



Normalizam-se as relações entre o Governo Geraldo Melo e o funcionalismo.

Escolas elegerão diretor 5ª feira

Aproximadamente 25 mil pessoas, entre professores, alunos e funcionários escolherão, pela primeira vez em pleito direto, os diretores das 38 escolas municipais de Natal, no próximo dia 30, quinta-feira, oportunidade em que estarão concorrendo 96 candidatos para os cargos de diretor e vice-diretor.

Essa eleição, segundo o secretário de Educação do Município, professor Luis Eduardo Carneiro Costa, é um passo decisivo e importante para a democratização da escola, mas "a eleição não significa a plenitude democrática, que somente poderá ser consolidada com a instalação dos Conselhos de Escola, que será uma etapa imediatamente posterior às eleições dos diretores". Esses Conselhos, explicou Luis Eduardo, são órgãos que, ao lado do diretor, administrarão as unidades escolares, vez que a sua função é consultiva e deliberativa. Cada Conselho será composto de representantes dos

professores, orientadores e supervisores educacionais, alunos, funcionários e pais de alunos e também serão eleitos diretamente.

Com campanha iniciada há vinte dias, as eleições para diretores das escolas municipais estão sendo coordenadas por uma Comissão designada pelo Prefeito Garibaldi Filho, composta por representantes da Secretaria Municipal de Educação, da Associação de Orientadores e Supervisores Educacionais, da Associação Norte-riograndense dos Profissionais da Administração Escolar, da Associação dos Professores e da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas. O clima de campanha, salientou o Secretário Luis Eduardo, é de mais absoluta normalidade.

Há dez mil videocassetes em Natal

Natal já conta com cerca de dez mil aparelhos de videocassete domésticos, como disse o presidente da Associação Norte-riograndense dos Distribuidores de Videocassete, Ricardo Simonetti, lamentando que a imprensa local ainda não tivesse destacado um espaço regular para a veiculação de informações voltadas para os usuários das fitas. A lacuna, felizmente, está sendo preenchida: a partir desta edição, e por enquanto quinzenalmente, DOIS PONTOS apresenta a coluna "Videoponto", sob a responsabilidade de Júlio Rosado (foto), integrante, desde janeiro último, da redação deste jornal. A primeira edição de "Videoponto" está na página 15.



Violência intranquiliza os natalenses

A grande maioria (72%) dos cidadãos natalenses considera a capital potiguar uma cidade altamente insegura, segundo a pesquisa realizada pela equipe de reportagem de DOIS PONTOS. E quem julgou Natal uma cidade com alguma segurança o fez comparando os índices de criminalidade daqui com os de grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, onde essa a violência é bastante mais saliente.

Foram ouvidas 94 pessoas nas ruas da cidade, reunindo opiniões dos mais diferentes setores da sociedade. Não faltou quem sugerisse a implantação da pena de morte no país, com eliminação pura e simples dos marginais tidos como irrecuperáveis. Muitas pessoas reconhecem a criminalidade como um problema social, decorrente do quadro de miséria e pobreza em grande parte da população.

A imagem da polícia acompanha as opiniões sobre o grau de segurança que o cidadão enfrenta em Natal. Grande parte das pessoas ouvidas por DOIS PONTOS disse achar a polícia "péssima", chegando em alguns casos a culpá-la também pela elevação dos índices de criminalidade na capital. Um total de 64% do universo pesquisado acha que o número de policiais é insuficiente para um esquema eficiente de segurança, sendo necessário também melhorar o salário desses profissionais.

Roubos e assaltos são os delitos mais comumente registrados na capital, segundo a pesquisa embora tenham sido lembrados também os casos de estupro e tráfico e consumo de drogas. Na página 11 DOIS PONTOS mostra uma seleção de frases dos entrevistados, dando uma idéia do que eles pensam sobre o assunto.

Rede Tropical perde a Rádio Princesa do Vale

O encolhimento da Rede Tropical de Rádio, em função da perda da condição de veículo preferencial para as verbas publicitárias do Governo estadual, está começando muito antes do que se esperava que aconteceria com a subida do PMDB ao Palácio Potengi: nos próximos dias a rádio "Princesa do Vale", de Açú, se desligará completamente da rede, passando, jornalisticamente, a compor a rede de emissoras católicas, atualmente constituída pelas rádios Rural de Caicó, Mossoró e Natal.

A aproximação da Princesa do Vale com a Rede Rural se intensificou muito desde a radicalização da última campanha eleitoral, em 1986 quando o principal acionista da emissora, psiquiatra Milton Marques, passou, pessoalmente, a dar assessoramento à Igreja Católica na administração da Rádio Rural de Mossoró, ao lado dos jornalistas Américo Simonetti - também sacerdote - e Emery Costa. Para se ter idéia, Milton Marques tem até participado, ao lado de religiosos, das reuniões mensais promovidas pela Igreja para avaliar o desempenho da Rede Rural e programar atividades para cada uma das suas emissoras.

Segundo o jornalista Vicente Neto, um dos responsáveis pelo noticiário da Emissora Rural de Natal, a líder da Rede Rural, o ingresso da Princesa do Vale ensejará para as emissoras católicas uma melhor cobertura dos fatos verificados nos outros municípios do vale do Açú. "Nós já tínhamos noticiários de Açú, por intermédio do nosso correspondente de lá, Edmilson Silva, mas sentíamos falta de informações procedentes de outras cidades da região", explica Edmilson, aliás, é também o responsável pelos noticiários da Princesa do Vale, tudo indicando que agora afunilará o canal de

escoamento das reportagens que faz em todo o vale.

AREIA BRANCA - O rompimento das relações entre a Princesa do Vale e a Rede Tropical já estava praticamente acertado no início do ano, segundo informação da equipe da Rural. A questão que pendia era o fim do prazo contratual que vinculava uma a outra. Segundo consta Milton Marques, há muito tempo apontado em Mossoró - onde possui uma grande clínica psiquiátrica - como potencial candidato tanto a Prefeito como a Deputado Federal, não queria fazer bruscamente o destrato, diferentemente do que houve em relação à Tropical e a Rádio Gazeta do Oeste.

Pertencente ao jornalista Canindé Queiroz, proprietário, também, do diário "Gazeta do Oeste", de Mossoró, a rádio Gazeta está instalada em Areia Branca mas cobre perfeitamente Mossoró, onde a rede Tropical, pertencente ao ex-governador Tarcísio Maia e hoje dirigida informalmente pelo senador José Agripino Maia, mantém a sua Rádio Libertadora.

Canindé Queiroz, como se sabe, procurou imprimir aos dois veículos que dirige uma linha de isenção em relação a última campanha eleitoral, porquanto era ligado a Tarcísio mas por laços familiares passara a se ligar, também ao então candidato do PMDB e hoje Governador do Estado, industrial Geraldo José de Melo. Tarcísio tentou exercer influência sobre Canindé e este não mediu tempo para desligar sua emissora da Rede Tropical, mesmo sabendo que isto o afastaria, simultaneamente, das verbas oficiais de publicidade, com as quais se reencontrou, normalmente quando a censura publicitária foi derrubada pelo PMDB.

DEPOIMENTO

Glênio termina a história do Araguaia

Página 12

A Sociedade do crime

Marcos Aurélio de Sá

Nove em cada dez notícias veiculadas pela televisão brasileira nos informativos nacionais dão conta de casos de roubo, de fraudes, de malandragens, de estelionato, de assaltos, de sequestros ou assassinatos, praticados todas as horas, todos os dias, contra a pessoa humana, contra a propriedade privada ou contra o poder público. Fora dessa rotina, só dois outros temas merecem destaque: as greves por aumento de salário e os novos milionários da Loteria Esportiva e da Loteria de Números.

Produzindo os seus programas com base em pesquisas científicas de opinião pública, os grandes veículos de comunicação de massa estão, desta forma, colocando no ar rigorosamente aquilo que o povo, consciente ou inconscientemente, deseja ver e ouvir.

No atual quadro sócio-político-econômico brasileiro, desgovernado, "regido" por leis-de-faz-de-contas, a sociedade vem gradativamente se convencendo de que o crime compensa e de que só há dois caminhos para o sucesso pessoal: a malandragem ou a sorte. O próprio governo estimula o cidadão a não trabalhar, transformando o dinheiro ganho pelo trabalho em um dinheiro maldito - que além de ser insuficiente para garantir uma subsistência condigna ao trabalhador, ainda é, em boa parte, confiscado pela rapinagem do imposto de renda. Dinheiro bom, dinheiro

saudável, que traz prosperidade e prestígio, é aquele obtido nos meandros da economia invisível, no roubo, no jogo, no tráfico de influência ou da droga, ou aquele arrancado do governo por um respeitável magote de figurões que manipula as leis e cria para si mesmos as sinecuras, as mordomias, os empregos de marajás, as aposentadorias com cascatas e reajustes automáticos depois de quatro ou oito anos de "relevantes serviços" nas assembleias legislativas e câmaras municipais.

O sonho de todo bom brasileiro hoje em dia é aplicar um golpe em alguém. O povo gosta de seguir os exemplos dos seus líderes. Se o exemplo que vem do alto é o da corrupção, e se esta corrupção nunca é punida, por que deveria a massa seguir o caminho da virtude?

No Brasil atual não se vence na vida trabalhando e nem cumprindo a lei. Especular no mercado de capitais, emprestar dinheiro a juros ao próprio governo através da caderneta de poupança ou dos CDBs, comprar dólar no câmbio negro, faz muito mais sentido do que trabalhar, investir na produção, aplicar em imóveis, plantar a terra, criar bois e ovelhas, abrir uma loja, ampliar uma fábrica, prestar serviços à comunidade.

O cidadão brasileiro de classe média não tem mais ilusões quanto às vantagens da

decência. A população pobre, que representa a esmagadora maioria, se mantém em parte acomodada ao trabalho escravo por absoluta ignorância. Mas ninguém se engane: cresce assustadoramente o número dos pobres que estão preferindo a marginalização e o caminho do crime, não porque sejam intrinsecamente maus, mas porque começam a entender que só assim alcançarão a sobrevivência numa "organização" social comandada pela injustiça. Nas grandes cidades do país - São Paulo, Rio de Janeiro, Recife - andar nas ruas a qualquer hora do dia é uma temeridade. Aqui mesmo em Natal a violência e a criminalidade estão proliferando. Qual o cidadão que tem coragem de viajar e deixar sua casa sem um vigia?...

Muitos ideólogos de esquerda teimam em apontar como causa dos males brasileiros a exploração a que o Brasil é submetido pelas multinacionais ou pelo imperialismo norte-americano. Eu diria que a causa de tudo está dentro de nós mesmos, que optamos pela irresponsabilidade, que só pensamos em direitos sem assumirmos deveres, que nos calam diante da patifaria dos governantes, que procuramos sempre o jeitinho em vez de cumprirmos a lei, que votamos em troca de favores pessoais, que exultamos quando um presidente da república decreta cinco dias seguidos de feriados no carnaval, mais cinco na semana santa...

OPINIÃO

Sem surpresas

Havia um pouco de admiração pessoal no aplauso que emprestei à candidatura do empresário Antônio Ermírio de Moraes ao Governo de São Paulo, mas hoje os fatos mostram que para o processo político talvez ROBERTO GUEDES fosse melhor conduzir ao principal governo estadual do país um homem com elevadíssimo senso crítico, que em determinada hora vocalizou toda a angústia e toda a insegurança nacional, do que um mero ganhador de votos, sem compromissos éticos com o passado e preso ao presente apenas pela necessidade que se impôs de ganhar no futuro.

O pior demonstrativo dessa minha certeza veio uns quinze dias atrás, quando, na calada da noite, o governador Orestes Quércia articulou com o general Rubens Bayma Denys, chefe do gabinete militar do presidente José Sarney, aquela ópera bufa em que ele e seus colegas do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco; Minas Gerais, Newton Cardoso, e de Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda, pediram publicamente a cabeça do ministro da Fazenda, engenheiro Dilson Funaro. Político engajado num processo de redemocratização se articula com a Presidência da República pelos canais políticos, nunca pelo segmento militar, e se Quércia faz restrições ao pefelista Marco Maciel chefe da Casa Civil, teria à sua disposição um leque infundável de portadores de recado no campo político do espaço presidencial. Mas ele teria que mostrar um dia quem é, e - como diria Jânio - fê-lo logo ao tomar posse.

Ao tentar desalojar Funaro, Quércia não está nem um pouco preocupado com política econômica por entender de política econômica. Longe de ser um preocupado com questões de Estado, ele continua sendo o pedregulhense que se fez Prefeito de Campinas e continuará até o fim da trilha jogando um mero jogo eleitoral de político provinciano. Funaro é bom e mau, para o Governador paulista, dependendo de o jogo do engenheiro ser compatível, ou não, com as metas eleitoreiras imediatas do atual inquilino do Palácio dos Bandeirantes.

Dono de respeitabilidade intocável, Funaro foi ruim para Quércia quando se inclinou de alguma forma para Antônio Ermírio, tornou-se agradável quando mandou a Polícia Federal invadir fazendas para prender boi gordo e melhor ainda quando fez o jogo de Sarney, matando o "Plano Cruzado" para que seu partido ganhasse no ano passado.

EXPEDIENTE

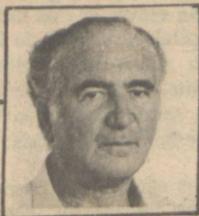
DOIS PONTOS

Diretor Responsável:
MARCOS AURÉLIO DE SÁ
Conselho Editorial:
FERNANDO BEZERRA e CORTEZ PEREIRA
Editor: ROBERTO GUEDES
Redatores: AIRTON BULHÕES, REJANE CARDOSO, ALBERTO COUTINHO e LUCINETE TAVARES
Diagramação: JÚLIO ROSADO
Revisão: ROBERTO CANUTO
Fotografia: GREGÓRIO RODRIGUES
Textos Comerciais: SÉRGIO LEVY
Criação: JOSELINO WANDERLEY
Arte: JOÃO CAMPOLLO e FRANCISCO LINS

Fotolito: FRANCISCO LOPES
Circulação: LUIZ M. CALDAS

DOIS PONTOS é uma publicação semanal da EDITORA DOIS PONTOS. CGC 08688566/0001-60. Redação e oficinas: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova - Natal/RN - CEP 59.000. Telefones: (084) 221.4255 e 221.4256. Preço do exemplar avulso: Cz\$ 10,00. Assinatura anual: Natal Cz\$ 400,00. Interior e outros Estados Cz\$ 480,00. Exemplar atrasado Cz\$ 12,00.

DOIS PONTOS não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados.



LAURO BEZERRA

A história da humanidade tem sido uma constante procura de

soluções para variados tipos de problemas. Naturalmente, desde a expulsão dos nossos ancestrais do Paraíso a que se refere o primeiro livro da Bíblia.

Em nosso Brasil não poderia ser diferente. No meu meio século de existência jamais conseguí ver um jornal que não falasse em crise. Sempre o país tem andado à beira do abismo... Diversos abismos, sendo um deles o do retrocesso aos períodos autoritários.

Ano passado, após um ano de instalada a Nova República, o povo tinha a sensação de uma grande bonança depois de tantas tempestades. Exceto alguns militantes de seitas políticas sectárias e uns tantos "tubarões" gananciosos, ambos grupos eternamente insatisfeitos, havia uma satisfação geral da nação.

Chegara ao fim o Cruzado I. Viera o Cruzado II. Houve eleição. Acabou a festa. Veio a ressaca, e grande... Os promotores do festi-

val não conseguiram preservar a alegria dos pobres e da classe média. O povo voltava a cantar o "tristeza não tem fim, felicidade sim"... Durou pouco a alegria.

Mas de nada adianta chorar o leite derramado. Tristeza não paga a eterna dívida externa. Crise é palavra de origem grega e significa o ponto culminante para ser encontrada uma solução para o problema. E o Brasil encontrará. Apesar do meu PMDB saber ter sido oposição, tem que aprender a ser governo. O grande Ulisses entenderá, um dia que não tarde, já haver cumprido sua missão maior. Os governadores de estados grandes ou ricos compreenderão que tudo indica vivermos numa República Federativa. Assim, a reunião de uns três ou quatro não resolve a crise de tantos brasileiros famintos e desempregados. Nem Funaro é culpado de tudo e não merece as pedras dos que jogavam flores e insistiam em sua participação na última campanha eleitoral.

O mais acertado caminho de saída da crise atual é, antes de tudo, José Sarney se con- vencer que não é mais interino, substituído de

Tancredo que já partira para eternidade há dois anos passados. Em segundo lugar, os partidos políticos que apóiam a Nova República devem procurar um entendimento. Não na busca e loteamento de cargos públicos, mas para o encontro de uma rota diferente de 1964. Os militares estão nos seus lugares cumprindo seus deveres constitucionais e os respectivos regulamentos disciplinares. Por enquanto...

Por último, a tal da sociedade civil precisa participar mais da vida deste País. Igreja, OAB, sindicatos, universidade e o povo em geral mobilizados pela imprensa enquanto livre. É hora de deixar de lado radicalismos, sectarismos, facciosismos e outros ismos estereis. Existe saída para a nova crise enfrentada pelo Brasil. O Brasil é muitas vezes maior e mais poderoso que todas as crises enfrentadas em sua história. É preciso otimismo, fé em Deus e coragem para cada um desempenhar sua missão. "Amanhã será outro dia". Um dia bem melhor quando nossa sociedade não tiver mais opressores e oprimidos, senhores nem escravos. Vamos chegar lá.

A busca de soluções

Frases da Semana

"O ministro Funaro não é o vilão nacional." (Governador Geraldo José de Melo, citado pela revista "Isto É", em matéria sobre a possível queda do Ministro da Fazenda.

"É um desamento." (Deputado estadual José Adécio Costa, sobre o conteúdo da mensagem do governador Geraldo José de Melo concedendo aumento de vencimentos ao funcionalismo estadual).

"Os governadores não pediram a cabeça do Ministro Funaro, simplesmente porque não sabem o que fazer com ela..." (Deputado Delfim Neto)

"Mãos à obra, porque o povo está esperando!" (Governador Geraldo José de Melo, aos secretários de Estado).

"Se a Constituinte estabelecer o princípio da distribuição de recursos em função da população, estará dando um passo importante na estruturação do desenvolvimento brasileiro." (Presidente José Sarney).



Ociosidade forçada é velha: Datanorte

IRANILTON MARCOLINO

A ociosidade dos computadores da Companhia de Processamento de Dados do Rio Grande do Norte (Datanorte), anunciada esta semana pela nova diretora-presidente do órgão, Ana Maria Cavalcanti, já foi bem mais grave, segundo denúncias chegadas à redação de DOIS PONTOS. Hoje um computador da empresa está ocioso em 40%, mas no Governo José Agripino o sistema Datanorte teve, durante algum tempo, um outro computador, com ociosidade igual a 100%.

A artimanha foi protagonizada pelo antigo diretor presidente da empresa, Márcio Muniz, que adquiriu o computador da multinacional

Feriado será mesmo na 6ª. feira

Por se tratar de feriado que, de acordo com a lei 7.466 de 23 de abril de 1986, do presidente José Sarney, deve ser comemorado na própria data, o "Dia do Trabalho" será comemorado na sexta-feira, 1º. de maio, e não antecipado para a segunda-feira, dia 27. Nesse dia, a Federação do Comércio e o Sindicato dos Empregados do Comércio vão cumprir uma extensa programação que inclui palestras, jogos esportivos, feiras de artesanato e exibição de filmes em vídeo.

No dia 1º. do meio-dia, será realizado um almoço de confraternização no "Restaurante do Comércio", seguido de tarde dançante. Às 20 horas, serão promovidos torneios de esportes no ginásio esportivo "Jessé Freire".

Para este dia 26 a programação prevê um domingo de lazer para os comerciantes no balneário do Sesc Bulhões, em Ponta Negra, começando a partir das 9 horas. Na segunda-feira, 27, haverá o início de torneios de jogos de salão no Restaurante do Comércio e no Alecrim. Ainda no Sesc Bulhões Alecrim será feita a abertura da Feira de Artesanato; às 15,30 horas haverá exibição do filme "O Homem da Capa Preta". No dia 28, a partir das 15 horas, no Sesc/Alecrim, o tema "Comercialização de Produtos Artesanais" será abordado em palestra, às 18h30, será focalizado o tema "Despertar de uma Profissão", e, às 19 horas, no auditório do Senac Bulhões, haverá a palestra "Sindicalismo no Brasil". No dia 29, ao meio-dia, será promovida uma mesa redonda no "Restaurante do Comerciante", abordando o tema "A problemática da mulher trabalhadora". No mesmo horário, no "Restaurante do Sesc Bulhões, no Alecrim, será proferida palestra sobre o tema "Comercialização de Trabalhos Artesanais". No dia 30, às 12 horas, haverá os jogos finais de torneio de salão nas unidades do Sesc Bulhões e exibição de filmes em vídeo.

Geraldo vai ao Rio

O governador Geraldo Melo viajará ao Rio de Janeiro na tarde desta segunda-feira, 27, para gravar sua participação no programa "Debates em Manchete", da Rede Manchete, que será levado ao ar no domingo subsequente, dia 3. Geraldo será entrevistado pelos jornalistas Arnaldo Niskier - apresentador do programa - e Murilo Melo Filho, da Rede Manchete, e Boris Casoy, do jornal "Folha de São Paulo".

Ainda na terça-feira, o Governador deverá encontrar-se com o seu colega do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco. Também consta da agenda de Geraldo a visita a alguns órgãos do governo federal sediados no Rio de Janeiro, entre eles a Caixa Econômica Federal e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Burroughs sem concorrência. Segundo um técnico em computação conhecedor da estrutura da Datanorte e dos detalhes da operação, o aluguel do segundo computador custava em 1985, cem milhões de cruzeiros, ou cem mil cruzados mensais, fora a assistência técnica, treinamento, etc.

NO BANDERN - Márcio Muniz passou pouco tempo na Datanorte depois que adquiriu o computador. Foi quando se transferiu para o Banco do Estado do Rio Grande do Norte (Bandern), que era um dos maiores clientes da Datanorte, e convenceu o presidente do banco, Álvaro Motta, de que era necessário criar uma estrutura maior no Centro de Processamento de Dados do banco, implantando um novo e possante computador. E sugeriu até: na Datanorte, havia um computador completamente ocioso.

A operação não poderia ser tão simples, porque a legislação mandava que fosse feita uma concorrência. Foram enviadas cartas-convites, que na verdade apenas pretendiam justificar a escolha da Burroughs para ceder o computador. O próprio Márcio Muniz se encarregou de ligar para a representação local da empresa, para avisá-la do resultado. Depois de implantado, além de tirar da Datanorte parte de seu faturamento - com os serviços que prestava ao próprio Bandern -, o computador passou a ser usado em apenas 20% de sua capacidade.

Toda essa operação é do conhecimento de vários funcionários do Bandern, inclusive do Ex-chefe do CPD do banco, Rui Rocha, que foi procurado por DOIS PONTOS. Mas, contactado pela reportagem, Rui concordou, na terça-feira, em dar entrevista no dia seguinte. Procurado, ele disse que precisava pedir autorização ao diretor administrativo do banco, Wellington Paim, para falar qualquer coisa. Paim terminou sendo apontado por Rui como a pessoa indicada para dar as informações, e quando procurado, disse que somente o presidente do Bandern, Cleunício Hollanda, poderia dar entrevista.

Cid Arruda rebate denúncias

"Para comprovar que 'há oito meses esta estatal está parada' não reflete a realidade, basta dizer que um dos últimos atos do senhor Radir Pereira como Governador do Estado foi a inauguração do Sistema de Tratamento de Esgotos Industriais e do Sistema de Telefonia, feitos que consolidaram o Distrito Industrial de Natal e que, por si só, marcam a passagem da antiga administração da Companhia, cujo desempenho ficou registrado numa súmula encaminhada à equipe de transição do novo Governo".

As declarações foram prestadas a DOIS PONTOS pelo engenheiro civil e professor Cid Arruda Câmara, ex-presidente da Companhia de Desenvolvimento Industrial (CDI-RN), refutando informação publicada por este jornal, em sua última edição, sobre o quadro encontrado pela nova diretoria da CDI-RN. Preocupado quanto ao futuro da empresa, que considera vital para quaisquer programas de desenvolvimento industrial a serem executados no Estado, Cid Arruda disse que os dois sistemas entregues por Radir Pereira ao distrito industrial absorveram investimento global da ordem de treze milhões de cruzados.

Ele também estranhou que tivesse chegado à redação deste jornal a informação de que o número total de funcionários da CDI-RN seja de 147 pessoas, assegurando que este total é de apenas 117 empregados. Quanto a isto, aliás, Cid lembra que no organograma da empresa ainda existem postos que não foram preenchidos. Por fim, ele corrigiu a informação de que a folha de pagamento da CDI-RN, incluindo encargos sociais, fosse de três milhões de cruzados, assegurando que a deixou com 1,2 milhão de cruzados.



Cipriano (E), com Geraldo: silêncio



Leônidas: dedodurismo

Melhora a relação com funcionalismo

Os desdobramentos dos choques verificados ultimamente entre o Governo do Estado e o funcionalismo público estadual devem diminuir de intensidade na próxima semana - quando deve ser votada pela Assembleia Legislativa a mensagem de aumento de salários da categoria -, até porque o endurecimento mostrado pelo governador Geraldo Melo ao enfrentar a greve dos médicos, encerrada ontem, teve, também, o mérito de desestimular o surgimento de novos movimentos paredistas de outras categorias dentro do serviço público.

Muitos médicos voltaram ao trabalho por medo de serem punidos com demissão, depois do enérgico pronunciamento que Geraldo Melo fez em cadeia de rádio, na última quarta-feira, o qual também causou mal estar em diversos setores, como na Assembleia Legislativa, que passou a ser o desaguadouro das lamentações dos médicos. Ainda na tarde da quinta-feira, eles se reuniram com as lideranças dos partidos na casa e conseguiram que fosse formada uma comissão de deputados para ir conversar com o secretário da Saúde, médico Pedro Melo, irmão de Geraldo, a fim de evitar que as demissões se concretizassem. À noite, no plenário da Assembleia, ouvindo os relatos dessa comissão e mensagens de solidariedade de praticamente todos os segmentos da sociedade, os profissionais da área de saúde decidiram, à unanimidade menos um voto solitário, voltar imediatamente ao trabalho, convocando assembleia geral para 28 de março. Mesmo adotando este caminho, não deixaram de apontar um certo "facismo" na atitude de Geraldo.

FALAR GROSSO - Embora só a categoria médica tenha sido alvo das duras adver-

tências do governador, outros servidores públicos se sentiram atingidos, já que ficou entendido que aquelas medidas poderiam ser aplicadas a qualquer um deles nas mesmas circunstâncias. Geraldo não ganhou, como ninguém ganhou, no episódio. "Um governador que dá um telefone para que o servidor seja delatado não pode se dizer democrata", dizia, na quinta-feira, o deputado e médico Leônidas Ferreira (PFL), que enfrentou diversas greves de seus colegas ao longo dos oito anos em que foi Secretário da Saúde, nos governos da família Maia. À sua frente, o vice-presidente do Sindicato dos Médicos, deputado Cipriano Correia (PMDB) que é cunhado de Geraldo, manteve-se em silêncio.

Esse comportamento evidenciou o desgaste que Geraldo Melo aceitou enfrentar ao falar grosso aos grevistas, porque não se limitou a mandar um recado aos médicos, mas principalmente cuidou de avisar que movimentos paredistas não levariam seu Governo à paralisação nem ao canto de parede - situações que outros governantes sempre evitaram, em função de projetos eleitorais. O vocabulário que Geraldo utilizou pode ser condenado por quaisquer defeitos porventura encontrados, mas com certeza guarda coerência com algumas posições que, mesmo quando ainda era candidato a Governador, ele tratou de exteriorizar: "Não tenho compromisso com nenhum grupo, com nenhuma classe ou categoria. Este governo tem compromissos com toda a sociedade e, dentro dela, com todas as categorias, e não posso prejudicar o povo para satisfazer os interesses de uma classe", avisou Geraldo, na quarta-feira.

POSSE DE JAIME

O médico Jaime Callado (foto) presidente da Associação dos Funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (AfuRN) e ex-presidente do Instituto de Previdência dos Servidores da Prefeitura Municipal do Natal (Iprevinat), será empossado na tarde desta segunda-feira, 27, como o novo delegado da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (Sesp) no Rio Grande do Norte, em substituição ao médico caicoense Milton Torres.



Reforma sanitária tem debate

Nos próximos dias 28 e 29 será realizado no auditório da reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o "Seminário Sobre Reforma Sanitária", promoção conjunta das instituições de saúde que atuam no Estado.

Contando com a presença de autoridades estaduais e de representantes das diversas instituições a nível nacional, como Hélio Cordeiro, presidente do Inamps; Elisa Viana de Sá, presidente da Fundação Sesp; José Gomes Temporão, secretário de Planejamento do Inamps, e Cristina Possas, Coordenadora Geral dos Grupos Técnicos da Comissão Nacional de Reforma Sanitária, entre outros, o encontro deverá deflagrar o processo de implantação da Reforma Sanitária no Estado do Rio Grande do Norte.

O Seminário realizar-se-á nos horários da manhã, de 8:00 às 12:00 hs e à tarde, de 14:00 às 18:00 hs. As inscrições poderão ser feitas

nas instituições promotoras do evento (Núcleos de Recursos Humanos) e no próprio local (Auditório da Reitoria).

REORGANIZAÇÃO - O movimento pela Reforma Sanitária é um longo processo que se iniciou há quase vinte anos e que, por ocasião da 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em março de 1986, em Brasília, consolidou-se como uma proposta de transformação do Sistema Nacional de Saúde.

Como desdobramento desta conferência e como conquista da sociedade em direção à democratização da saúde, foi criada, em agosto de 1986, a Comissão Nacional de Reforma Sanitária, composta por representantes dos Ministérios ligados à saúde, das secretarias de Saúde, do Congresso Nacional e da sociedade civil organizada (Centrais Sindicais, Entidades Patronais, Profissionais de Saúde, Prestadores Privados de Serviços de Saúde e Conselho Nacional das Associações de Moradores).

A Reforma Sanitária tem, como pressupostos básicos, uma visão da saúde como um processo resultante das condições de vida; a garantia de que a atenção à saúde não se restringe à assistência médica, mas diga respeito a todas as ações de promoção, proteção e recuperação, e a inscrição constitucional da saúde como direito de todos e dever do Estado. São, ainda, pressupostos da Reforma Sanitária, a

reorganização e redimensão do setor saúde de forma a permitir o acesso universal e igualitário de toda a população. Ela propõe uma Política Nacional de Saúde que se oriente pelos princípios da constituição de um Sistema Único de Saúde (SUS) em âmbito nacional e com comando único em cada esfera de governo; da regionalização e hierarquização da rede de

serviços de saúde; e da distritalização, tendo o distrito sanitário como unidade operacional básica do SUS, com responsabilidade definida sobre uma dada população residente em uma determinada área. Por fim, orienta-se pelo princípio da gestão colegiada na formulação e controle da política e das práticas institucionais.

Encontro de psicologia

Visando oferecer subsídios à política nacional de saúde que será o tema central da "I Conferência Estadual de Saúde Mental", a ser realizada em maio, aqui no Estado, a Secretaria da Saúde promove, nos dias 27, 28 e 29 deste mês, o "1º Encontro de Psicologia da



Secretaria da Saúde", que terá lugar no Centro de Formação de Pessoal (Cefope).

Além da integração dos profissionais que trabalham no setor, a Secretaria visa, com o encontro, "rever as pautas de trabalho desenvolvido, identificar dificuldades e recolher sugestões", segundo o secretário, médico Pedro Melo. O encontro discutirá, ainda, a atual política de saúde, a estrutura da Secretaria, a prática do psicólogo no hospital psiquiátrico e no centro de saúde, além da formação universitária do psicólogo.

IMPORTANTE

• O funcionalismo da Assembléia Legislativa está achando o presidente da casa, deputado Nelson Freire, "importante demais". Esse julgamento é explicado sem rodeios por um dos procuradores do Poder Legislativo: "Um funcionário da Assembléia que deseje hoje falar com o presidente Nelson Freire precisa marcar audiência e aguardar de três a quatro meses por uma vaga na sua agenda. Nem para falar com o governador Geraldo Melo é tão complicado".

DESPERDÍCIO

• A CAERN (Companhia de Águas e Esgotos do Estado) enfrenta um problema econômico sério: ela faz mensalmente a captação, o tratamento e a distribuição de 400 mil metros cúbicos d'água em Natal e só consegue cobrar em torno de 200 mil, ou seja, 50 por cento do que produz. Com o detalhe de que mais de 10 por cento dos consumidores acham-se com suas contas atrasadas em até mais de um ano. Levantamentos mandados fazer pela nova direção da empresa estatal dão conta de que a metade da água distribuída em Natal se perde em vazamentos, por conta da má conservação das redes distribuidoras, ou é consumida clandestinamente por residências e indústrias que recorrem aos famosos "gatos".

MUDANÇA QUE NÃO HOUE

• Não houve intervenção direta do governador Geraldo Melo mandando dar última forma à decisão do secretário de Interior e Justiça, Wanderley Mariz, referente ao aluguel do prédio onde funcionava o escritório da Mineração Tomaz Salustino para servir de sede para a sua pasta. O que houve realmente foi o seguinte: o secretário discutiu o aluguel do prédio, ajustou preço, mas só depois, quando mandou datilografar o contrato, foi que se verificou que o mesmo implicava em acréscimo de despesa na rubrica "aluguéis" e que no orçamento do órgão não havia disponibilidade para cobri-lo. Além do mais, um decreto do governador, assinado no dia seguinte à sua posse, proibia aumento de despesas nos órgãos da administração direta e indireta. O que levou Wanderley Mariz a procurar um novo endereço para sua Secretaria foi o fato de que a mesma é ré em uma ação de despejo movida pelo proprietário da casa onde atualmente a repartição está instalada.

BRIGA NA TELERN

• Continuam tensas as relações entre os diretores da TELERN (Telefônica do Rio Grande do Norte S/A). Numa das últimas reuniões de diretores a coisa esquentou e gritos foram ouvidos nas ante-salas. Segundo altos funcionários da empresa os desentendimentos maiores são entre o diretor-administrativo Otávio Maia e o diretor-presidente Luciano Bezerra, sendo que o primeiro recebe apoio irrestrito do diretor técnico-operacional José Reinaldo

PONTO a PONTO

Batista. Em função da briga política são frequentes os desencontros na administração da TELERN. No começo deste ano, por exemplo, a diretoria técnico-operacional lançou planos de expansão telefônica atingindo as praias de Pirangi do Norte e Cotovelo, sem que a direção comercial e nem a presidência da empresa tivessem conhecimento da medida.

JABACULÊ

• Segundo informação prestada por um oficial da Polícia Militar, houve jabaculê na aquisição de novos caminhões-tanques para o Corpo de Bombeiros do Estado, no governo de José Agripino. Em 1985 foi realizada concorrência pública para a compra de 7 viaturas e outros equipamentos visando o aparelhamento do serviço de combate a incêndios em Natal. Inexplicavelmente, deu-se preferência a um fornecedor sem tradição que entregou os carros-de-bombeiros cheios de defeitos, que assim mesmo foram recebidos. Comenta-se que houve favorecimento na concorrência vez que a firma vencedora deu vultosa contribuição financeira para a campanha eleitoral de Wilma Maia, na época candidata a prefeito de Natal. O fato é que hoje, apesar de contar com equipamentos relativamente novos, o Corpo de Bombeiros funciona com enormes precariedades - segundo declarou esta semana o primeiro comandante da Polícia Militar, coronel Tavares, em entrevista à imprensa.

BRIGA NA TELERN - 2

• Primeira consequência objetiva da briga entre os diretores da TELERN: dentro de poucos dias chegará a Natal o engenheiro José Martins Fernandes Neto - que vinha ocupando uma diretoria da empresa telefônica de Rondônia. Ele assumirá aqui a diretoria-operacional da TELERN, substituindo José Reinaldo Batista, que terá suas atribuições reduzidas, passando a ser apenas diretor-técnico da empresa. Hoje, Reinaldo tem sob sua supervisão mais de 600 dos 800 funcionários da TELERN. Ficará, depois da perda do controle operacional, dirigindo apenas 40.

AUDITORIA NO DNER

• Não se sabe se por determinação do Tribunal de Contas da União ou do Ministério dos Transportes, mas o fato é que esta semana foi instalada uma comissão de auditoria no 14º Distrito do DNER, que abrange o Rio Grande do Norte.

CAICOLIZAÇÃO

• Ao que tudo indica, aconselhado por um grupo de amigos, o futuro vice-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Tarcísio Costa, desistiu de levar adiante sua campanha de "caicolização" da política universitária. Mostraram a ele que a realidade política da UFRN difere profundamente da realidade municipal de Caicó, onde Tarcísio e sua família se acostumaram a fazer da política um instrumento do radicalismo populista. Tarcísio, finalmente, começa a mostrar sinais de maturidade e volta a manter diálogo com o futuro reitor Daladier Cunha Lima, de quem queria tirar pelo menos a metade das atribuições.

MEMÓRIAS

• Júlio César de Andrade, depois de mais de meio século de atividades comerciais ininterruptas em Natal, escreveu um livro de memórias (Histórias de Minha Vida) que foi lançado ontem à noite em solenidade prestigiada pelo mundo político e empresarial do Estado, que teve lugar na Associação Comercial.

MARAJÁS EM ÓCIO

• Enquanto o governador Geraldo Melo não decide que medida deve ser aplicada ao caso, a nova direção da COHAB-RN (Companhia de Habitação Popular) determinou que os dez marajás que engordam a folha de pagamento do órgão fossem dispensados dos expedientes. Ganhando cada um mais de 32 mil cruzados por mês, esses marajás não têm atribuições específicas e fazem jus ao bom salário apenas pelo fato de terem sido, na condição de empregados da companhia, elevados a funções de direção em governos anteriores, o que, pelos estatutos da COHAB, lhes dá direito a uma remuneração vitalícia de 20 salários mínimos, ou seja, mais do que percebe atualmente um diretor em exercício. Os setores jurídicos do governo discutem a legalidade desse "arrumadinho", enquanto na própria COHAB já estão sendo acumulados documentos provando que em vários casos os marajás usaram de fraude para gozar do direito vitalício aos 20 salários. Dos dez marajás, apenas um não quis obedecer à determinação do diretor João Newton da Escóssia, que os mandou para casa: foi Lauro Duarte Filho, que fez questão de arranjar um bico e uma cadeira e está indo todos os dias à COHAB, mesmo sem ter atribuições.

PASSO EM FALSO

• A opinião pública, que apóia maciçamente as medidas do governador Geraldo Melo relativas à demissão de funcionários contratados ilegalmente no período eleitoral, não está entendendo as razões que o levam agora a querer reformular a chamada "Lei Hermano Paiva", que proíbe contratações sem concurso público. Nunca a sociedade civil norte-riograndense mostrou-se tão desejosa de moralidade na administração pública e tão disposta a repudiar qualquer ato das autoridades que venha a ferir esse sentimento. O governador precisa ter muito cuidado e pulso firme para conter seus auxiliares que não vêem a hora de contratar nos velhos moldes eleitorais dos governos passados.

BALANÇO DO GOVERNO

• Neste domingo, ao meio dia, o jornalista Agnelo Alves comandará um programa político com uma hora de duração na Rádio Cabugi, para o qual convidou os jornalistas Vicente Serejo (editor do "Diário de Natal"), Osair Vasconcelos (correspondente do "O Estado de S. Paulo"), Marcos Aurélio de Sá e Roberto Guedes (diretor e editor do DOIS PONTOS, respectivamente) para fazerem uma análise crítica dos primeiros 30 dias do governo Geraldo Melo.

EXTINÇÃO DO INCRA

• Faz parte dos planos do governo federal extinguir as delegacias do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) nos Estados onde seja criada uma fundação estadual que venha a se encarregar de executar uma política de redistribuição de terra e incrementar projetos de assentamento de colonos. Para que isto ocorra no Rio Grande do Norte bastará que o ITERN (Instituto de Terras) deixe de ser uma autarquia e passe a ser uma fundação. Vicente Barbosa, que será o futuro diretor do órgão, já está cuidando de levar o problema ao governador Geraldo Melo, que revela especial interesse pela questão da reforma agrária e quer acelerá-la no Estado.

PRAZO FATAL

• Dentro de mais alguns dias a Secretaria de Administração do Estado vai saber exatamente quantos funcionários estaduais vêm se utilizando do artifício de serem colocados à disposição de órgãos diversos daqueles por onde foram contratados, para assim ficarem ganhando sem trabalhar. É que termina no próximo dia 30 o prazo para que todos se apresentem às repartições de origem, sob pena de serem eliminados da folha de pagamento. A grosso modo, estima-se em mais de dez mil os que estão nessa situação, inclusive morando fora do Rio Grande do Norte. Mais da metade deles não deverão se apresentar, o que gerará um furo na economia para as finanças do Estado.

Luciano refuta denúncia

A propósito de denúncias publicadas nas duas últimas edições de DOIS PONTOS, o presidente da Telecomunicações do Rio Grande do Norte (Telern), engenheiro Luciano Bezerra de Melo, enviou à redação deste jornal a seguinte carta:

Senhor Editor

"Em referência à matéria publicada por esse conceituado Semanário no seu último número (207) sob o título "CRISE POLÍTICA NA DIREÇÃO DA TELERN", peço o mesmo destaque para a resposta que se segue:

Toda comunidade do Rio Grande do Norte, e em particular, a comunidade da TELERN, é testemunha da nossa isenção político-partidária.

Assistimos a dois embates cívicos, nas eleições de 1985 e 1986, e não são apontadas situações de envolvimento político partidário da máquina administrativa da TELERN, apesar das preferências individuais das pessoas que a compõem.

A orientação que recebemos do nosso Ministério e da TELEBRÁS, no sentido de isenção político-partidária, é fielmente cumprida pela TELERN, e o bom relacionamento que tivemos e temos com o Governo Estadual e Municipal, de correntes políticas diversas, atestam a correção dessa orientação.

Por ocasião dos pleitos políticos, divulgamos comunicado nesse sentido (anexo 1), que explicita de forma clara essa orientação.

Desconhecemos, portanto, que haja no ambiente da Empresa perseguição política, e nos envolvemos, pessoalmente na administração do dia a dia, em solucionar dificuldades interpessoais que surgem comumente em qualquer Empresa, quer seja pública ou privada, e estamos dispostos a examinar qualquer denúncia claramente feita nesse sentido, mas não temos condições de apurar, e por isso nos recusamos a rebater, denúncias genéricas e de caráter subjetivo.

Vamos aos pontos não subjetivos, indicados pela matéria, e que acreditamos serem de maior interesse da opinião pública, aqueles que dizem se a Empresa está, ou não, bem administrada, apesar de toda essa "Crise Política":

1 - Não estamos em qualquer dificuldade financeira, pelo contrário, apesar do congelamento das tarifas, tivemos no exercício de 1986 um lucro líquido de 16,9 milhões de cruzados e um lucro operacional de 3,3 milhões. Estamos fechando o mês com um saldo de caixa da ordem de 50 milhões de cruzados;

2 - Não estamos satisfeitos com isso, gostaríamos de fechar o caixa quase a zero, com tudo aplicado em investimentos, pois precisaríamos fazê-lo a uma razão de 300 milhões de cruzados por ano (base janeiro/87), para atender a necessidade da população em termos de crescimento de suas necessidades de telecomunicações, mas estamos reduzidos a apenas à metade desse valor, decorrente das limitações impostas aos orçamentos das Empresas Estatais pela SEST/SEPLAN;

3 - Com o crescimento do tráfego local (de 84,0 milhões de chamadas em 1984 para 114,7 milhões de chamadas em 1986) e do tráfego interurbano (de 9,1 milhões de chamadas em 1984 para 15,5 milhões de chamadas em 1986) representando uma carga média de 36,5 por cento de tráfego sobre o sistema local e 70,3 por cento sobre nossos sistemas telefônicos interurbanos, que cresceram no período de 84/86 em apenas 4,3 por cento, em termos de capacidade instalada, dificultam um desempenho operacional dentro de uma qualidade já conseguida pela eficiente administração passada. Mas, mesmo assim, estamos dentro da média da qualidade de serviço das 31 empresas do Sistema TELEBRÁS, que na quase totalidade, foram afetadas pelas mesmas limitações impostas aos seus orçamentos.

Mesmo nessas circunstâncias, não estamos com centrais paralisadas ou desativadas, e com todos essas dificuldades em crescer, conseguimos, no período desta administração implantar, em 2 anos, serviço DDD em 7 sedes de municípios, Postos de Serviço Interurbano em 34 localidades, ampliação de terminais e canalização interurbana em 49 outras localidades, totalizando 80 localidades beneficiadas.

Além disso, demos ênfase ao acesso aos telefones públicos ampliando-os de 458 pra 955 unidades, durante aquele período. O efeito dessa medida pode ser melhor mensurado, em termos de benefício a população, quando verificamos que, em 1984, foram coletadas 6,6 milhões de fichas telefônicas, contra 11,9 milhões em 1986.

Com todas as dificuldades, instalamos no mesmo período, 11 mil telefones no Estado.

4 - A produtividade é a chave que a TELERN tem para ser lucrativa e prestar bons serviços. E isso foi conseguido principalmente, através de treinamento de pessoal (investimos cerca de 1 por cento da receita operacional) e congelamento do quadro de pessoal (durante os dois anos da nossa administração o efetivo variou de 790 para 778 empregados). Como a produtividade do pessoal é a razão entre quantidade de produtos e o efetivo, nossa produtividade pode ser vista pelo seguinte quadro:

ANO	(1) EMPREGADO MEDIA	(2) CHAMADAS LOCAIS (MILHÕES)	(3) CHAMADAS IU (MILHÕES)	(2)/(1) MIL CHAMADAS LOCAIS POR EMPREGADOS	(3)/(1) MIL CHAMADAS INTERURBANAS POR EMPREGADOS
1984	784	84,0	9,1	107	11,6
1985	788	97,6	11,5	124	14,6
1986	780	114,7	15,5	147	19,9
Perc.	(-0,1)%	36,5%	70,3%	37,3%	71,5%

86/84

Portanto, o empregado da TELERN está cada vez mais produtivo.

5 - Por conta dessa produtividade gastamos apenas 35 por cento da receita em despesas com pessoal e geramos lucro. Nada mais justo que premiar essa produtividade, retribuindo ao nosso empregado através da participação de lucro.

Dos 3,3 milhões (ver item 1) destinados cerca de 1,3 milhões de cruzados para os empregados, que representam aproximadamente 25 por cento do salário médio de DEZ/86 (mês do balanço). Por conta dessa produtividade, foi concedido pelo CISEE (Conselho Interministerial de Salários de Empresas Estatais), um reajustamento ao mercado, que representou, em média, um ganho real de aproximadamente 20 por cento. Para as categorias mais sacrificadas representou um ganho substancial nos seus salários (consultem ao pessoal que conserva os seus telefones e as telefonistas que completam suas chamadas e prestam informações 101/102). Evidentemente, não contentamos a todo mundo e seria estranho que o Sindicato estivesse satisfeito, mas uma grande parte dos empregados está.

6 - Nós temos problemas. Os nossos contratos de equipamentos de comutação (centrais telefônicas) tiveram problemas com fornecedores de matéria prima (componentes e material de telecomunicações, importados ou não) - isso acarretou um atraso, variando de 4 a 6 meses na entrega de equipamentos. Além disso, o congelamento de preços, imposto por lei, provocou a rescisão e renegociação de contratos de instalações das redes de cabos e fios que somente agora estão sendo retomados.

Por último gostaríamos de dizer que uma organização é, por mais técnica, por mais tecnologicamente evoluída, uma organização de pessoas, seres humanos, com noções, idéias e ideais, que se conflitam no dia a dia. O administrador é aquele que luta incessantemente contra o caos, é aquele que extrai a certeza da incerteza, a ordem da desordem e a harmonia e o entendimento onde reinam a desarmonia e a discórdia. Uma tarefa apaixonante

em todas as organizações, das cíclicas multinacionais, às estatais de grande, médio e pequeno porte, federais, estaduais e municipais, qualquer organização.

Conheço a TELERN nos mínimos detalhes, desde os primórdios de 1968, quando fui seu Diretor Técnico e se chamava Companhia Telefônica do Rio Grande do Norte. Várias administrações de homens de bem e dezenas de profissionais de alto nível e zelo, que empenharam suas vidas por ela, não merecem que o tratamento da opinião pública despreze um patrimônio que com tanto esforço foi construído, para orgulho dos norte-riograndenses.

Não a troquemos por uma visão política distorcida, que faz da mais nobre arte do bem comum - a política - um carrossel de interesses pessoais, que mantém o nosso querido torrão, como se fosse uma fatalidade histórica, estancado no subdesenvolvimento econômico, político e social. O Rio Grande

do Norte não deve aceitar essa maneira de pensar - é preciso mudar!

Luciano Bezerra de Melo
Presidente

Nota da Redação: Em sua carta a este jornal o presidente da TELERN praticamente reconhece, ou não desmente, a maioria das informações contidas na reportagem que publicamos em nossa edição nº 207, na qual assinalamos: 1º) que existem divergências pessoais políticas graves entre os dirigentes da empresa a ponto de alguns deles mal se cumprimentarem; 2º) que os índices de eficiência da companhia caíram acentuadamente nos últimos 2 anos; 3º) que a rentabilidade da Telern é reduzida ou quase nenhuma (referimo-nos a dados do corrente ano e não do exercício anterior); 4º) que a diretoria-técnica operacional age autoritariamente e tem tomado medidas que estão redundando em mal-estar para a grande maioria dos funcionários da empresa e em perda de qualidade dos serviços; 5º) que houve interferências políticas na administração da TELERN, tanto que dois diretores são ligados ao PMDB e outros dois ao PDS/PFL; 6º) que não é bom o relacionamento da diretoria da estatal com o sindicato dos seus empregados; 7º) que a TELERN está atrasadíssima na implantação dos seus programas de expansão da rede telefônica do Estado...

Alguns desmentidos que ele tenta fazer são desmentidos pelos próprios fatos. Esta semana, por exemplo, a TELERN estava com os seus telefones 103 e 104 (que são colocados à disposição do usuário para informações e reclamações) fora de funcionamento. Pelo menos seis cidades do interior estavam fora de tráfego e centenas de telefones de Natal estiveram por vários dias mudos. O da residência do diretor deste jornal, por exemplo, continua sem funcionar. Outro detalhe: no mais recente levantamento da TELEBRÁS, a TELERN está em último lugar, no Brasil, no item PAB (Perda no Assinante C).

A PROMOÇÃO MAIS QUENTE DA CIDADE

DESCONTO DE

30%



SALAS DE VISITA - DE JANTAR
DE COPA - MESAS C/CADEIRAS
ESTANTES - GUARDA ROUPAS



DORMITÓRIOS
CAMAS
BERÇOS

DESCONTO DE

25%



TV A CORES E PRETO E
BRANCO - RÁDIOS
CONJUNTOS DE SOM
RÁDIO GRAVADORES
REFRIGERADORES
MULTIPROCESSADORES
CONGELADORES
ENCERADEIRAS
FREEZER ARMÁRIOS
DE COZINHA
E MAIS TUDO
EM ELETRODOMÉSTICOS.

DESCONTO DE

20%



COLCHÕES
ANATOMIA
DE ESPUMA
E DE
DENSIDADE CONTROLADA

PONTO QUENTE

Organização: Zildamar & Luciano Ltda.
Rua Ulisses Caldas, 124 - Fones 222.1332 e 222.1153
Praça Onofre José Soares, 502 - Fone 272.2489 - C. Mimim
Av. Sen. Salgado Filho, 3002 - Vizinho ao Edif. Jacuá

PONTO DO CONSTRUTOR

Materials de Construção

Azulejos - pisos - louças - tubos
conexões - ferragens em geral

Revendedor exclusivo das tintas Ypiranga
UM BOM ATENDIMENTO E ENTREGA IMEDIATA

Av. Pte. José Bento, 761 - Fone 223-1054
Natal - Rio Grande do Norte

Rio Grande Decorações

fabrica móveis, armários
embutidos, cozinhas de
madeira e fórmica, salas
de cerejeira, quartos de
cerejeira e peças isoladas
como: camas e outras, sob encomenda.

Visite-nos
à Av. Rio Branco, 184 - Ribeira - Natal-RN
atendemos à domicílio fone 222-9198



uniodonto

SEU SORRISO
É COISA SÉRIA. CUIDE
DELE COM A
PROTEÇÃO UNIODONTO

ASSISTÊNCIA
ODONTOLÓGICA
A COMUNIDADE

Informações: Uniodonto/RN
R. João Pessoa, 219 - Sala 615/51
Fone: 991-3757 - Natal/RN

O CAIPIRA

RESTAURANTE
COMIDAS TÍPICAS
PRATOS REGIONAIS
À LA CARTE
POSTO DE VENDA
PRODUTOS NATURAIS
DA REGIÃO
POUSADA

Rua Manoel Machado, 354,
PETRÓPOLIS,
próximo ao Atheneu.



Espectáculos

— O show de Gilberto Gil "O Poeta e o Esfomeado" será dia 7 de maio em sessão única no Alberto Maranhão — e não em dose dupla como se chegou a supor. É o primeiro show do artista depois que ele assumiu a presidência da Fundação Gregório de Matos. Por sinal assim que ele terminar suas apresentações por aqui, vai voltar correndinho prá Bahia receber o bispo africano Desmond Tutu. Não esqueça que o show é às 21:30 mas é bom chegar cedo.

— Mas uma vez a cidade recebe os velhos e talentosos amigos Márika Gidali e Décio Otero com o seu Balé Stagium. Depois de fazer algumas cidades nordestinas, incluindo Mossoró, eles vão mostrar no TAM a sua "Homenagem a Villa-Lobos. Domingo, 10 de maio às 21:30h.



Quinze anos, ah!

Essa gatinha chama-se Riana, e exatamente hoje está fazendo quinze anos de idade. Ela estuda no Salesiano, tem a sorte de gostar de ler e desenhar, e é filha do corujão professor Rinaldo Barros. Ele está curtindo a data como quem lança um livro ou vê a árvore plantada dar frutos. E mais: diz que a menina promete ser irônica e razoavelmente encucada com as coisas da vida.

Vamos fazer fé que na virada do século essa moçada possa respirar bons ares e venha a produzir o que nós não conseguimos.

SÁBADO

Rejane Cardoso



PASSAGENS AÉREAS:

Nacionais e Internacionais,
Marítimas, Terrestres.
Excursões e Reservas de
Hotéis

Atendimento Personalizado

GBV TURISMO LTDA.



Rua: João Pessoa, 265 lojas 7, 8 e 9
Ed. Mendes Carlos - Centro
Fones 222-7110 - 222-5887 Telex 263

CENTRO DE LAZER ROYAL

As melhores opções para o turista desfrutar dos prazeres e da alegria de viver dos natalenses



Portal das Dunas — O Terminal Turístico da Praia da Redinha, dotado de serviços de categoria internacional, oferecendo diversas modalidades de esportes de praia.



Chaplin — Restaurante e Chopparia — O ponto de encontro da alta sociedade natalense. A mais requintada cozinha especializada em frutos do mar.



Reizinho Praia Chopp — Defronte ao Hotel Reis Magos, a melhor chopparia e lanchonete ao ar livre de Natal, com um visual chocante da Praia do Meio.



Royal Salute Night Club — A melhor boate do Nordeste com músicas nacionais e internacionais para ouvir e dançar.

A embaixatriz Severina toma suas providências

Reencontro, nas jornadas de trabalho a figura de uma velha amiga, por quem tenho uma respeitosa curtição: Severina da Conceição de Jesus, Embaixatriz do Brasil e Administradora Geral do Estado. Sempre preocupada com os problemas da nação, Severina é personalidade conhecida de todos, que tem acesso a todos os gabinetes.

Na semana passada Severina me ditou um ofício para o "Presidente José Sarney", dizendo que ia mandar um telex para Londres atrás de verbas, a fim de que o dinheiro não fique mofado nos cofres subterrâneos" e que enquanto ela vai a Rio Tinto e Paulista ele procure "rever a arrecadação orçamentária".

Ditou um outro ofício para o Governo Estadual, que vou transcrever aqui, com sua devida autorização:

Natal, 09 de abril de 1987.

Exmº Sr. Governador

Peço que Vossa Excelência mantenha entendimento com o Sr. José Pinto Freire e Dr. Edmilson da Empresa Seridó para que ele mantenha entendimentos com a mulher que mora naquele sítio em frente à Seridó, para demolir aquelas mangueiras ao chão, para construir um colégio para os meninos que vêm de fora, que vêm estudar no Rio Grande do Norte e não têm um colégio que preste. Eu quero um colégio bonito com a planta como aquele de Guarabira. Aqui só se apresenta aquele Ateneuzi-



nho sem futuro. Quero um colégio para quem vem de fora estudar e pagar cinco milhões por mês, um colégio de rico.

Na outra parte do terreno, construímos uns dois edifícios ou uma fábrica de chocolate, um empresa. Vamos levantar o Rio Grande do Norte para alguma coisa que futuramente entre no banco para ajudar o Estado. Não quero dar lição ao Governador, apenas orientando, porque na minha ausência deixo esta lembrança.

Fique providenciando minha pensão no IPE, na Administração ou Assembléia Legislativa, pois o que eu tenho está no bolso dos meus clientes.

Também é bom a gente construir uma gráfica. Nada mais no momento, me despeço.

Da ruim administradora Severina da Conceição de Jesus
EMBAIXATRIZ DO BRASIL

OBS.: Depois de solicitar para datilografar essas linhas, Severina me pediu para ler alto, e emociou-se até as lágrimas com o período em que diz "...na minha ausência deixo esta lembrança".

Açúcar: vilão ou herói?

Depois de uma fase difícil em que foi considerado um verdadeiro inimigo público — veja o livro "Sugar Blues" — o nosso velho conhecido açúcar conseguiu um **habeas corpus** da FDA (engraçada essa sigla) Food and Drug Administration, órgão governamental controlador da capacidade dos alimentos e remédios nos States.

Feliz que só manguieirense em sambódromo, a Copersucar publicou anúncio de página inteira nos jornais do sul, dizendo que a FDA concluiu que:

- O açúcar não é a causa da obesidade
- Não causa deficiências nutritivas
- Não altera o comportamento humano
- Não causa diabetes
- Não contribui para as doenças coronárias e o câncer.

Diz que uma colher de chá de açúcar só contém 16 calorias e que a melhor maneira de se evitar a obesidade é moderando a quantidade de qualquer tipo de alimento.

Quanto às cáries: "todos os carboidratos, não só o açúcar, podem contribuir para o aparecimento das cáries", acrescentando que a melhor defesa é a higiene dental apropriada.

No mais, os médicos, nutricionistas e demais interessados no laudo (18 páginas, em inglês) podem escrever à Copersucar que eles mandam inteiramente grátis: Copersucar/Assessoria de Comunicação — Rua Boa Vista, 280 — 2º andar — CEP 01.014 — São Paulo — SP.

Aí, Seu Severino Gomes Barbosa: aceita um docinho?



CIDADE

Silvino é lembrado no centenário

O centenário do desembargador Silvino Bezerra começará a ser comemorado na próxima segunda-feira, dia 27, com uma reunião de família. O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), do qual ele era membro, vai realizar uma sessão solene na data de seu nascimento, 30 de abril, depois de uma missa que será celebrada às 17:30 horas na Catedral Metropolitana. O orador oficial será o advogado Manoel Varela, e pela família do desembargador falará sua filha, Ruth Bezerra Galvão.

No âmbito familiar, a reunião que marcará o centenário do desembargador será realizada na casa de um dos seus filhos, Luiz Gonzaga Meira Bezerra, que desde 1979 vem organizando a comemoração e uma exposição que será apresentada aos quase 130 descendentes de Silvino Bezerra. A exposição mostra fotografias de Silvino Bezerra e de parentes e amigos, além de documentos e livros do homenageado.

A intenção de Luiz G. M. Bezerra é despertar nas gerações mais jovens da família a curiosidade pela vida e época do seu pai, que ocupou cargos importantes no campo jurídico no Rio Grande do Norte. "É uma coisa simples, feita apenas para a família", garante Luiz.



Desembargador Silvino Bezerra

Cemitérios estão todos superlotados

Brevemente o natalense poderá morrer em paz, com a certeza de que no cemitério haverá um cantinho preparado para abrigá-lo. É o que garante o Secretário Municipal de Serviços Urbanos, engenheiro Vicente Inácio Martins Freire, ao ser questionado a respeito da superlotação dos cemitérios da cidade.

A implantação de novos cemitérios em Natal foi uma das prioridades apontadas pelo jornalista Garibaldi Alves na campanha que o conduziu, em 1985, à Prefeitura natalense. E é, ainda hoje, uma das reivindicações observadas pelo "Comitê Universitário" e, também, pelos moradores da zona norte.

Vicente diz que hoje os cemitérios da Redinha e Igapó estão praticamente ocupados, existindo ainda pouquíssimos túmulos disponíveis no cemitério do conjunto Pajuçara. Igual

situação é encontrada na zona sul da cidade, e os cemitérios do Alecrim, Nova Descoberta e Bom Pastor estão lotados. Há algumas vagas somente no segundo cemitério do Bom Pastor.

Pensando nesse problema, a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (Semsur) enviou técnicos para participarem de um curso sobre engenharia de sistemas urbanos, ministrado no Instituto Brasileiro de Administração Municipal do Rio de Janeiro (Ibam). Esses técnicos estão desenvolvendo uma pesquisa, buscando conhecer o quadro da mortalidade em Natal, e as taxas de morte infantil e adulta, para a partir daí planejarem uma planta que determine um tempo de vida útil mais longa para os cemitérios, com técnicas a serem desenvolvidas que possibilitem essa duração.

Onofre Lopes escolherá diretor com voto livre

Dois médicos - o reumatologista William Rocha Paschoal e o gastroenterologista Carlos Fonseca - já estão lançados como candidatos a candidato a Diretor Geral do Hospital Universitário Professor Onofre Lopes, o tradicional Hospital das Clínicas de Natal, pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), mas é possível que nos próximos dias seja lançada a candidatura de um profissional da área de saúde não necessariamente médico.

A escolha, como já ocorreu noutros setores da UFRN, deverá ser feita através de eleição direta com a participação de professores, funcionários e alunos que integram a comunidade do hospital, em cumprimento a promessa feita pelo futuro Reitor da UFRN, professor Daladier Pessoa da Cunha Lima, ainda durante a sua própria campanha eleitoral, no ano passado. Há uma corrente no Hospital que se posiciona a favor do dia 15 de maio como data para realização do pleito, considerando que a 28 de maio, Daladier tomará posse como Reitor. Quem define a eleição, segundo a opinião geral dos que trabalham no hospital, são os docentes, razão pela qual é quase certa a vitória de um médico depois da apuração. Este é o ponto que vem provocando mais discussão nos corredores do hospital, onde se questiona a ocupação do cargo por um médico e não por outro profissional da saúde que tenha mais aptidão para administrar.

"Acho importantíssimo", disse o funcionário do hospital, Fernando José Dias, 33 anos, referindo-se a realização de eleição direta para o sucessor do diretor-geral, médico Airton

Wanderley. Se o médico tiver dedicação exclusiva poderá ocupar o lugar e sair-se bem, porque os problemas do hospital são basicamente de ordem médica, segundo Fernando. "Com um mínimo de conhecimento e muita dedicação não haverá problema". Até agora, a tradição mandava que sempre sejam médicos os administradores dos hospitais. Mas agora se sente que principalmente o pessoal da enfermagem defende um profissional que não seja médico, confidenciou Fernando. Trabalhando há doze anos no Hospital Onofre Lopes e desde agosto de 1983 integrando sua direção, Fernando é graduado em administração de empresa privada e tem curso de especialização em administração hospitalar.

"Os médicos não entendem de administração e estão mais envolvidos com seus consultórios, além de outras atividades, de maneira que estão impedidos de se dedicarem totalmente à função", diz a nutricionista Maria Nazaré Batista, 26 anos. "Há muito tempo que já existe isso; vem do tempo em que o curso de Medicina tinha muito status, o que passou para o hospital", conclui. Marcos Antonio Moreira, chefe de Serviços Gerais do hospital, concorda que os médicos têm maior dificuldade de se dedicarem exclusivamente a função de administrar, sugerindo que qualquer outro profissional, mesmo não sendo médico, poder ser o futuro Diretor. "Um médico tem outras atividades não vinculadas somente ao hospital. Pode haver algum candidato que tenha capacidade de assumir e acabar com esse tabu", disse.

Mudanças para centro da cidade

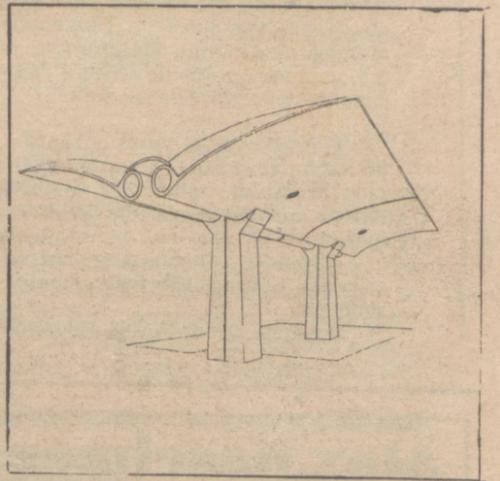
Dentro de pouco tempo a Prefeitura natalense realizará algumas remodelações no centro da cidade, principalmente no tocante ao trânsito, visando melhorar o fluxo de turistas e visitantes, mas, principalmente, os movimentos dos usuários locais.

A principal mudança será a criação de um binário que inverterá o sentido do tráfego de veículos nas ruas Apodi e Jundiá, segundo o arquiteto Ronald de Góis, superintendente de transportes Urbanos.

Quem sobe hoje pela avenida Rio Branco pode dobrar para a Apodi, mas quando o plano de integração de transportes coletivos estiver pronto, os veículos só poderão trafegar pela Apodi no sentido Leste Oeste.

Outra mudança importante afetará as faixas de rolamento das ruas João Pessoa e Princesa Isabel. Elas formarão um grande calçadão para a população se locomover melhor. Segundo Ronald, esta mudança será como um bomba que vai explodir e se expandir por outros pontos da cidade. Claro que haverá consequências, como, por exemplo, na situação dos camelôs. Ronald de Góis diz que este problema não é de sua jurisdição, mas acrescenta que a Prefeitura já pensa numa solução para o caso.

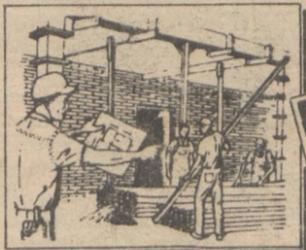
Ainda está prevista a construção de "terminais de integração" nos Conjuntos Solidade I e II, para atender às redes ferroviária e rodoviária urbanas. Ronald acrescenta que o terreno e o projeto vencedor da concorrência para esses empreendimentos serão analisados e num prazo máximo de 120 dias a obra deverá estar pronta. Ronald lembra que as verbas já estão garantidas, só faltando chegarem a Natal para o início prático dos trabalhos.



Modelo dos terminais planejados.

LAJES VOLTERRANA

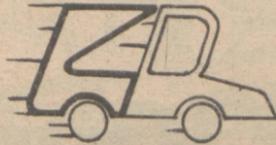
ECONÔMIA,
SIMPLICIDADE E
QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida. A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros procedimentos de cimento, para facilitar a sua construção.



Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira
NATAL-RN



Lavagem - Lubrificação
Troca de óleo
Borracharia - Lanchonete

LAVA-RAPIDO

Av. Hermes da Fonseca, 846 - Tirol - Natal-RN



NANDA

Antiquidades e Artes

VENDEMOS E COMPRAMOS

MÓVEIS, RELÓGIOS, PORCELANAS,
IMAGENS ANTIGAS, ORATÓRIOS,
QUADROS, PRATARIAS E OUTROS
OBJETOS DE ARTE.

Av. Floriano Peixoto, 607 - C. Alta - Tel. 221-2499
NATAL - RIO GRANDE DO NORTE

FUTURA MAMÃE
CCAB Petrópolis
Loja 5
TEL. 222-7674
Confecções infantis de 0 a 14 anos Sapatos infantis Artigos para decoração infantil Roupas para Gestantes

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Neil de Castro

PASQUIM
TURISMOEu conheço
umas
bocas

(Copyright by Neil de Castro; publicado com autorização do autor.)

Notícias do front dão conta de que, em 86, Natal foi invadida por 362 mil turistas. E o que é mais alarmante: esse número vai dobrar neste ano de desgraça de 1987.

Sou daqueles que, com todo o respeito, acham o turismo uma merda. Como se sabe, o primeiro turista que o mundo conheceu chamava-se Átila, aquele que andou passeando nos jardins do Saara e deu no que deu.

Mas, se é para a felicidade geral da nação potiguar, que o turismo prolifere como o dengue às margens do Potengi amado. Não me nego, inclusive, a dar uma dicas para o turista que pretende gozar na terra de Luís da Câmara Cascudo, Alex Nascimento e Ojuara.

Essas dicas jamais vão entrar nos folhetos oficiais do turismo. E são exclusivas para os adeptos do chamado turismo etílico-gastronômico.

Bar do Racha

O dono desse bar, todo pintado de vermelho, é um comunista histórico chamado Luís M. Alves. Quando houve o racha entre os dirigentes do PCB, o que deu origem à saída de Luís Carlos Prestes do Comitê Central, esse outro Luís desligou-se do Partidão e abriu um dos bares mais simpáticos de Natal. O Bar do Racha é famoso por seu clima densamente político e pelos coquetéis Molotov, Sangue de gorila, Marx-Engels e Lumpenproletariat.

Luís M. Alves, sempre de bom humor, costuma se sentar à mesa dos clientes para exibir sua dialética afiada em seis anos de Universidade Patrice Lumumba, de Moscou. Ele promete, para maio próximo, uma temporada de Jandira Feghali, que cantará canções do folclore da Albânia.

Fechado várias vezes durante a ditadura, o Bar do Racha goza hoje de certas regalias. Aos sábados, Luís M. Alves traduz em voz alta os artigos do Pravda, que lhe chega com um atraso regular de três meses.

Não aceite cheque nem cartões de crédito que, segundo o dono, são instrumentos do capitalismo selvagem.

Avenida Deodoro, 468, Petrópolis - Natal.

Bar Bom à Bessa

Isso mesmo, revisão, bessa com dois esses, sobrenome do dono do bar, Lopes Bessa, um ex-militante do MR-8, que fugiu de Natal em 64 e foi preso em São Paulo nos anos 70. Sobreviveu à OBAN, na época financiada por Abreu Sodré, hoje camaradinha de Fidel.

O Bom à Bessa é especialista em cachaça (suas prateleiras exibem uma coleção de 362 marcas) com tira-gostos à IBDF: nambu, arrição, rolinha, preá, tatu-verdadeiro, tamanduá, cotia - tudo em extinção.

Uma vez por mês, tem ensopadinho de beija-flor.

Aceite cheque, cartão de crédito e faz vales para ex-militantes.

Rua dos Janduís, 1721 - Lagoa Seca, Natal.

Bar da Gália

Um gaulês rubicundo e bonachão, de nome

Vicent Albert, conquistou Natal com um bar sofisticado e de muito bom gosto. Na cozinha, o talento francês enriquece os pratos típicos da cozinha natalense, com especial destaque para o boga assado. O ambiente à noite é pós-tudo, com intelectuais discutindo desde o emprego do hífen até as ansias da disteridade heideggeriana.

As segundas-feiras, há performances sob o comando da poetisa Clotilde Cunha, Cló para os íntimos. O Bar da Gália é o preferido do poeta Affonso Romano de Sant'Anna e da promoter Marielena Cury.

Aceita tudo. Rua do Tahiti, 139 - Capim Macio.

Baobar

Depois de uma temporada no Rio de Janeiro, o homem da noite Luís Guimarães comprou um terreno em Natal onde sobrevive um dos únicos baobás do Brasil, com seu colossal tronco de treze metros de diâmetro. Daí o nome do bar: Baobar.

Os pratos servidos no Baobar vêm em quantidades também colossais: são travessas de sarapatel, buchada, panelada, rabada, mão-de-vaca, camaril, cabeça de bode, essas amenidades da cozinha nordestina.

Depois da sobremesa de jaca (em compota, cristalizada ou pessoalmente), a cozinheira dona Leda canta canções do repertório de Dalva de Oliveira e Ângela Maria.

Não aceita cartões de crédito.

Rua Heráclio Vilar, 863n Barro Vermelho.

Tempo de Mudança

Os sócios e amigos Agnelo Arruda e Cassiano Alves abriram o bar mais novo da cidade: Tempo de Mudança. A decoração é toda em verde e amarelo, com painéis imensos de Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, José Sarney e Roseana Murad. O cardápio tem Peito à Fafá de Belém, Pernil Democrático, Paçoca dos Novos Tempos, com desenhos de líderes da Nova República. Lá você toma um verdadeiro porre cívico.

Uma boa pedida é o drinque Energúmeno, receita secreta, criação dos dois sócios.

Aceita tudo. Av. Tavares de Lira, 461 - Ribeira.

alex nascimento

Xuxa, perchè mi hai abbandonato?

Nei Leandro

Sempre que bate um tédio além das medidas, me lembro de você. As psicanálises que se danem ao elaborarem teorias por que o tomo como um remédio. Já não tenho mais saco prá teorias, seja lá sobre o que diabo forem, aquele palavreado sem fim, aquela tara de quererem explicar todas as coisas deste mundo estúpido e, objetivamente, o desejo que têm os ditos intelectuais de não fazerem nada e mesmo assim nunca perderem a condição de estrelas. Idiotas é o que são.

Sentei à máquina prá desabafar, entreter um pouco a alma que perturba tanto, preencher este pedaço de jornal, cumprir a rotina que desgraçadamente transformou-se em vício. Escrever é como sexo: não serve prá nada, mas a gente goza. No sexo, sabe Deus por qual razão, tantas vezes o repúdio beira o asco que sentimos pela pessoa com quem mal percebemos e já estamos deitados. Comparações, apenas comparações. Nos jornais, nas revistas, nos livros, queremos - ou pensamos em - ajeitar um mundo que não tem conserto. E cada jornalista ou escritor se sente, com todas as poses, coadjuvante na criação do Universo. Tirando pelo Brasil, ah!, Pai, perdoai, eles não

sabem o que fazem.

Hoje, ou melhor, agora já é noite alta, céu nem tão risonho, do último dos cinco dias de vagabundagem compulsória, o segundo carnaval do ano. Vai continuar, Nei, vai continuar, o baile da Constituinte promete muito mais do que todos aqueles ângulos que as câmeras da Bandeirantes exibem com capricho. Cada país mostra a imagem do que é.

Nesses dias, os homens brancos viajaram. Os índios, todos pequeninhos assim, permaneceram. Que tranquilidade, mestre! Que silêncio encantador! Ficamos sós, Nei: nós, as pequenas e incômodas neuroses da solidão, os índios, todos desse tamanho, é um ou outro pyhareguá, como eles chamam. Eu lhes dava whisky, eles me davam aquele cachimbo com um fumo esquisito, muito esquisito. E forte, muito forte. Nada de marijuana, essas coisinhas prá criança, acho que era algum negócio tirado de paletó de político, porque eles riam, riam, depois diziam uns palavrões e saíam correndo pro barbeiro. Mistérios, mestre, os doces mistérios da vida. Af eu batia umas fileirinhas de rapé, a gente cafunava, e era aquela espirradeira gentil e melancólica que os intelectuais, sempre ridículos,

dizem ser causada pela irritação dos nervos nasais ou pela excitação exagerada do nervo óptico por uma luz muito viva. Num canto da oca, sentado no chão e vestido com uma batina trazida de Dusseldorf, Frei Madrugá cantava um blues de Alberta Hunter.

Agora é tarde, a paz se foi, a lei é torta. Os brancos voltaram. Dormem, eles dormem. Cansados, brozeados - se dizem -, bebidos. Amanhã, fingir que pensam, ajeitar o nó da gravata, trocar o o.b., impostar a voz, telefonar às doces casas de crédito, passar o filme dos amores clandestinos, comprar a Folha de São Paulo, sentar no vaso sanitário, sentir algum tipo de saudade fabricada, ouvir os grãos do filho machucando os dedos, irritar-se com a sagrada e indissolúvel desunião, e pensar eternamente pela última vez: "Não aguento mais." Aguentam, Nei, eles aguentam. "É a vida" - não é assim que dizem? Pois então!

A mulheres bonitas e Reagan, beije-os por mim, não chore - Moscou não acredita em lágrimas. Vou dormir. Stéphanie, a danadinha de Mônaco, voltou mais uma vez e me espera na rede. Farei com ela o que Sugar Ray Leonard faria comigo.

Ciao, Nei. Amo você.

CIDADE

Cartas

Veríssimo apóia o "Jazz Club"

Senhor Editor:

Li a notícia na edição 11/17 do "DOIS PONTOS" sobre a possibilidade da criação de um "Jazz Club" em Natal. Idéia inteligente. Perfeitamente viável. Quem vive em Natal tem necessidade constante de criar opções de lazer, para enfrentar o marasmo reinante. Um clube de aficionados em música de jazz - a boa música de jazz, naturalmente - preencheria lacuna interessante, para troca de informações e audição dos últimos lançamentos ou mesmo raridades no gênero que aparecem vez por outra.

Sabe-se que é precário o nosso comércio de discos selecionados. As boas gravações nem sempre chegam a Natal. E o que há pelo mundo do disco internacional que não chega nem mesmo às gravadoras nacionais?

Vou dar exemplo curioso. Ano passado, lendo o "Jornal de Letras", de Lisboa, edi-

ção de 3.11.1986, vi notícia circunstanciada de correspondente na Alemanha sobre o concerto de Vladimir Horowitz em Moscou. A "Deutsche Grammophon" lançou a audição em cassete e "compact". Sucesso internacional. Após mais de sessenta anos ausente de Moscou, Horowitz voltou à pátria por obra e graça do acordo cultural entre a URSS e os EUA, em 1985. Creio que não é preciso frisar que Horowitz é considerado um dos maiores pianistas do mundo, senão o maior. Comentando o assunto com dois grandes pianistas brasileiros, Oriano de Almeida e Iris Bianchi - ela estava de passagem por Natal, regressando de Vancouver, Canadá -, eu perguntei:

- Em que século chegará a Natal a gravação brasileira desse concerto de Horowitz? Iris Bianchi me transmitiu a informação estarrecidora:

- Eu tenho a edição canadense desse disco. Está à sua disposição.

Em poucos dias - enviado do Rio de Janeiro - eu já tinha o cassete dessa gravação canadense. Já pensou se alguma estação de

rádio de Natal se interessasse por esse tipo de música? Muitas pessoas que curtem música clássica poderiam deliciar-se com o notável concerto de Horowitz. Ou mesmo pequeno grupo de aficionados, como um desses clubes que se pretendem criar em Natal.

No que concerne à música de jazz propriamente dita, eu teria algumas novidades fora do comum para mostrar. Do final do ano passado até agora, já consegui dezesseis LPs importados de Oscar Peterson. Como se sabe, é o maior pianista de jazz da atualidade. Um gênio do teclado. Alguns desses LPs foram comprados por mim em São Paulo. Os outros foram adquiridos nos EUA pelo meu fraternal amigo, professor Brian Head. Para se ter idéia do meu acervo, ainda pequeno, da obra de Oscar Peterson, basta saber que possuo atualmente 37 LPs, o que significa dizer duzentas e noventa e quatro faixas onde o seu famoso piano está presente, diretamente ou em conjunto com outros músicos de jazz. Alé estão gravados, por exemplo, arranjos espetaculares de músicas de Jobim, Borfá e outros músicos brasileiros, além de mais de

vinte composições do próprio Oscar Peterson. Isto sem falar nas peças consideradas clássicas da música norte-americana e internacional. Considere que tudo isso é ainda pequena mostra da obra de Peterson, tendo em vista a entrevista que concedeu no Rio de Janeiro, dois anos atrás, quando declarou que tinha mais de duzentos LPs gravados...

Como nunca fui egoísta, o "Jazz Club" daria oportunidade para divulgar o filé desses discos ou mesmo troca de cassetes entre aficionados. Eu acho que o Clube de Jazz é viável. Digo aos "boladores" da idéia que contem comigo.

Veríssimo de Melo
Natal-RN.

Cartas para "Editor de DOIS PONTOS": rua Dr. José Gonçalves, 687, Lagoa Nova, CEP 59.000 Natal - RN. Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.

JOSÉ DE ANCHIETA FERREIRA

HISTÓRIAS QUE NÃO ESTÃO NA HISTÓRIA



D. Lisette Flores Abbott, gaúcha de S. Gabriel, morou durante muitos

anos no Tirol, na Rua I emetério Fernandes, onde faleceu em 1963. Ninguém a-ria que aquela mulher baixinha, de olhos claros e penetrantes, que falava correntemente o francês e alemão, guardasse nas suas recordações um pedaço da história do Rio Grande do Sul, talvez de sua fase mais trágica e violenta. Entre os inúmeros episódios que testemunhara recordava, ainda aos 90 anos de idade, aquele que mais a impressionara. O marido, João Frederico Abbott, seu conterrâneo de S. Gabriel, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, integrara o secretariado de Júlio de Castilho, o primeiro presidente republicado do Rio Grande do Sul. Interinamente ocupara também o presidência do Estado. Foi na gestão do Dr. Júlio que ocorrera a

Revolução Federalista, chamada de Revolta da Degola, porque não se fazia prisioneiros. Quem tivesse a infelicidade de cair nas mãos do inimigo, era sumariamente degolado. Os historiadores a consideram a mais violenta e implacável guerra civil de nossa história. "A revolta federalista foi um corpo a corpo dos mais cruéis, que se prolongou por quase três anos." Com o seu irmão Fernando, que também era médico, João participava da revolução e recebera por sua atuação em combate, a patente de Tenente Coronel Honorário do Exército (reserva) assinada anos depois, por Campos Sales e referendada pelo Ministro da Guerra Marechal Mallet.

Autoritário e duro nas suas decisões, era o Presidente, no entanto, "capaz de escrever longas cartas apaixonadas, enciumado até dos pensamentos da mulher", segundo a sua biógrafa, Esther Cohen, que ainda declara: "Na galeria dos grandes amores, certamente a

história reservará um lugar para Júlio Prates de Castilho e Honorina Martins da Costa".

D. Lisette, que fizera parte do limitado círculo de amizades da Sr. Castilho, fora testemunha presencial da tragédia que se abatera na vida do ilustre casal. Fumante inveterado, o Presidente, aos 43 anos de idade, aparecera de voz mudada. Uma discreta modificação de timbre para, com o tempo, transformar-se numa rouquidão persistente e incômoda. Das variadas hipóteses, confirmou-se a mais temida com o diagnóstico de câncer de laringe. Uma tarde, ameaçado de asfixia, os médicos o submeteram a uma traqueostomia de urgência em sua própria residência. Um aposento foi improvisado para a realização da cirurgia e providências foram tomadas para dar ao ato cirúrgico a segurança que as circunstâncias e as limitados recursos da época permitiam. Amigos e familiares foram chegando e acomodando-se pelas

dependências da casa. Mas um fatal imprevisto aconteceu. O cirurgião, inadvertidamente, atingiu a carótida, provocando uma hemorragia incontrolável. O paciente, nos poucos instantes em que a sua vida se esvaia no sangue derramado, agitava-se, enquanto o médico, desesperadamente tentando estancá-la, repetia, aflito:

- Coragem, presidente, coragem.
- Coragem não me falta. O que me falta é o ar.

O sangue, que se derramava em jatos, correu pelo assoalho liso, e insinuando-se por baixo da porta, chegou ao quarto vizinho, onde D. Lisette, em companhia de amigas solidárias, fazia companhia à senhora do presidente. Nesse instante de terrível ansiedade, o Dr. João Abbott, deixando a "sala de cirurgia", aproximou-se da esposa e disse baixinho: - Lisette, sangraram o Júlio.

"Sangraram o Júlio"

SAIU O PACOTE MAIS DOCE DO ANO!

É o mais completo guia dos doces, sorvetes e drinks!



Grátis

* O 1º volume de COZINHA PASSO-A-PASSO
* O 1º volume de GOSTOSURA ESPECIAL

Nas bancas Fascículo Semanal
Apenas 2,00



PORCINO NÃO COBRA JUROS

Compre na Casa Porcino e poupe na grande liquidação de móveis em 4 pagamentos sem juros. Centenas conjuntos estofados em lindos modelos a sua escolha. Móveis e eletrodomésticos a preços e condições especiais. Casa Porcino - Acredite, A LOJA SEM LIMITE.

4x SEM JUROS

CASA PORCINO

A LOJA SEM LIMITE

CENTRO • ALECRIM • MACAIBA

Amai completa 10 anos de naturalismo

Desde que foi criada, em janeiro de 1977, quando funcionava com apenas um mesa, na avenida Cordeiro de Farias, Petrópolis, e tinha no máximo dez frequentadores, até hoje, quando chega a servir duzentos almoços por dia, a Amai desenvolveu um trabalho marcante de pesquisa e divulgação do modo de vida naturalista em Natal.

Tudo se deve ao idealismo de Vécio Lisboa, 37 anos, que em 1973 tomou conhecimento da alimentação natural por intermédio de livros e amigos que moravam no Sul do país e a partir daí resolveu se aprofundar no assunto. Devido à dificuldade que enfrentou para achar livros em Natal, Vécio passou a procurar os centros de macrobiótica que já existiam em Recife e Fortaleza para estudar. Mas só depois de morar dois anos em Salvador é que se integrou de vez ao movimento naturalista. Foi na Bahia que conheceu Jílio Tácio - que, por

volta de 1975, fundou a Associação Macrobiótica Internacional (Amai), com o objetivo de estudo e divulgação das idéias da macrobiótica através de contatos com outros centros.

Quando voltou de Salvador, Vécio resolveu fundar um núcleo da Amai em Natal. A princípio a unidade era tudo: restaurante, loja de produtos naturais, livreria especializada e centro de divulgação, promovendo palestras, seminários e cursos ligados ao movimento naturalista.

Hoje a Amai, só existe em Natal e se resume ao restaurante, que funciona pelo sistema "self-service", das 11 às 14 horas, para almoço ao preço de trinta cruzados por pessoa. Para jantar, a Amai funciona das 18 às 20 horas, oferecendo o "Vapor Barato" - um jantar completo ao preço de cinquenta cruzados.

Aumentam as opções

Os adeptos do naturalismo já têm várias opções para se abastecer em Natal.

Os naturalista menos rígidos podem se dirigir a Amai, na Rua Princesa Isabel, 815, Centro.

Os que não só precisam de se alimentar naturalmente, mas querem também um tratamento macrobiótico para seus problemas, há "A Macrobiótica", na Rua Princesa Isabel, 524.

Além disso, há, também no centro da cidade, o Samadhi, (Felipe Camarão, 523), onde também são vendidos produtos naturais.

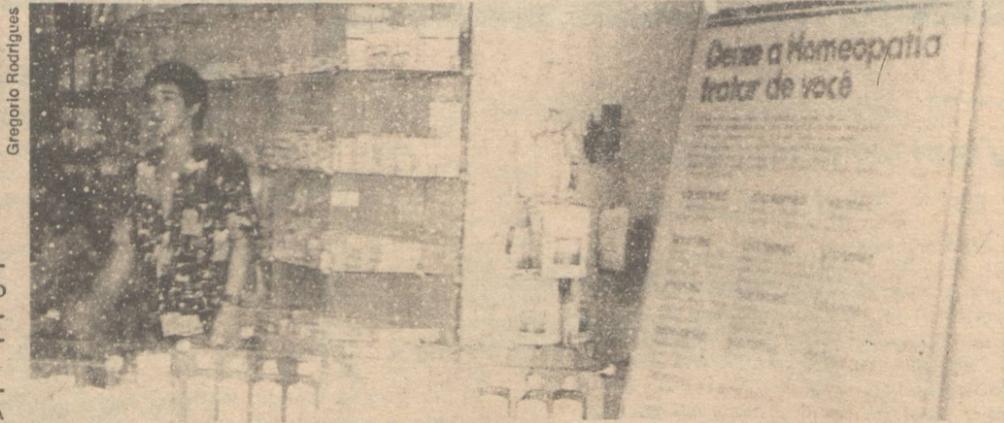
Outros restaurantes naturais são: "Casa de Olga", na Praia dos Artistas; "A Natureza" no Shopping Center Cidade Jardim, e o Frutos da Terra, na rua Fontes Galvão,



Lanchonete é a caçula dos naturalistas

travessa da Rua Jundiá próximo ao Instituto de Previdência dos Servidores do Estado (IPE).

A mais nova casa vegetariana de Natal é a Lanchonete "Mandacaru", que acaba de ser instalada na praça João Tibúrcio, 20, Cidade Alta, por uma família recém-chegada de São José dos Campos, São Paulo.



Até médicos alopatas compram homeopáticos.

Menor preço ajuda vendas da homeopatia

A elevação dos preços dos remédios alopáticos está levando o natalense a ressuscitar o velho hábito da procura da cura através da medicação natural. Como diz Eugênio Pacelli de Souza Costa, 27 anos, proprietário da Casa da Homeopatia e Plantas Medicinais, "a cápsula está na moda".

Pacelli afirma que os remédios homeopáticos deixaram de ser alternativos para se tornarem a preferência da classe mais informada. "Hoje todo mundo compra remédio homeopático. Pacelli tem outro argumento: o homeopático é um medicamento vendido a preço inferior aos dos alopáticos.

Os remédios homeopáticos estão arrematando, inclusive, a simpatia de médicos alopáticos, como o clínico geral Luiz Gonzaga de Miranda, 44 anos, para quem a tendência da homeopatia será substituir a medicação alopática, "principalmente para atender a população de baixo poder aquisitivo". Enaltecendo os resultados clínicos da homeopatia, o bioquímico José Linhares da Silva Júnior, 34 anos, diz que as cápsulas homeopáticas são de grande valia na cura de enfermidades. Admitindo, porém, que a medicação tenha defeitos, ele observa que há tipos de doenças, como câncer e outras de ordem psíquica, que não alcançam cura com a homeopatia.

Uma diferença estrutural distingue os remédios homeopáticos dos alopáticos. Os primeiros são naturais, enquanto que o segundo grupo passa por processos químicos, em laboratório. Mas há outras, segundo José Linhares.

ALHO CRU - "Os alopáticos oferecem tratamento mais rápido, mas os homeopáticos não apresentam efeitos colaterais", diz o bioquímico. "Os homeopáticos diluem-se com maior facilidade", rebate Eugênio Pacelli. Apesar destas explicações, a realidade do mercado mostra que os consumidores não estão preocupados apenas com as boas qualidades da medicação, e sim, com o seu preço. "O consumo anda muito bom", limita-se a dizer Pacelli, sem citar números. Ao seu lado, o vendedor José Maria Fernandes, 24 anos, diz que as cápsulas mais procuradas são as de lecitina de soja e de óleo de alho cru. O alho funciona como regulador de pressão, controla o colesterol e cura problemas de estômagos, enquanto que a lecitina é mais procurada por quem deseja perder peso. "O povo se preocupa muito com regime e a cápsula passa a ser um alimento que queima gordura e oferece proteína", justifica Pacelli.

Conforme citação dos especialistas em homeopatia, realmente os preços das cápsulas ainda são mais acessíveis em relação aos dos alopáticos. Uma caixa com quarenta cápsulas de lecitina, por exemplo, está custando, a preço atual, 75 cruzados. Igual número de comprimidos de óleo de alho custa 65 cruzados e uma caixa com quarenta drágeas de óleo de fígado de bacalhau sai por 55 cruzados.

Alguns médicos daqui já receitam com indicação de homeopáticos, como Jorge Cavalcante Boucinhas, que também atende pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps). A homeopatia tem, inclusive, um posto da saúde na Cidade da Esperança.

"Como a tendência dos preços dos alopáticos é manter-se inacessível à população de baixa renda a saída para a cura de enfermidades continua derivando para as cápsulas concentradas da homeopatia", diz um atendente. Esse comportamento tem tudo para perpetuar-se, vez que os laboratórios farmacêuticos não abrem mão de lucros cada vez maiores. "As multinacionais não querem baratear o produto", afirma a farmacêutica Maria Ilani de Araújo Dantas. "O povo, então, se vira, e a homeopatia está no caminho dessa salvação".

Portugal tem grupo em Natal

Com a intenção de formar a Sociedade Luso-Brasileira em Natal, vários admiradores de Portugal vinculados às mais variadas atividades profissionais vêm se reunindo regularmente na residência de Aldo de Medeiros, 71 anos, conselheiro aposentado do Tribunal de Contas. Do grupo, além do próprio Aldo Medeiros, fazem parte seu cunhado Dinarte Mariz Júnior, o médico Grácio Barbalho, os empresários Peri Lamarque e Augusto Severo Neto, o auditor Aécio Emerenciano, também do Tribunal de Contas, e o professor Solon Galvão, da Universidade Federal (UFRN), que foi escolhido na ocasião para ser o presidente da entidade.

Entre os objetivos da Sociedade, Aldo Medeiros destaca o interesse em participar da colaboração entre os dois países, principalmente "visando incentivar as pessoas que não conhecem Portugal a que venham a conhecê-lo e também para que quem já o conhece volte àquele país".

Devido estar funcionando dentro de um mês, segundo Aldo Medeiros, a entidade também deverá ajudar na adaptação de portugueses que cheguem a Natal. "Servirá para que pelo menos eles tenham para onde se dirigir", diz, lembrando que a Sociedade irá pedir a colaboração de autoridades portuguesas para que mandem filmes e fitas de vídeo cassete sobre Portugal para serem exibidos a quem se interessar por conhecer o país. Além disso, deverá organizar palestras e debates sobre arte e cultura portuguesas.

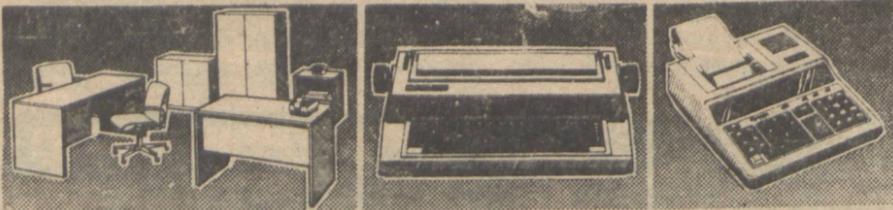
"As reuniões, por enquanto, ainda são preparatórias para que se estabeleça como a entidade vai funcionar, onde arrecadar algum recurso e a escolha do resto da diretoria", ressaltou Medeiros.

Depois de estruturada, a sociedade se reunirá uma vez por mês, sempre em jantares nos restaurantes de Natal, e um dia realizará um seminário de Aldo - fazer uma reunião em Portu-



Solon: presidente

ROLMAQUE



Móveis em madeira, em aço e estofados, cofres e fichários, máquinas de escrever Facit, Remington e Dismac Eletrônica.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 238 Fones: 222-2854 - 222-1467
CGC: 08.473.647/0001-42 Ins. Est. 20067682-2
FILIAIS: Rua João Pessoa, 231 Fone: 222-8130
Praça Augusto Severo, 103/05 Fone: 222-6742
SEÇÃO DE ROLAMENTOS: Retentores, Mancais
End. Telegráfico: ROLMAQUE NATAL-RN

Confecções



Mais uma organização Napoleão Mendes

Confecção para crianças, cama, mesa, fardamento em geral.

Escritório Rua Bernardo Vieira, 1377

1º. Andar Sala 104/107/109 - Lagoa Seca - Natal-RN

ENQUETE

Insegurança preocupa 72% dos natalenses

IRANILTON MARCOLINO

A segurança na capital do Rio Grande do Norte vai de mal a pior. Essa foi a constatação da enquete realizada pela equipe de repórteres de DOIS PONTOS, que ouviu um total de 94 pessoas nas ruas da cidade. Apenas 28% dos entrevistados consideram Natal uma cidade segura e a grande maioria desse contingente condiciona essa classificação a uma comparação do quadro local com o de outras grandes cidades. Para 72% das pessoas ouvidas, a situação não é boa.

A credibilidade da polícia de Natal também não é nada boa. Sua imagem tem sido abalada pelas deficiências comuns às corporações congêneres de todo este país. Não faltou quem culpasse a própria polícia pela onda de criminalidade que atinge o Estado, e particularmente a capital, considerando que existem dentro dos quartéis "verdadeiros marginais", que estariam do lado errado das celas. Estão fora quando, na opinião dessas pessoas, deveriam estar enclausurados.

Bem ou mal, 74% do universo ouvido acha que o número de homens que compõem o aparelho policial é insuficiente para a cidade — que, apesar de relativamente pequena, vem apresentando um índice de criminalidade proporcionalmente semelhante a qualquer grande centro. Apenas 10% das pessoas acham que o contingente de policiais é suficiente, a maioria delas argumentando se o problema está na qualidade dos policiais e não na sua quantidade. Segundo parte destas pessoas, falta apenas organizar melhor o efetivo.

Na opinião delas, a criminalidade em Natal está mais comumente espelhada em casos de assaltos e roubos, que receberam respectivamente 26% e 25% das indicações como o delito que ocorre mais frequentemente aqui. Também foram lembrados os casos de tráfico e consumo de drogas, além de estupro, assassinatos, prostituição, fome e desemprego. Os dois últimos itens normalmente não são catalogados como delitos, mas alguns entrevistados fizeram questão de considerá-los crime contra os desempregados e os famintos, ainda que não passível de punição.

Muita gente reclamou do que chamou de

falta de respeito da polícia em demorar ou simplesmente não atender a chamados de vítimas de assaltos ou outro delito. "Eu, se fosse o Secretário de Segurança, procuraria colocar nas ruas pessoas mais qualificadas e responsáveis", disse a funcionária pública Inácia Araújo da Silva, 21 anos, depois de responsabilizar a própria polícia pelo recrudescimento da violência nas capitais brasileiras, e particularmente na potiguar.

Os argumentos daqueles que julgam Natal uma cidade perfeitamente segura foram os mais diversos. Antônio Salustino Dantas, barbeiro residente na Cidade da Esperança, diz que dali até Cidade Nova "você vê polícia a toda hora passando, principalmente à noite". Já o agente funerário João Pinheiro Machado, 34 anos, sustentou que aqui a grande maioria dos óbitos registrados ocorre por motivo de saúde, e as mortes por assassinatos ainda constituem um volume "pequeno".

Problema social

Se as opiniões, na enquete realizada por DOIS PONTOS, concluíram que a Polícia tem culpa no cartório, por outro lado a grande maioria dos entrevistados evitou uma abordagem simplista do assunto segurança no que diz respeito à atuação de seu principal aparelho.

Os próprios acusadores reconhecem que uma mudança de postura ou estilo de trabalho passa por muitos estágios, dependendo até de ações em outras áreas, que aparentemente nada têm a dever à segurança.

Numa das questões formuladas pela pesquisa, foi sugerido que o entrevistado se posicionasse no lugar do Secretário de Segurança do Estado e dissesse que medidas adotaria para solucionar o problema da insegurança. Sete pessoas sugeriram que matariam os marginais e criminosos, mas os depoimentos, em geral, apontam para essa dificuldade: segurança se tem junto com saúde, educação, lazer, emprego e renda para todas as famílias. Prover essas carências seria a maneira mais eficaz de se combater a violência.

"Primeiro, eu urbanizaria toda a periferia,



A presença da polícia na rua não atende à aspiração popular.

dando condições de vida à população, ou seja, alimentação, educação, moradia, saúde. Isso não é atribuição do Secretário de Segurança, mas é primordial para diminuir a criminalidade", ponderou o estudante José Robson Bezerra, 26 anos. "Eu acho que teria que abrir mais campo de trabalho para o povo. Porque isso é um problema social", reconhece também o fotógrafo Cláudio Alberto Furtado, de 43 anos, sugerindo também uma penitenciária agrícola que funcionasse realmente.

Aumento de salários, treinamento e melhor educação, através de cursos na própria polícia, foram sugestões frequentes entre os entrevistados, mas ninguém entrou em detalhes sobre a forma de implantação dessas recomendações. Muitos populares apostaram também que a contratação de mais policiais melhoraria a situação. "Primeiro os policiais deveriam ser mais treinados, apresentando maior grau de instrução. Outro ponto seria o aumento do número de viaturas e do próprio número de policiais, o que resultaria em um policiamento mais os-

tensivo", resumiu o zootécnico Luiz José de Medeiros, 25 anos. "Primeiro eu ia melhorar o ganho dos policiais pra ver se diminua a corrupção", conjecturou o motorista de táxi Josenilson de Azevedo, 25 anos.

"Internaria os menores"

A Editoria de DOIS PONTOS pegou ao acaso um dos questionários respondidos na enquete sobre segurança pública, o da senhora Neuma Alves dos Santos, 22 anos, comerciante ambulante. À primeira pergunta — sobre se Natal é uma cidade segura ou insegura — ela respondeu favoravelmente: "Aqui a gente pode andar fora de hora, enquanto que em outras cidades a gente não pode fazer isto". O policiamento daqui é bom, regular ou péssimo? "Péssimo". Por que? "Os policiais agredem o cidadão e deixam soltos os ladrões", respondeu.

Achando insuficiente o contingente policial de Natal, Neuma acha que a prostituição é a pior demonstração da marginalidade detectada nesta capital. E, indagada sobre o que faria para combater a criminalidade aqui, se estivesse no lugar do atual secretário de Segurança, professor Pedro Simões, respondeu: "Internaria os menores".

Outra entrevistada, Maria Sayonara Faria Barros Pascoal, engenheira civil de 24 anos, acha que Natal "está caminhando para ser insegura", mas frisa que se baseia apenas no número de assaltos praticados aqui. Também considerando "péssimo" o policiamento oferecido à capital, ela observa:

"Você vê policiais envolvidos com roubos. Isto é em decorrência dos baixos salários que eles percebem, e também porque não têm boa formação".

Se fosse Secretária de Segurança, Sayonara "reuniria o meu pessoal e tentaria instruí-lo de maneira correta. Só depois disso é que eles — os policiais — iriam à rua".

Eliezer Peixoto, técnico em administração, 29 anos, optaria pelo aumento do número de policiais. "Colocar mais postos em todos os bairros e nestes colocaria plantão permanente", diz. "Tem muitos bairros em Natal que não contam com policiamento", lamenta.

(*) Colaboraram os repórteres Airton Bulhões, Ana Barros, Eugênio Parcella, Iranilton Marcolino, Heverton Freitas, Luchiete Tavares e Sebastião Vicente, como pesquisadores sob a coordenação do editor de DOIS PONTOS, Roberto Guedes.

"É pau nos marginais"

Eis algumas das frases que os entrevistados de DOIS PONTOS ouviram de pessoas consultadas na enquete sobre a segurança pública em Natal:

- "Há poucos policiais nas ruas para o tamanho da cidade" — Jorge Caetano da Silva, 25 anos, professor.
- "A cidade é altamente violenta" — Francisco Rogério de Freitas, 26 anos, estudante de Engenharia na UFRN, falando sobre o desempenho da Polícia em Natal. — "É pau nos marginais", complementou.
- "Se trata de um problema moral" — Geraldo Gonçalves de Araújo, quarenta anos, comerciante, dando sua opinião sobre medidas que devem ser tomadas para diminuir a criminalidade em Natal.
- "Acho que está bom assim" — Luís Carlos Mendonça, dezesseis anos, comerciante, depois de considerar a capital uma cidade segura.
- "O pior de tudo é que quem chega ao poder rouba mais do que os marginais" — Benita Galluccio, 24 anos, estudante e dona-de-casa.
- "A corrupção corre solta" — José Carlos Freitas, 32 anos, técnico em Edificações.
- "Quando somos assaltados e procuramos uma delegacia, somos mal recebidos e nunca resolvem o caso" — Sueldo Jorge de Oliveira, reclamando da atuação da polícia.
- "Isso que está aí não tem jeito não" — João Bosco Lantás, quarenta anos, taxista.
- "Aqui existe tanta coisa ruim..." — Heraldo Sérgio Santana, 26 anos, operário da construção civil.
- "O policial é para ser amigo do cidadão, não para agredir-lo" — Eliete Pereira Lima, 24 anos, estudante universitária.
- "Tenha que deixar os marginais presos por

mais tempo" — Ivan Epaminondas de Souza, dezesseis anos, estudante.

- "Tem que haver uma autoridade maior para resolver esse problema" — Jardim Paiva de Moraes, 23 anos, balconista.
- "Até de dia a gente sai de casa e não sabe se volta" — Rosângela Silva Mendes, 29 anos, datilógrafa.
- "Faria qualquer coisa para acabar com isso. Não sei o que" — Sônia Barbosa Costa, 22 anos, vendedora.
- "A marginalidade começa aos doze anos" — Paulo Garcia de Oliveira, 72 anos, farmacêutico, defendendo a prevenção da criminalidade.
- "Eu não tenho medo de andar à noite" — Francisco Eduardo de Macena, 31 anos, mecânico.
- "A pessoa é assaltada em plena luz do dia. Isso é ter policiamento bom?" — Maria Luiza Teixeira do Amaral, 29 anos, secretária.
- "Eu moro no Soledade, e a delegacia é no Panatis" — Vanderli de Oliveira Souza, 29 anos, dona-de-casa.
- "Acho que em nenhum lugar do Brasil existe policiamento bom" — Antônio Ribeiro de Farias, 28 anos, funcionário público federal.
- "Governar sem violência é utopia" — Gilberto Matoso Andrade Melo 48 anos, psicólogo.
- "Se eu fosse Governador, olharia a segurança como prioridade" — Viviane Fernandes Moraes de Araújo, 21 anos, estudante de Letras da UFRN.
- "Outro dia, uma colega foi assaltada na porta de casa e a polícia só chegou três horas depois" — Maria de Fátima Nunes, 23 anos, estudante de medicina.
- "Onde diabos está a polícia?" — Gilvan

Cabral, 45 anos, bancário.

- "Muita gente critica mas quando vai exercer o cargo, cai na realidade" — Vilmar Moraes de Oliveira, trinta anos, engenheiro civil, afirmando que é difícil o trabalho de Secretário de Segurança.
- "Polícia daqui só serve mesmo pra estar cochilando nos cantos" — Nelson Cordeiro Júnior, 25 anos, contínuo.
- "Só Sarney e companhia podem resolver isso, e a longo prazo" — Djanilda Silva da Luz, 27 anos, dentista.
- "Nós temos um número elevado de delegados e poucos soldados" — Rosário Porpino Dias, diretora do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (Inocopp-RN).
- "Não tem secretário que resolva isso" — Marcelino Jales Costa, 34 anos, bancário.
- "A gente paga ao Governo pra que?" — Vilani Fonseca Fernandes dos Anjos, 33 anos, economista.
- "A polícia está agindo como deve" — Herculano Bernardo das Chagas, 41 anos, gráfico.
- "Só se vê policial quando há um ajuntamento de pessoas num show" — Pedro Newton dos Santos, 25 anos, jornalista.
- "Eles agredem o cidadão e deixam o marginal solto" — Neuma Alves dos Santos, 22 anos, comerciante.
- "Se pagassem melhor, pessoas de mais conhecimento queriam ser policiais" — Francisco Paulo Silva, 23 anos, comerciante.
- "Acho difícil dizer quem é o pior" — Maria das Neves Maia, 35 anos, técnica em Administração.
- "Acho que teria muita dor de cabeça" — Joseide Lopes, 21 anos, enfermeira, quando indagada sobre o que faria para resolver a criminalidade, se fosse Secretária de Segurança.

GLÊNIO SÁ

O homem que queria chegar ao poder através da guerrilha



CONCLUSÃO

Glênio Sá, presidente do diretório estadual do Partido Comunista do Brasil, conclui nesta edição o seu depoimento a DOIS PONTOS falando sobre os anos de prisão e torturas que enfrentou após tomar parte do movimento guerrilheiro na região do Araguaia, no período de 1970 a 1974.

Ele fez parte, juntamente com outros 68 militantes do PC do B, de uma operação que visava deflagrar a luta armada no país com o objetivo de derrubar o governo militar. Na edição anterior, Glênio fez um relato sobre os bastidores da guerrilha e de como seu grupo foi destruído pelas tropas federais. Agora, além, de se reportar aos fatos daquela época, ele ainda faz considerações sobre o movimento político nacional, sobre os rumos da Nova República e sobre a participação do PC do B nas eleições de 1986, quando se candidatou a deputado estadual.

Entrevistadores: Marcos Aurélio de Sá e Walter Medeiros.

MARCOS – Como você se sentiu ao ser preso? O que você acreditava que iria lhe acontecer?

GLÊNIO – A idéia da prisão era profundamente negativa. Eu já havia tido uma experiência de prisão quando estudante secundarista em Fortaleza, mas foi uma coisa sem maiores problemas. Fui preso no Crato, durante uma manifestação estudantil. A experiência foi insignificante, diante desse novo tipo de prisão em meio à guerrilha. Em primeiro lugar, meu estado de incerteza era completo. O medo de ser esfaqueado a qualquer momento não saía da minha cabeça. Fui recebido logo nos primeiros dias sofrendo as torturas mais bárbaras... de espancamento, de afogamento... Isso, por sinal, terminou até sendo um alívio, uma coisa suave, orientada por um coronel da Polícia de Goiás que não conhecia os métodos científicos de tortura aos quais fui

submetido posteriormente pela Polícia Federal. Aqueles métodos do coronel deviam funcionar bem para camponeses e para pessoas não preparadas para resistir aos interrogatórios. Quando fui transferido para Brasília, aí sim, fui submetido a coisas terríveis. Não sei bem porque, mas os agentes incumbidos de me interrogar pareciam ter recebido ordens de me manter vivo. Talvez eles achassem que eu sabia demais ou talvez pensasse na hipótese de haver necessidade de uma troca de reféns, caso os guerrilheiros viessem a prender alguma figura importante das forças de repressão lá no Araguaia. O certo é que eles começaram me preservando um pouco, já que eu estava num estado físico deplorável e podia me apagar. Passado algum tempo e eles verificando que eu me recuperava razoavelmente, aí comecei a ser submetido aos métodos científicos de tortura, à base de choques elétricos violentos.

Cláudio GAP
Auto peças

Peças, Acessórios e Pneus

PROMOÇÃO DE SCAPE

15% DESCONTO

KADRON

VALIDA ATÉ
30/04/87

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 1453 LAGOA NOVA FONES 223-1963/223-5017 - NATAL-RN

RACIONAMENTO EXISTE.

O NORDESTE TEM

Eletrobrás



DEPOIMENTO

tos. Cheguei a ficar com o pênis em carne viva, todo cortado, sangrando, de tanto eles aplicarem choques e amarrarem fios elétricos. Simultaneamente, me aplicavam pancadas por toda parte do corpo, além dos famosos "telefones", que eram tapas simultâneas nos dois ouvidos. Cada dia esse pessoal ia empregando novos métodos que me deixavam mais arrasado. É por isso que digo que, além da idéia da prisão em geral não ser nunca uma coisa positiva para nenhum ser humano, nessas condições especiais então a que eu estava submetido, a prisão era para mim uma coisa apavorante. Eu partia do princípio de que tinha de ser herói para mim mesmo, já que compreendia que dificilmente escaparia com vida daquela experiência e que talvez ninguém soubesse sequer do meu paradeiro ou se eu ainda vivia. Minha consciência me dizia que eu tinha de ser fiel à causa e aos meus companheiros de partido, mesmo estando nas mãos daquela gente tão bárbara. Passei um ano inteiro em solitária, e mesmo quando não estava sendo torturado era obrigado a viver numa cela minúscula, vizinha aos centros de tortura. Quer dizer: eu tentava dormir e era acordado com os gritos lancinantes dos outros presos, com os gemidos, os "ai meu Deus" dos torturados que estavam levando choques elétricos... Havia um manfaco chamado sargento Vasconcelos, que morava lá mesmo no PIC (Pelotão de Investigações Criminais), em Brasília, que se divertia praticando os métodos mais hediondos de torturas contra presos que estavam mais mortos do que vivos. Os agentes da Polícia Federal também iam para aquele local e participavam das sessões de tortura. Logo que cheguei a Brasília fui colocado numa cela coletiva e fiquei um certo tempo dispensado dos interrogatórios. Aquilo me fez pensar que eu estava finalmente livre da tortura. Mas no oitavo mês da minha permanência no PIC eu de novo era submetido a todo aquele processo de sofrimento. Quer dizer... Eu passava a viver com medo e na incerteza, sem saber o que me aguardava no futuro.

MARCOS - Você permaneceu quanto tempo preso?

GLÊNIO - Foram dois anos. Depois de um ano em Brasília, fui deslocado para o Rio, onde fiquei no DOI-CODI. Receberam-me lá na base dos palavrões e da porrada. Toda vez que eu era deslocado de um lugar para outro me colocavam algemas e um capuz preto na cabeça, de forma que eu ficava completamente desorientado, sem nenhuma noção de onde estava. Até na transferência de uma cela para outra, essa norma era cumprida. Durante o ano inteiro que passei em Brasília a única coisa que conheci de lá foi o espaço da solitária onde fiquei. Entrei e saí da cidade encapuzado. Pensei que no DOI-CODI do Rio de Janeiro seria de novo submetido a torturas, mas aí houve um fato que me beneficiou. Consegui quebrar em Brasília a incomunicabilidade a que eu estava condenado desde o primeiro momento da minha prisão. Havia vizinho à minha cela um preso que não tinha nada a ver

com política, ao que parece condenado por contrabando. Vendo minha situação de desespero, ele se prontificou a me ajudar. Consegui dar a ele o nome e endereço do meu pai, pedindo-lhe para avisar que me achava preso.

MARCOS - Você perdeu o contato com a família durante quantos anos?

GLÊNIO - Desde julho de 1970. Meus familiares só vieram receber essas informações da minha prisão em fins de 1973, quando aquele preso conseguiu se comunicar com um irmão meu. Meus pais nem sequer sabiam que eu tinha ido para a região do Araguaia. Pensavam que eu estivesse vivendo e trabalhando em São Paulo.

MARCOS - Dos 69 do Araguaia você chegou a conhecer todos?

GLÊNIO - Havia alguns que eu não conheci lá na área, mas já conhecia do movimento estudantil.

MARCOS - Tinha mais alguém daqui do Rio Grande do Norte?

GLÊNIO - Não. Eu era o único. Aliás, quando fui preso encontrei um tenente que me aplicou uns "telefones" e que contava que um parente dele tinha sido morto por nós. Esse tenente, quando soube que eu era do Rio Grande do Norte, disse: "Eu sou de lá também e não sabia que no Rio Grande do Norte tinha comunista!" Aí eu perguntei se ele nunca tinha ouvido falar da revolução de 1935. (Risos)

MARCOS - Afinal, como você conseguiu se livrar da prisão?

GLÊNIO - Havia uma decisão política do governo de não mandar processar ninguém com base na participação na guerrilha do Araguaia. O fato é que ninguém foi condenado por esse motivo. Aí estão figuras como Genofino, que hoje é deputado federal pelo PT, que só foi processado pela participação em outras ações políticas, mas não pela presença no Araguaia. No meu caso, como eu não respondia a nenhum outro processo, ou me condenavam pela participação na guerrilha ou nada poderiam fazer contra mim. O que me ajudou muito nessa fase foi o gesto daquele preso que entrou em comunicação com minha família. Eu tinha conseguido escrever com um palito de fósforo queimado o nome do meu pai numa ponta de papel de jornal apanhado do lixo, e embaixo coloquei as palavras "Farmácia Minâncora, Caráúbas-RN" - que era o nome da farmácia do meu pai. O fato é que ele conseguiu fazer contato e avisar que eu me encontrava preso em Brasília. Como meu irmão se deslocou para lá e informaram a ele que eu nunca estivera preso ali, ele se lembrou de recorrer à ajuda do senador Dinarte Mariz, a quem meu pai sempre apoiara politicamente lá em Caráúbas. Dinarte era amigo do comandante do I Exército e assim acabaram me localizando. Minha família também procurou o cardeal Dom Eugênio Salles, que acabou conseguindo minha transferência para o Rio de Janeiro, onde deram uma permissão especial para que eu recebesse as visitas do meu pai e do meu irmão. O problema é que tanto meu pai, que vivia aqui no interior do Estado, quanto meu irmão, que era professor universitário em Fortaleza, tinham grandes dificuldades para se deslocar para o Rio para fazer aquelas visitas num ambiente ardeado de soldados com metralhadoras. Mas o importante é que passei a ter um advogado, cujo nome foi sugerido por outros companheiros de prisão, e que era defensor de diversos outros presos políticos e tido como um sujeito muito combativo. Era Eni Moreira, ligado ao escritório de Sobral Pinto, o que veio a ser depois presidente do Comitê Brasileiro da Anistia Internacional. Ele foi muito hábil na condução da minha defesa pois forçou a que se abrisse um processo por conta da minha participação na guerrilha, ou a que me liberassem, pois eu

não podia ficar preso sem uma razão formal. Diante de sua ameaça de denunciar pela imprensa o meu caso, passaram a dar alguma atenção ao problema. Mesmo assim, ainda passei o ano inteiro incomunicável até que decidiram colocar todos os presos políticos na Fortaleza de Santa Cruz. Daí em diante passei a viver em coletividade, em condições mais humanas, com direito a banho de sol e a ter com quem conversar. Mesmo assim ainda passei por momentos difíceis. Houve um movimento grevista por melhores condições dentro do presídio e acharam que eu era um dos líderes da coisa. Resultado: fui posto outra vez em solitária. Jogaram-me num cubículo onde eu não podia ficar de pé. Lá dentro só havia um vaso sanitário completamente cheio de merda. À noite, deitado no chão, eu era atacado pelas maiores ratazanas que já vi na minha vida. Mesmo assim, nada me surpreendeu pois eu já vinha de um estágio de brutalidade tão grande, diante das torturas que já havia sofrido, que o fato de permanecer em solitária não me abalava. Eu passara inclusive fome por trás das grades. Houve uma fase em que eu estava tão magro, tão esquelético, que passaram a me chamar de "homem de Biafra".

Jogaram-me num cubículo onde eu não podia ficar de pé. Lá dentro só havia um vaso sanitário completamente cheio de merda. À noite, deitado no chão, eu era atacado pelas maiores ratazanas que já vi na minha vida.

MARCOS - Mas como foi a sua libertação?

GLÊNIO - Libertaram-me da forma mais surpreendente possível. Alguém foi até a minha cela e avisou: "Você se prepare que você vai sair!" Vi-me de repente sozinho no meio da rua e a primeira coisa que pensei foi em pegar um táxi e ir direto para a casa do meu advogado, que eu nem conhecia pessoalmente pois ele nunca conseguiu permissão de me visitar. Da casa dele fui levado até o aeroporto, onde embarquei para Fortaleza. Encontrei lá todos os meus familiares me esperando e então vim para Caráúbas, isto já no finalzinho de 1974, decidido a passar uma temporada me recuperando.

MARCOS - Você continuava em contato com o Partido? Tinha noção do que continuava acontecendo na região do Araguaia?

GLÊNIO - Fiquei uns tempos isolado de tudo. Perdi o contato com o pessoal do PC do B e noticiário relativo à guerrilha continuava proibido nos jornais, embora o movimento já tivesse sido extinto. Só tempos depois foi que começaram a aparecer na imprensa alternativa algumas reportagens sobre o Araguaia. Li alguma coisa no "Coojornal" e no "Movimento", assim mesmo matérias muito superficiais.

MARCOS - Mas o partido sabia do que tinha acontecido com você?

GLÊNIO - Sabia, sim. Eu é que imaginava que o pessoal não soubesse de nada. Mas através de um sistema de informação formado dentro das próprias prisões, o partido sabia de quase tudo a meu respeito.

MARCOS - Quando foi que você resolveu retomar a militância partidária?

GLÊNIO - Em 1976 resolvi vir para Natal prosseguir meus estudos. Em Fortaleza eu tinha feito apenas o segundo ano científico e como já fazia seis anos que parara de estudar, ingressei no Supletivo para me submeter ao vestibular. Em Natal não existia um núcleo do PC do B pois predominava o Partido Comunista Brasileiro. Coube a nós, portanto, iniciar todo um trabalho que partiu da formação de um comitê de luta pela anistia dos presos políticos. Com o tempo, fui conhecendo mais gente, me integrando melhor à comunidade, e foi então que retomamos os contatos com a direção do partido e formamos o núcleo local contando basicamente com estudantes universitários. Hoje, o PC do B está estruturado legalmente inclusive aqui no Rio Grande do Norte.

MARCOS - Você se candidatou a deputado estadual em 86 e não obteve êxito, fato que por sinal se repetiu com o PCB. No seu entender, por que é que está se tornando cada vez mais difícil aos pequenos partidos de esquerda conquistarem o voto do povo?

GLÊNIO - Eu acho que houve todo um trabalho em cima do projeto da grande burguesia industrial, hegemônica hoje na Nova República, que visava eleger a maioria dos governadores dos Estados em cima de uma cam-



COSERN
COMPANHIA DE SERVIÇOS ELÉTRICOS
DO RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS
COMPANHIA DE SERVIÇOS ELÉTRICOS DO RIO GRANDE DO NORTE

COSERN

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

DIA 26.04.87 DOMINGO - DAS 06 ÀS 10 HORAS - Presidente Juscelino, Senador Eloy de Souza, Januário Cicco, Tenente Ananias, Paraná, São Tomé, Rui Barbosa, Caiçara do Rio dos Ventos, Barcelona, Upanema, Areia Branca, povoados, salinas e fazendas adjacentes. **DAS 06 ÀS 11 HORAS** - Avenida Café Filho e Praia do Forte, ruas São João (entre Vereador Cauby Barroca e José C. de Souza), Vereador Cauby Barroca, Belo Monte, Belo Horizonte, Jordanez, Da Liberdade, José Varela, São Jorge, Décio Fonseca, 3 de Outubro, 4 de Outubro, Doutor Miranda, José C. de Souza, Coronel Flaminio, Travessa Jordanez e adjacências. **DAS 06:45 ÀS 13:15 HORAS** - Brejinho, Comum, Engenhos, Fontes, Laranjeiras do Abdias, Lagoa de Pedra, Lagoa Salgada, Monte Alegre, Nísia Floresta, São José de Mipibu, Arês, Barra de Cunhaú, Estivas, Espírito Santo, Goianinha, Passagem, Piau, Tibau do Sul, Várzea, Lagoa D'Anta, Monte das Gameleiras, Nova Cruz, Passa e Fica, Santo Antônio, Serra de São Bento, Serrinha, Canguaretama, Pedro Velho, Baía Formosa, Vila Flôr, Montanhas.

NOTA: Caso os serviços sejam executados antes dos horários previstos, a rede será energizada sem outra comunicação.

Diretoria de Operações

Vende-se propriedade no município de São Paulo do Potengi, com 60 hectares, casa sede, 3 casas colonos, estábulo, 4 currais, armazém, poço tubular, cercada com 7 fios de arame, vários cercados, coqueiros, pinheiras, mangueiras, eletrificada, a 800 mts. da RN-São Paulo do Potengi/Eloi de Souza, tratar fone 251-2282 (Rafael) e 221-4255 (Afonso).

QUE FICAR LIGADO.

Chesf  Cosern

panha pregando mudanças. Dentro dessa estratégia se objetivava utilizar a justiça de uma forma tal que praticamente houvesse uma intervenção nos pequenos partidos para que eles não tivessem como divulgar suas idéias. Em primeiro lugar, a Justiça Eleitoral privilegiou os grandes partidos, cedendo-lhes praticamente a totalidade dos espaços no rádio e na televisão durante os horários de propaganda gratuita. Restou para os pequenos partidos um tempo diminuto, insuficiente para a divulgação de uma mensagem capaz de permitir à população conhecê-los e julgá-los melhor. Além disso, houve todo um processo de desinformação, especialmente da população analfabeta que ia votar pela primeira vez. A essa massa o direito ao voto não foi dado de forma completa, já que não houve nenhuma distinção na forma de votar. A cédula eleitoral do analfabeto foi a mesma usada pelo eleitor alfabetizado. Tomou-se, ainda, uma série de medidas que fizeram com que a campanha eleitoral ficasse concentrada na disputa dos governos, questão que passou a atrair todas as atenções. As eleições proporcionais ficaram relegadas a segundo plano e nem a Constituinte mereceu um debate mais sério. Este foi um dos fatores que mais contribuiu para o excessivo volume de votos brancos para deputado federal e deputado estadual. Os pequenos partidos, com menor estrutura, foram os que mais sofreram dentro desse processo. Só as candidaturas ricas tiveram sucesso, mediante a montagem de grandes estruturas de apoio formadas basicamente por pessoas compradas, pessoas que já conhecem as manhas do nosso sistema eleitoral e sabem fazer um controle mais rígido do eleitor. Muitas vezes por exemplo, nós do PC do B ganhávamos a simpatia do eleitorado em determinada área mas não tínhamos condições de transformar isso em voto porque nos faltava estrutura partidária para dar assistência. É tanto que onde tínhamos militantes atuando de forma mais presente, nós amarrávamos melhor os votos. Creio que foi nessa última eleição que o poder econômico foi mais largamente usado em toda a história eleitoral brasileira. Você pode pegar todos esses candidatos que foram eleitos para a Assembleia Legislativa Estadual, tanto do PDS/PFL quanto do PMDB que você não consegue localizar nenhum que não tenha empregado, senão o poder econômico diretamente, o clientelismo e o assistencialismo subsidiados pela máquina administrativa federal, estadual ou municipal.

Com tanta gente fazendo uso do poder econômico e da estrutura da máquina estatal a seu favor, ficava muito difícil para nós a competição. Em primeiro lugar, nem tínhamos espaço nos meios de comunicação para apresentar ao povo as nossas propostas; e em segundo, não tínhamos estrutura financeira para competir com os grandes partidos. A classe trabalhadora, os eleitores analfabetos, que deveriam — em princípio — se constituir nos segmentos mais sensíveis às nossas mensagens, acabaram entrando no jogo da grande burguesia que passou a dominar a Nova República. Ela conseguiu desviar o interesse da massa para a disputa dos governos estaduais e, mediante promessa de mudanças, conseguiu desestabilizar os setores mais reacionários da vida pública brasileira, derrotando figuras como Antônio Carlos Magalhães, Paulo Maluf e os coronéis do Ceará; e conseguiu, ainda, ao mesmo tempo, truncar o avanço dos partidos de esquerda e das candidaturas mais populares. O projeto da burguesia funcionou tão bem que hoje eu até acho um feito notável nós termos conseguido mais de quatro mil votos como candidato a deputado estadual.

MARCOS — Por que é que os partidos de esquerda, que em tese quase sempre defendem os mesmos princípios e lutam pelos mesmos objetivos — tais como implantação do regime socialista no Brasil — são tão radicais entre si?

GLÊNIO — Desde que entrei para o PC do B, e até antes disso, quando eu já tinha tomado conhecimento dessas brigas existentes dentro dos grupos de esquerda, sempre tive a seguinte concepção: a de que a prática é quem vai, de fato, separar o joio do trigo. Num processo de compromisso mais profundo com a nossa sociedade é que a gente vai ver quem está do lado de quem. Vejo que a união de forças progressistas é possível. Foi isso que se viu, por exemplo, quando sentimos que era chegada a hora de isolar os generais e acabar com o regime militar no Brasil. Não tivemos, nós do PC do B, nenhuma dificuldade em nos aliar aos PMDB, partido no qual estava concentrada a maior quantidade de forças que realmente representavam o que havia de mais coerente na luta por transformações democráticas e por liberdade, coisas que são essenciais para o próprio processo de conscientização e organização do povo. Os partidos mais radicais, como o PT, que resistiram à formação da aliança com o PMDB, só fizeram dificultar a

nível político, que os objetivos fossem alcançados com mais naturalidade. Hoje, quando a gente vê claramente que a Nova República não traz, apesar das conquistas democráticas e do maior espaço de liberdade que ela nos abriu, as transformações que a sociedade esperava, não podemos ficar calados. Veja que as próprias leis do regime de exceção — ou seja, o chamado "entulho autoritário" que tanto foi combatido pelo PMDB — continuam vigorando. Chegando ao poder, o PMDB manteve tudo intacto, como que pondo um freio nos avanços que todos nós esperávamos. O que a gente vê hoje em dia é serem feitas concessões em cima de concessões aos setores mais reacionários da sociedade; é a repressão aos movimentos grevistas com a utilização de tanques de guerra; é a repressão até mesmo a parlamentares, o que considero uma provocação à própria Assembleia Nacional Constituinte. A gente acha que hoje, quando a Nova República, com a sua política econômica, está optando pelo arrocho salarial, pela inflação acelerada e por todas aquelas mazelas existentes antes do Plano Cruzado I, se faz necessária a rearticulação de uma frente democrática e progressista no país.

MARCOS — Como você encara a hipótese do Brasil vir a sofrer um retrocesso político?

GLÊNIO — Vejo como algo muito difícil de acontecer no momento. Um processo golpista partiria, naturalmente, desses setores militares que são cabeça-dura e alimentariam o desejo de voltar ao poder do qual foram destronados. Poderia também partir de outros setores, que se prestariam a ser testas-de-ferro de certos interesses imperialistas ou de fortes grupos econômicos internacionais. Mas o fato é que as coisas não são propícias a este tipo de aventura. O povo brasileiro não está mais tão despreparado e despolitizado quanto em outros tempos. Embora desestruturado, embora frágil na sua organização política — e eu sinto até uma tristeza em não ver mais avançado este processo de participação — o povo se colocaria contra um novo golpe e este poderia ser uma faca de dois gumes. A medida em que está havendo uma aquiescência, uma facilidade em ceder espaço aos setores mais conservadores por parte do governo Sarney — e a gente assiste isto dentro da própria Assembleia Nacional Constituinte ou nas medidas

econômicas que o governo tem tomado — esses setores vão se colocando bem à vontade dentro da Nova República, não se sentindo, portanto, incentivados a pensar em golpes. Veja, por exemplo, que o presidente da República faz até reuniões com os ministros militares antes de tomar certas decisões econômicas. Os militares estão aí, de vez em quando, falando à imprensa, ditando normas, dizendo o que é bom e o que não é bom, botando tanques na rua para acabar greves, dando opinião sobre os acontecimentos políticos do país. Não somos contra o fato deles darem opinião, mas isso nos mostra que eles estão se sentindo muito à vontade e continuam muito prestigiados pela Nova República. Por que, então, eles pensariam em desestabilizar o governo Sarney?... As condições internacionais também não estão favoráveis à idéia golpista. A gente vê que a própria ditadura de Pinochet, no Chile, não está fácil de se manter. Existe um clamor internacional contra os regimes opressores e isto faz com que os Estados Unidos não se sintam muito à vontade para estimular os grupos radicais de direita na América Latina. Há, pois, todo um campo desfavorável ao desfecho de um ato golpista no Brasil. Isso não quer dizer, porém, que eu tenha condições de declarar e assinar embaixo que não vai haver golpe! Pode muito bem aparecer por aí um general de ultra-direita disposto a levar adiante uma ação aventureira. Só que as coisas não estão favoráveis a isto. Está tudo muito diferente de 1964, quando se conspirava abertamente e havia uma série de órgãos trabalhando junto à opinião pública para catequizá-la e fazê-la aceitar aquele processo golpista. Hoje, essa articulação é muito contraditória. A briga de foice no meio das classes dominantes é muito grande. Dentro desse sentido é que nós do PC do B nos colocamos como força de oposição ao governo Sarney, mas sem cairmos no aventureirismo. Não consta dos nossos planos, por exemplo, lutar pela derrubada do presidente Sarney, pois entendemos que seria posto em seu lugar outro igual ou pior do que ele. Vemos que o problema político do país não está na figura do presidente Sarney e sim num processo mais profundo de transformação do nosso modelo político, que talvez possa ser iniciado com a conquista de uma Constituição mais democrática e progressista. A batalha pela Constituição democrática é fundamental e a interferência popular na Constituinte é decisiva para nossa vitória.

COMLUX-COMERCIAL LUX LTDA.



TINTAS E MATERIAL ELÉTRICO
A COR E O BRILHO EM NATAL
UMA ORGANIZAÇÃO FERREIRINHA



RUA DR. BARATA, 196/200 - RIBEIRA - FONE 222-2785 - NATAL-RN

VOCE RECONHECERIA SEU VELHO FUSCA OU BRASILIA, NESTAS "ROUPAS"?

conheça as novas linhas
do seu dunnas, o
buggy potiguar

corroceria em fiber glass
máximo conforto anatômico
linhas suaves
qualidade comprovada.



novo design



laternas embutidas

d Fibra Dunnas Indústria e
Comércio Ltda.

Rua dos Tororós, 1747 - Dix-Sept Rosado - Natal-RN
Traga seu carro usado e volte com um dunnas zero

Telefone
223-1379

Isonomia garantirá o futuro da Funpec

Ao que tudo indica, os funcionários da Fundação Norte-riograndense de Pesquisa e Cultura (Funpec) irão integrar, em breve, a folha de pagamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a entidade que instituiu a fundação através de resolução do Conselho Superior da Universidade (Consun), com a finalidade de prestar apoio às atividades de pesquisa e extensão.

O atual vice-reitor e futuro Reitor da UFRN, professor Daladier Cunha Lima, 48 anos, manteve recentemente contato com o Ministro da Administração, o ex-governador Alufio Alves, quando tratou desse assunto. Segundo Daladier a Funpec não será extinta

“Memória” lança livro na 4ª. feira

O professor Carlos Lira, que reassumirá em maio a direção-geral da TV Universitária, Canal 5, lançará nesta semana mais um volume da série de livros “Memória Viva”, produzidos com a finalidade de documentar bibliograficamente os depoimentos gravados para a série de programas com este título que Lira apresentou para a mesma estação, poucos anos atrás.

Este volume contém depoimentos de dez advogados ilustres do Rio Grande do Norte, entre os quais o ministro Miguel Seabra Fagundes, o falecido deputado Djalma Marinho e os professores Otto de Brito Guerra, Aldo Fernandes, Antônio Soares Filho e Enock Garcia. O lançamento será a partir das 18 horas desta quarta-feira, na Academia Norte-riograndense de Letras (ANL).

com a passagem de seus funcionários para a folha de pagamento da UFRN.

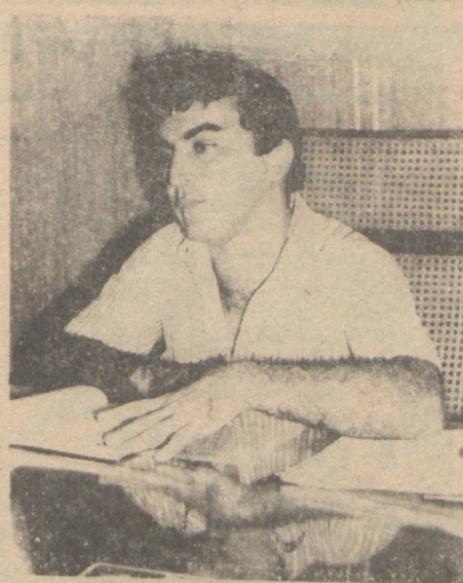
Segundo ele, “os funcionários da Funpec serão pagos pela universidade mas cedidos à Funpec”, vez que esta instituição, aos olhos do futuro Reitor exerce relevante papel na área de pesquisa na UFRN. “É do interesse da UFRN a manutenção da Funpec, porque ela torna mais ágil o processo de operacionalização da pesquisa”, justificou Daladier.

FUSÃO — A definição do Ministério de Administração em transferir os funcionários da Funpec para a folha de pagamento da Universidade é um anseio antigo do “Staff” da UFRN e dependia da implantação da isonomia salarial entre fundações e autarquias — e, conseqüentemente, da oficialização da caracterização jurídica da Universidade. “Com a isonomia, autarquias e fundações se fundem na instituição denominada Universidade”, explica Daladier.

RELATÓRIO — Falta agora, somente, tornar definitiva a caracterização da UFRN como Universidade, e não autarquia como vem sendo mantida desde sua fundação, vez que a isonomia foi aprovada. “Senti o interesse do Ministério da Administração”, enfatiza Daladier, com a esperança de que o sonho arquitetado há anos se realize. O interesse na manutenção da Funpec e no enquadramento de seu pessoal na UFRN está apoiado nos resultados apresentados no relatório do exercício da entidade do ano passado. Seis projetos foram concluídos, todos eles voltados para a realidade da região, como o de implantação de pomares de matrizes e produção de mudas de frutas tropicais. Além destes outros tiveram andamento. A Funpec manteve em desenvolvimento 46 projetos, muitos desses voltados para a melhoria do funcionamento interno da própria UFRN, como o de Ampliação e Consolidação da sua Unidade de Manutenção Eletrônica, e a implantação do Laboratório de Geoquímica do Departamento de Geologia, entre outros.



Alexandre: anunciando novo aumento.



Júnior: Governo não tem gatilho

Aumento irrita os alunos e colégios

O aumento de 20% nas mensalidades das escolas particulares, conseguido pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do 1º e 2º graus do Rio Grande do Norte, está irritando os alunos e os pais de alunos da rede privada.

A economista Zita Maria Medeiros, que tem uma filha matriculada na primeira série do primeiro grau no Colégio Imaculada Conceição, é um exemplo claro dessa insatisfação: “Eu acho que o aumento agora vai ser mensal e sempre com efeito retroativo”, indigna-se Zita, lembrando que o efeito retroativo do aumento chega a março.

Zita está sem saber o que fazer. “As escolas públicas têm um nível muito baixo”, diz. No ano passado, lembra-se, “matriculei minha filha no Instituto Almirante Milton Braga, que é considerada uma das melhores escolas públicas de Natal, e na sala dela não tinha nem iluminação. Escola pública não dá”, sentencia ela.

O pior desse aumento é que também desagradou os colégios. Os diretores das escolas particulares explicam que tiveram que fazer esse aumento porque estão atravessando uma crise muito grande em decorrência do “Plano Cruzado”. “O Estado tem 386 escolas na rede particular e várias delas poderão ser desativadas se não for concedido um aumento nas mensalidades no meio do ano”, já vai adver-

tindo o jornalista Alexandre Magno de Siqueira Marinho, presidente do Sindicato dos Diretores de Escolas Particulares.

INCOERÊNCIA — Diretor do Colégio e Curso Ferro Cardoso, o professor Antônio Jácome Júnior, 32 anos, explica que “o aumento foi conseguido através de acordo firmado entre os sindicatos dos Professores e dos Diretores de Estabelecimentos de Ensino Particular, Conselho Estadual de Educação e Ministério do Trabalho, que obriga o repasse de 15% do aumento salarial dados aos professores”.

Segundo Júnior, “os professores reclamavam do baixo preço da hora/aula e nós não tínhamos como dar um aumento sem aumentar a mensalidade”. Ficou estabelecido, no acordo, que toda vez em que o gatilho disparar haverá um disparo no preço da hora/aula. Por isso as escolas já estão reivindicando do Conselho Estadual de Educação novo aumento da mensalidade toda vez que sair o gatilho salarial.

Antônio Júnior reclama da atuação do governo: “O governo não permite que nós dispáremos o gatilho nas mensalidades, mas exige que concedamos aos funcionários, o aumento automático. Enquanto isto, os próprios governos estaduais não disparam o gatilho para seus funcionários, o que é uma incoerência”.

VIDEO PONTO

Julinho Rosado

O NOME — O nome certo da entidade que congrega as locadoras de Natal é Associação Norte Rio-grandense dos Distribuidores de Videocassetes-ANDV, e funciona, atualmente, sob a direção de Ricardo Simonette proprietário da NEW VIDEO.

A LUTA — Está havendo uma luta com as locadoras de Mossoró, porque essas estão comprando fitas piratas, copiadas a partir de filmes selados das locadoras da Capital. A briga é feia, e conta, inclusive com a participação da polícia estadual.

A DIÁRIA — Uma diária em Natal está custando Cz\$ 25,00, muito embora a tabela aprovada pelas empresas do setor tenha estabelecido os valores de Cz\$ 45,00 e 35,00 para fitas seladas e não seladas respectivamente, é que em vista da crise econômica foi preferível perder no preço e ganhar na manutenção da freguesia.

CARNÊ — A New Video está lançando um

carnê, com quinze bilhetes, que dá direito a igual número de locação de fitas, dentro do prazo de 60 dias, com abatimento de 20% e podendo ainda concorrer a prêmios pela loteria federal.

PIRATA — Algumas locadoras da cidade continuam fazendo pirataria, o que constitui crime sujeito a punição que vão de multas de Cz\$ 1,00 a 32.000,00 na primeira autuação, dobrando o valor na segunda autuação e, na terceira autuação, dobrando novamente o valor, ficando sujeito a interdição federal.

O OSCAR — Todos os filmes que concorreram ao Oscar 87 estão à disposição do público natalense desde a última segunda-feira, nas melhores casas do ramo.

A CORRESPONDÊNCIA — Quem quiser mandar sugestões, cartas, informações ou material para subsídio, pesquisa e avaliação, enviar para Julio Rosado, Editora Dois Pontos, na Rua Dr. José Gonçalves, 687, Morro Branco.

NOVO LIVRO DE ALEX

Já está no prelo o livro “As Novas Anedotas do Pasquim”, tentativa de reentrada da editora Codecri no mercado livreiro. Coleta, seleção e texto final do engenheiro Alex Nascimento, que é escritor, cronista e assessor da Fundação José Augusto, o livro receberá ilustrações do cartunista Jaguar, o proprietário da editora, responsável pelo semanário “O Pasquim”. Alex mantém há três anos uma crônica semanal no DOIS PONTOS e colabora em “O Pasquim” há cerca de sete meses, depois de ter sido apresentado a Jaguar pelo também escritor Nei Leandro de Castro, que também atua naquele jornal.



Alex faz questão de deixar claro que as anedotas não são dele, que já tem outros dois livros — “Recomendações a Todos” e “Quarta-feira de um país de cinzas” — publicados. São peças de domínio público, e seu trabalho consistiu de escolher e dar o texto final às anedotas. Sobre o critério para a seleção das melhores anedotas, Alex explica que escolheu “as que gostei mais”. Ele frisa bem que as anedotas não são de sua autoria, dizendo inclusive que se valeu de outras fontes, vez que isso já lhe valeu uma polêmica com outro anedoteiro da terra, o jornalista e escritor Celso da Silveira, que o acusou de ter copiado piadas de um seu livro — “O homem ri de graça” — que já são de domínio público.



VOCÊ TEM SEMPRE UM BOM MOTIVO PRA BEBER

PITÚ

O Aperitivo do Brasil



Dailor mostra suas "máscaras"



Sarney: incentivos pouco atraentes?

Lei Sarney não atrai

A Delegacia da Receita Federal local não tem conhecimento se já houve alguma doação em favor das entidades culturais do Estado, vez que o entendimento é feito diretamente entre o doador e o beneficiado. "Sei que a procura aqui no órgão de informações sobre como destinar incentivos às entidades culturais é pouco significativa", atesta uma fonte de repartição.

De acordo com a lei nº. 7505, do presidente José Sarney, de incentivo a cultura, através de doações para patrocínios e investimentos realizados por intermédio ou a favor da entidade cultural, seja de fins lucrativos ou não, cadastrada no Ministério da Cultura, o valor das doações pode ser abatido da renda bruta da pessoa física, com limite de abatimento de até 100% desta renda. No caso da pessoa jurídica, poderá ser deduzido até 2% do imposto devido.

NELSON PATRIOTA

O que restou dos agitados movimentos vanguardistas da Natal dos anos sessenta, essa década tão peculiarmente radical em nossa história recente? A quem coube, por direito, a "parte do leão" do botim da Poesia Concreta e do Poema Processo, essas tentativas de superação da palavra por um signo mais significativo, ainda por criar a reconciliação da poesia/poema com a palavra, coube a Dailor Varela e à sua poesia, excessivamente fatia do acerto de contas realizado, a posteriori, pelos concretistas, dentro dos quais merece registro ainda o nome de Tamas Martins, por seu importante trabalho poético.

Pode-se afirmar, sem receio, que a reconciliação de Dailor Varela com a palavra passa por um processo árduo, não obstante altamente positivo, e tardio. De fato, "Jaula Aberta", o primeiro fruto dessa reconciliação, data de 1980. Quatro anos mais tarde sucede-lhe "A Louça Suja da Convivência". Há um mês atrás, deixando seu "exílio" paulista de São José dos Campos, o poeta veio a Natal lançar, pela Editora Clima, seu novo trabalho, "Máscaras de Papel".

Se "Jaula Aberta" valeu como uma metáfora para o reencontro da poesia com a palavra, "A Louça Suja..." representa o confronto do poeta com seus fantasmas — sua solidão — nesses anos de auto-exílio em São José dos Campos, onde ainda permanece. Essa temática se desdobra em sucessivos poemas: "O filho

MÁSCARAS DE PAPEL



Dailor Varela

da solidão" (Roupa), "E construo/minha solidão/com o pio, os pássaros/madrugadores" (Desencontro), "Morro na luta da minha solidão" (Poema), etc.

Algo diverso se passa neste "Máscaras de Papel", algo que classificariamos de "maturidade" do artista, não suscitásemos do caráter limitativo dessa palavra, a partir do que o poeta não poderia ir além. Não importa se essa maturidade coincidissem com um suposto ponto ótimo de sua obra. Preferimos apostar na criatividade de Dailor, embora reconheçamos ser as "Máscaras..." seu melhor livro. Isto, por algumas razões.

Em primeiro lugar, o poeta se revela livre dos torturantes questionamentos sobre a razão (ou não) do poema, que no mais das vezes estão presentes em toda a poesia pós-modernista, levando o poeta ao ciclo vicioso do interminável diálogo entre a palavra, que se quer poema, e o significado mesmo desse agir. O resultado disso é um conflito paralisante, ou quase, de escassos dividendos poéticos.

Em segundo lugar porque, neste seu terceiro livro, Dailor Varela traz um repertório lírico até então inusitado em sua obra. Como neste poema:

OFERENDA
Em nome do amor
te mandarei
um pacote de estrelas
para iluminar
tuas noites insones.
Ou ainda na exemplar concisão deste:
CAFÉ
Este café matinal
lembra-me o ato de
amar: integral
e instantâneo.

Resta fazer apenas uma observação a respeito da impressão gráfica de "Máscaras de Papel". Não a respeito da capa, que está ótima no trabalho de Dárcio Lima. Trata-se de um duplo erro de revisão, justo no poema "Myriam Coeli", pág. 34. Na penúltima linha, onde se lê **ele**, deve-se ler **ela**, já que o poema se refere à criança oculta que ela guardava, ela Myriam. No último verso, o erro é ainda mais visível: "nas **cheves** de seu silêncio". É evidente que tal palavra é **chaves**. É lamentável tudo isso e, como já está consumado, só resta esperar que numa próxima edição das "Máscaras de Papel" a revisão da Clima esteja mais atenta.

Comunicação e cidadania

RINALDO BARROS (*)

Passado o clima de euforia pela posse dos novos governadores é chegado o momento de encarar a verdade em seu cenário real.

Surpreendentemente, neste cenário não existem apenas forças negativas, mas até mesmo é possível se constatar surpresas agradáveis.

Existe muita gente querendo trabalhar para "devolver o Estado ao cidadão": o momento é muito grave para permitir as mesquinhas provincianas.

Somos um Estado potencialmente rico, paradoxalmente, com cerca de 60% de sua população em situação-limite de miséria. Uma legião de miseráveis...

O enfrentamento deste imenso desafio somente será possível se a relação Governo x População se transformar o fundamentalmente

Não importam a dedicação, a boa intenção e a criatividade dos "técnicos" e consultores, se os projetos, programas e planos continuarem a ser fabricados nos gabinetes de ar refrigerado.

Para dar certo, é indispensável se criar diversos mecanismos de comunicação em pista de mão de dupla, onde os técnicos possam levar aos diversos segmentos da população as propostas do Governo e, ao mesmo tempo, o cidadão possa ser ouvido em suas queixas ou críticas.

Ou seja, para devolver realmente o Estado ao cidadão (se é que algum dia o Estado foi do povo...) é preciso abrir espaços para a comunicação aberta e direta, sem a necessidade de intermediação de pseudo-líderes.

Neste sentido, a cidade de Salvador está dando um exemplo de primeira qualidade para quem tiver olhos de ver e ouvidos de ouvir.

Trata-se da "Rádio Comunitária": um serviço de alto-falantes instalado em postes distribuídos nos quatro cantos do bairro ou conjunto, com funcionamento diário, das seis horas da manhã às oito da noite, com programação musical, noticiários, informações de interesse direto para o pessoal da área, programas infantis, educativos, notas de utilidade pública, entre outros serviços de comunicação.

Um serviço desses realmente tem força para desencadear um processo de construção de cidadania, a partir do po-

função de questões do cotidiano de cada família.

Em termos de custos, o investimento é mínimo: calcula-se que com 50 mil cruzados — a preços de hoje — será possível a implantação de uma dessas "Rádios Comunitárias" com alcance eficiente para um bairro ou conjunto com 10 a 15 mil pessoas.

Como um ser fascinado pela possibilidade de se desencadear em nossa sociedade um processo de construção da cidadania, eu também tenho um sonho: eu seria um homem feliz se ações concretas de governo (como essa que estamos propondo) me fizessem de novo acreditar na Nova República; um país onde o trabalho fosse premiado e não a especulação, onde o conceito de SOCIAL fosse presença constante em todos os programas e em todos os orçamentos e onde existissem canais de comunicação para que a voz dos desvalidos chegasse aos ouvidos dos poderosos, tudo isso com liberdade de expressão e organização.

O nome disso é Democracia. No entanto, apesar de sonhador, não chego a ser um tolo. Sei que a distância é grande entre o sonho e a crueza da realidade político-social.

Mas, bem que o governador Geraldo Melo poderia orientar sua equipe para sair dos gabinetes e conversar com o povo, com as forças vivas e organizadas da "comunidade". Isso já seria um passo gigantesco na direção do sonho...

Os desempregados, os analfabetos, os sem-terra, os óia-frias, os indígenas, as crianças vira-latas, os bêbados, os pedintes e as prostitutas agradecem antecipadamente.

Correndo o risco de ser redundante, reafirmo que nenhum plano de governo dará certo se o método de levá-lo a população não mudar.

Palavras bonitas, discursos e reuniões ninguém aguenta mais. Nem os "técnicos", nem a população...

E chamar a atenção da sociedade para o real significado do momento é um ato de responsabilidade.

Rinaldo Barros é sociólogo, professor da Unipuc, mestre em Sociologia do Trabalho pela Unicamp, autor do livro "Sócio da Solidão" e Presidente da Comissão Muni-



QUEIROZ
OLIVEIRA

MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
E
MONTAGEM INDUSTRIAL

QUEIROZ
OLIVEIRA

O ALMOXARIFADO
DE SUA INDÚSTRIA

EM: NATAL, SALVADOR E FORTALEZA

LAZER & SERVIÇO

“Sete Cordas” tem casa para seresta

ROBERTO GUEDES

Os seresteiros natalenses, que mostraram o caminho para diversos estabelecimentos locais ao se reunirem no primitivo “Café Nice”, no Alecrim, e nos últimos anos se viam privados da companhia sonora de Antônio Sete Cordas, estão voltando a se encontrar com o seu violão: depois de vários anos como coadjuvante, Antônio montou o seu próprio bar, o “Sonho meu”, na avenida Presidente José Bento (Avenida Três), 767, esquina com rua Visconde de Cairú e de frente à antiga “Gaiola do Louro”.

É uma casa modesta, em termos materiais: um balcão de vidro e fórmica, uma “freezer” e um fogão onde o próprio Antônio arrisca alguns tira-gostos (Eventualmente a batuta do fogão é confiada a algum freguês mais amigo, que prepara ele próprio as “paredes” requisitadas). O chão é de cimento pintado de vermelho, e a casa, situada numa esquina contra o sol, torna-se quente à tarde.

O maior calor, entretanto, provém da animação que vem ocorrendo ali depois do meio-dia, todos os sábados, quando se concentra no “Sonho meu” boa parte da “velha guarda” do Nice — do médico e pesquisador musical Grácio Barbalho ao pintor de automóveis Amarílio, o “Galêgo Pintor”, sem dúvida uma das mais reconfortantes vozes que a boêmia natalense já ouviu cantar. Têm tamboretes cativos os médicos Antônio Montenegro e Francisco Bittencourt, o dentista Leilson Carvalho e o comerciante João Palhano, o homem das malhas, além de Rochinha das baterias e outros boêmios. Todos estes formavam rodadas de músicas noutro bar natalense e, ao saberem que Sete Cordas estava instalado, mudaram-se de armas e bagagens para lá.

DUELOS — A revoada se explica: Antônio Fernandes de Souza, o “Sete Cordas”, é o melhor, senão um dos melhores acompanhantes de cantor ao violão, e ainda por cima conseguiu a proeza de importar para o seu bar o cearamirimense Manoel Guedes de Araújo, o “Neco”, que ultimamente acompanhava amigos no “Azulão”, em Tirol. Quer dizer: de repente, na lanchonete de Antonio, o freguês pode ter o privilégio de assistir a incomuns

“A primavera” procura se adaptar ao turismo

O avanço que o turismo vem experimentando em Natal está impondo transformações em hotéis, casas de divertimentos, bares e restaurantes e outros locais, que procuram melhorar suas estruturas físicas e a forma de atender à clientela.

Um bom exemplo disso está demonstrado com o Restaurante “A Primavera”, cujos proprietários planejam realizar uma reforma no ambiente, ampliando o bar, decorando com motivos referentes à estação e, a partir daí, realizar cursos para seus garçons esmiuçando a arte da coquetelaria. Querem melhorar o atendimento da sala que já serve cozinha internacional e abrir um “buffet” de saladas e comidas quentes. Além disso, os garçons passarão a servir na frente do cliente, não esperando que ele chame, segundo o empresário Gabriel Sulecar, responsável pelo empreendimento.

Para levar avante esse projeto, Gabriel conta com dois cozinheiros especialistas em cozinha à la carte, Antônio Pereira e Antônio Faustino, oriundos de São Paulo onde trabalharam num hotel de cinco estrelas, e acaba de contratar o “maitre” Ginaldo José da Silva, 24 anos, mais conhecido como Gil.

CAMPEÃO — Apesar da pouca idade, Gil demonstra conhecer bem a profissão que abraçou, começando a trabalhar logo cedo, aos dezesseis anos, quando saiu da Paraíba em busca de emprego no Rio de Janeiro. Incentivado por familiares que já trabalhavam no ramo, ele começou a trabalhar na churrascaria “A Carreta”, como lavador de pratos. Logo se interessou pela área e esse foi o primeiro passo

duelos de Antônio e Neco, com violões de sete e de seis cordas, respectivamente. Essas lutas ensinam duelos espetaculares, como um que travaram há poucos dias, agarrados a “Pedacinho do céu”, uma música que, até então, toda a freguesia só tinha ouvido ao som de cavaquinho. Para ter o privilégio de assistir a um embate destes, há amigos de Sete Cordas que, de bom grado, tomam o seu lugar por trás do balcão.

Ninguém diz que o ponto é “ótimo”. Aliás, a legião de amigos que se está esforçando no sentido de reeditar ao lado de Antônio o clima do velho Café, — quando boêmios se soltavam como cantores amadores porque encontravam um ambiente propício para irem até o final de suas notas sem medo de recriminações — tem a obrigação de dizer logo aos seus convidados que o melhor da casa não está no ar condicionado, nem no acolchoado das poltronas — na verdade, nem está na música, em si. O que alegria esse pessoal é ver Antônio Sete Cordas retomar um caminho do qual se havia apartado apenas por uma doença sentimental.

Desde que deixou de ser músico de casas de boêmia onde pontificava como o melhor violão, Sete Cordas afastou-se cada vez mais da emissão de sons, chegando ao ponto de não ter direito a tentar brilhar, sequer, numa casa que toda Natal pensava que fôsse sua — e uma casa que não mais oferece aquela música capaz de atrair seus amigos. Finalmente, ele descobriu que o seu era o antigo caminho ao lado dos amigos, e como a necessidade de sobreviver determinou que abrisse o seu próprio bar, os velhos companheiros de noite se regozijam em lhe darem as mãos, convencidos de que, fazendo assim, também depositam tijolos para a construção de uma futura e maior catedral da boa boêmia natalense.

O fogo é tão grande que já se pensa em reeditar as noites de terça-feira de oito anos atrás — quando, mesmo na primeira casa de serestas de Natal, a pureza musical era ainda maior. A seresta da terça seria também aplaudida porque haveria temperatura ambiente ainda melhor do que sob o sol do sábado e os integrantes da confraria poderiam sentir-se mais à vontade para apresentá-la a outros amigos atraindo-os para o lado de Sete Cordas.

para aprender os segredos da coquetelaria e restaurante em geral. Foi promovido a garçom e passou a trabalhar no “Gruta mare”, aprendeu os serviços de barman e começou a trabalhar no “La Doce Vita”, e na boite “Tiger”. Em seguida, passou como “maitre” na Rede de Restaurantes Nobres, uma organização americana com casas na Espanha, França e Brasil. “Fui subindo dentro do ramo, gratificado pelo esforço que fazia”, afirma Gil, mostrando seu “Certificado da Associação Brasileira de Barman”. Conhecido em todo Brasil por ter sido eleito em 1984 o “Barman Júnior do Brasil”, em 1985 Gil tirou o segundo lugar em coquetelaria e em 1986 o terceiro, em campeonatos nacionais que contam com a participação de aproximadamente duzentos profissionais de todo o país. Este desempenho levou Gil a aparecer em entrevistas das revistas “Criativa” e “Manchete” e jornais locais, além de trabalhar em novelas da TV Globo como “barman”.

Afora reformas estruturais que já começaram, Gabriel pretende realizar uma pesquisa nos restaurantes da cidade para conhecer o “gosto” do natalense. A partir daí, ele pretende criar uma coisa nova, podendo até modificar o cardápio já existente. A proposta é atender da melhor forma possível à população em geral e aos turistas em particular, oferecendo um melhor serviço, para levar o cliente a gostar e a voltar ao local. Para isso, está estruturando uma programação sonora, que vai do piano bar à música ambiente, na tentativa de agradar às pessoas de qualquer faixa etária.

Programame-se

SHOWS — Neste final de semana o Quinteto Violado reconta a História do Brasil em show no Alberto Maranhão, num espetáculo que procura retratar, através da música, os caminhos da cultura brasileira, do descobrimento até o momento atual. Começa com a carta de Pero Vaz de Caminha, passa pelo gênero folclórico, sem esquecer as implicações sócio-políticas. Neste sábado e domingo também a partir das 21:00hs. Os ingressos custam Cz\$ 120,00.

— **Gilberto Gil** — estará no dia 7 de maio no Alberto Maranhão, lançando seu disco “Gil em Concerto” no show “O Poeta e o Esfomeado”. O show conta com apoio do percussionista Repolho e com participação especial de Jorge Mautner. O cenário é do artista plástico Aguillar. Promoção Corpovivo, FM Reis Magos e Café São Braz.

— **O Ballet Stagium** que há 16 anos realiza um trabalho de popularização da dança no país, tendo dançando de norte a sul, em praças, ginásios, igrejas, parques, no Xingu, numa barca subindo o São Francisco, nas cidades de fronteira do país. Também realizou tournées pela América Latina, Estados Unidos e Europa.

O mais recente trabalho da companhia será mostrado em Natal no dia 10 de maio, a partir das 21:30hs.

COMUNICAÇÃO E CRIATIVIDADE — De 4 a 15 de maio será realizado um curso de “Comunicação e Criatividade”, objetivando desenvolver a capacidade de leitura,



Quinteto Violado

pesquisa, análise sistemática dos fatos e também o hábito do raciocínio e da reflexão, ministrado pelos professores Rinaldo Barros (sociólogo) e Vicente Serejo (jornalista). O local de realização será a Fundação José Augusto e a carga horária será de 30 horas/aulas distribuídas em 10 encontros de três horas — segunda à sexta das 19:00 às 21:00hs. A taxa de inscrição será mil cruzados e o local será a Polis Consultoria, responsável pela promoção. Fones 231-7503 e 223-6303. Inscrições de 15 a 30 de abril para 40 vagas.

O CONTABILISTA

Somente sua Participação dá Força ao Sindicato

DIA DO CONTABILISTA

Comemora-se hoje, em todo território nacional o dia do contabilista, profissão, que após muitas lutas começa a conquistar sua verdadeira posição no contexto atual nas áreas de sua competência exclusiva. A partir da idade média foi adotado o princípio das partidas dobradas e, através dos séculos a contabilidade foi se aperfeiçoando. Reconhecida como ciência, tem em média o segundo índice de procura por aqueles que buscam o ingresso nas nossas universidades. Com o advento da cibernética sua adaptação ao sistema de computadores foi mais rápida do que se previa. Nenhum tipo de sociedade, nenhuma organização que movimente valores, poderá dispensar a presença de um profissional em contabilidade. Não só pela imposição legal, mas também por imperativo natural da gestão patrimonial, o contabilista é indispensável nos registros e na apuração dos fatos modificativos do patrimônio de qualquer instituição, quer seja pública, privada ou assistencial. O contabilista, controla o estudo financeiro e econômico do País, apesar de não ter o poder decisório nem consultivo para modificá-lo. Mas, acreditamos que, com os espaços que conquistamos e continuaremos a conquistar, em um futuro bem próximo o contabilista ocupará o seu verdadeiro lugar nas organizações em que milita profissionalmente. No nosso dia o Sindicato conclama todos os companheiros contabilistas para que venham para o seio de nossa organização lutar cada vez mais, para que os governantes, os políticos e os empresários e outros profissionais liberais, reconheçam o

valor da nossa profissão e nos concedam os espaços que nos são negados atualmente.

O SINDICATO RECEPCIONA

O Sindicato dos Contabilistas, Conselho Regional de Contabilidade, Clube do Contabilista e Academia de Ciências Contábeis, receberam ontem às 21 horas no Dinho's, a classe contábil, pela passagem do seu dia nacional. Além de grande número de colegas, fizeram-se presentes várias autoridades especialmente convidados entre elas o Prejeito Garibaldi Filho, o Delegado do Trabalho, Dr. Ticiano Duarte, o Presidente da Assembléia Legislativa, Dr. Nelson Freire, Presidente da JUCERN, Empresário Airton Costa, Presidente da Associação Comercial, Dr. Ronald Gurgel e outros ilustres convidados que não conseguimos anotar. Na ocasião foi prestada uma merecida homenagem ao Comendador Ulisses de Góes, a maior liderança viva da classe contábil do Rio Grande do Norte, por consagração unânime dos seus colegas. Foi saudado pelo companheiro Ivanildo Messias, Presidente da Academia de Ciências Contábeis, que ressaltou com muita propriedade todas as qualidades morais, humanas e profissionais do homenageado. Usou da palavra em nome do Sindicato o Contador Wilson Medeiros da Silva, saudando todos os contabilistas e convidados presentes. O Presidente Milton Moreira, encerrou as festividades, agradecendo a presença dos colegas e autoridades, registrando na ocasião a importância profissional do contabilista.

Informativo do Sind. Contabilistas-RN

Diana Fontes, primeira diretora do teatro

ALBERTO COUTINHO

Agilizar o movimento artístico-cultural do Estado, dando oportunidade e criando condições para que os artistas atuantes e "pensantes" possam expor suas idéias e desenvolver seus projetos dentro das mais diversas áreas. Estes são os planos da bailarina Diana Fontes Patiño, 35 anos, nova diretora do Teatro Alberto Maranhão.

Diana Fontes pretende barganhar informações de outros centros culturais do país, visando ampliar a bagagem de conhecimentos da classe artística local. Ela acha fundamental o desenvolvimento e a especialização da área técnica de montagem - iluminação, coreografia, figurino e cenografia -, e pretende criar condições para que este pessoal faça um trabalho de reciclagem no eixo Rio/São Paulo, através de convênios com órgãos federais.

É também pensamento seu reestruturar as escolas oficiais de dança já existentes, assim como criar núcleos de formação na área do teatro e música. Diana também quer valorizar os projetos da Escola de Dança do Teatro Alberto Maranhão (Edtam) e o Ballet Municipal de Natal, ligados às redes estadual e municipal de ensino.

Há um ano dirigindo o Estúdio de Dança Corpovivo, Diana é produtora da Corpovivo Produções Artísticas, desenvolvendo trabalhos com grupos de dança, música e teatro, locais e de fora. Já trabalhou com grupos musicais da terra, como as bandas "Cantocalismo" e "Esquina Colorida" e o grupo de dança "Sementes". Trouxe para Natal artistas renomados, como Egberto Gismonti, Wagner Tiso, Clarisse Abujamra, Gilberto Gil, Alceu Valença e os grupos de dança Balé Stagium, Cisne Negro e a Companhia de Sylvio Dufayer, do Rio de Janeiro.

Ao ser nomeada pelo governador Geraldo Melo, Diana dirigia o grupo de dança amador Corpovivo e o semi-profissional Sementes, que fundou com o bailarino Dimas Carlos, há dois anos. Juntamente com a Fundação José Augusto e a Secretaria Municipal de Cultura promoveu ciclos de dança desde 1984 e por três anos consecutivos.

COM ESTRANGEIROS - Tanto envolvimento com a arte se explica pela própria história de Diana Fontes. Aos quatro anos de idade, ela foi com a família morar nos Estados Unidos, onde três anos depois despertou o seu interesse pela dança. Os primeiros passos, ela ensaiou mesmo nos "States". Depois, regressando ao Brasil, aos nove anos, foi morar no Recife, onde estudou com a bailarina e professora Tânia Trindade, do Teatro Santa Isabel. Antes de completar um ano, deixou de dançar por dificuldades da família. Ela explica: sua mãe não dispunha de tempo para levá-la ao teatro.

Após nove anos sem estudar dança, Diana reingressou na arte e dedicou-se inteiramente. Estudou com a bailarina Mônica Japiassú e fez

parte do seu grupo durante seis anos. Neste interim foi para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por um ano, estudando com a russa Nina Verchinina, uma das introdutoras da dança moderna no Brasil. Também foi aluna de Lennie Dale, Vilma Vermont, Klaus Viana. Em São Paulo, fez cursos com os bailarinos Ismael Guiser, Marise Matias e a japonesa Yoko Okada.

Retornando a Recife, Diana estudou com o bailarino francês Stefane Dosse, e as bailarinas Juliana Carneiro da Cunha e Sônia Mota. Em 1978, ainda em Recife, e juntamente com outros três bailarinos, fundou o Corpovivo Estúdio de Dança, que funcionou até 1982. Quando ela veio para Natal, para permanecer apenas por três meses, dando curso no Ballet Municipal, montou o espetáculo intitulado "Sementes", no palco do Teatro Alberto Mara-



Diana: "respirando outra vez"

nhão, e ficou de vez.

No final de 1982, seguiu para a América do Norte, indo morar na fronteira entre o México e Califórnia. Na cidade mexicana de Ensenada, conheceu a bailarina carioca Nádia Miranda e, juntas ao diretor de teatro mexicano Jacobo Dé, montaram o espetáculo de dança e teatro chamado "Dança em ritmo latino, ou falando dança". Para montá-lo, recebeu o apoio da Fonapas (Fundação Nacional para Assuntos Culturais). Apresentaram-se em dez localidades mexicanas, sendo cinco urbanas e cinco rurais. "Foi uma experiência interessante trabalhar no interior do México, apesar das dificuldades que enfrentamos por falta de estrutura", diz, lembrando que o programa das comunidades rurais era uma exigência da Fonapas para dar apoio ao projeto.

Em San Diego, na Califórnia, fez vários cursos de dança e participou de encontros e palestras, especificamente para a comunidade latino-americana. No México, trabalhou ensinando dança moderna no Instituto Active, es-

cola de dança mexicana. Participou do Encontro América Latina Hoy, que reúne escritores, atores, dançarinos e músicos, principalmente mexicanos residentes no México e Estados Unidos.

VOLTA A NATAL - Em fins de 1983, Diana regressou a Natal trabalhando com dança e ginástica na Termas Iguazu. Neste meio tempo esteve no Recife, onde deu cursos e fez apresentações nos ciclos de dança. Trabalhou nos ciclos de dança do Teatro Alberto Maranhão, numa ação integrada do Instituto Nacional de Artes Cênicas (Inacen), Fundação José Augusto e Secretaria Municipal de Cultura.

No ano seguinte esteve à frente da coordenação de dança da Cooperativa dos Artistas de Natal (Coart) e participou do "Festival de Artes" promovido pela entidade. Em 1985, representou o Rio Grande do Norte em encontros nacionais e regionais de Aracajú a Fortaleza, à frente do grupo de danças Sementes e finalmente no ano passado fundou o Estúdio de Dança Corpovivo.

Uma mulher cosmopolita

Com larga experiência na arte de dançar, a natalense Diana Fontes Patiño, 35 anos, é perfeccionista e muito exigente no seu trabalho. "Sou uma operária cultural e vivo para trabalhar na área da dança e cultura. Entro de cabeça no trabalho no sentido de obter desenvolvimento profissional e a reciclagem para mim é um fato básico" garante.

Filha do casal Alberto Carlos Fontes e Grenaut Pinheiro Fontes, Diana Fontes é casada com o empresário venezuelano José Antônio Patiño, com quem tem uma filha de cinco anos - que, como a mãe, já ingressou no estudo da dança. Estudou durante três anos Sociologia Política na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) e abandonou o curso em 1972 para se dedicar em tempo integral à

dança.

Garantindo que é uma pessoa alegre por natureza, Diana Fontes diz que o fato que mais lhe entristece é quando não encontra seriedade nas pessoas, seja em qualquer setor. "Acredito demais nas pessoas. Não sou ansiosa e não guardo rancor", diz. Sobre políticos, afirma que não acredita nos homens que administraram o país no período da ditadura militar. "Confio em Geraldo Melo e o considero um trabalhador nato", afirma.

Lembrando que participou de movimentos estudantis e que com o passar dos vinte anos de ditadura se decepcionou muito, a bailarina é enfática ao afirmar: "Agora me sinto respirando outra vez". Espiritualista por opção e católica por formação, ela acredita numa energia maior, que pode ser o próprio Deus. "Não tenho nada contra este nome - Deus -, que é um nome como outro qualquer: Maria ou José", diz. Diana acredita no homem como espécie humana e diz que todo ser humano não nasce imperfeito e sim puro. As imperfeições são adquiridas na civilização em que ele vive. "O ser humano é um herói", presume.

ROMÂNTICA INCURÁVEL - Admitindo que tem muito respeito por velhos e crianças, Diana diz que eles vivem situações paralelas. Os primeiros já percorreram todo um caminho e se tornam inocentes outra vez. "A criança tem todo um caminho a percorrer, por isso me preocupo mais", atesta. Indagada sobre uma frustração, ela aponta a falta de transparência das pessoas para com ela. Uma alegria? "Fora a minha filha, é poder contribuir para a valorização do artista local".

Fumante desde os quinze anos, bebe socialmente, preferindo cerveja, e sua comida predileta são os frutos do mar, especialmente peixe, camarão e lagosta. Gosta de músicas, principalmente MPB, e se diz apaixonada por Egberto Gismonti, Wagner Tiso e Caetano Veloso. Tem paixão por praia e explica: "Sou mais a mulher do dia, sinto que o sol me dá uma energia muito grande. A noite é só para relaxar", comenta, autodefinindo-se como uma romântica incurável.

Profissional se impõe

Admitindo conhecer Diana Fontes apenas no plano profissional, o presidente da Fundação José Augusto, jornalista Woden Madruga, reconhece que se trata de uma excelente profissional. "Só conheço o trabalho dela. Não sou amigo pessoal, nem inimigo. Sou admirador de sua arte", diz Woden, complementando que a bailarina tem contribuído para o desenvolvimento artístico cultural, inclusive trazendo para Natal grandes espetáculos do Sul do país.

"Diana tem uma visão cosmopolita. Não é uma figura provinciana". Assim a

define o ex-coordenador de Atividades Culturais da Secretaria Municipal de Cultura, Francisco Alves Sobrinho, atualmente um dos dirigentes da José Augusto.

Na visão de Chico Alves, a bailarina tem dado grande contribuição à produção cultural local, trazendo para cá renomes da dança e música. "É uma pessoa preocupada com o próprio movimento cultural do Estado e tem demonstrado isto através de sua participação em debates e discussões dos artistas", conclui.

ESQUINA
PNEUS E CÂMARAS
"ROCHINHA"
R. Nascimento de Castro, 1889
Fones 221-2954 / 3660

CLÍNICA JUNDIAÍ

Dr. Arnóbio da Penha Pacheco	Dermatologia
Dra. Diana Lima R. Dantas	Cardiologia
Dra. Domicina Monteiro	Neurologia
Dr. José Venancio Junior	Gastroenterologia
Dr. Luiz Fernando Fontes	Pneumologia
Dra. Tereza Campos Fontes	Endocrinologia

Rua Jundiá, 448 Fone: 222-6725 - Natal-RN.

Cz\$ 5.000 por mês

Se você dispõe de pelo menos um expediente livre e quer ganhar dinheiro, venha conversar com o Departamento de Marketing do DOIS PONTOS. Disponhamos de 10 vagas para vendedores de assinaturas e corretores de publicidade. Contatos com o Sr. Afonso, no horário comercial. Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 - Lagoa Nova.

fiesta
SUFFET
COQUETES - RECEPCOES

Alugamos materiais e equipamentos para festa

Rua Abelardo Calafange, 1836 - Morro Branco
fone: 222-5367 - Natal-RN

APOSENTADORIA

O médico Grácio Guerreiro Barbalho, considerado um dos maiores pesquisadores da música popular brasileira em todo o Brasil, está se preparando para se aposentar como professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) ainda neste semestre. Para isto, Grácio só conta o tempo de concluir o projeto a que se dedica faz alguns anos, de montar um grande documentário sobre a música nacional.

CIDADANIA

“Ceaseiros” elegem sua diretoria

Acordar às 2 horas da manhã, tomar café, ir para o trabalho, e chegando lá, começar a atender os clientes até às 10 horas, quando o movimento começa a cair, para daí por diante arrumar as coisas, ajeitar tudo direitinho para o outro dia, atender algum cliente que por ventura ainda apareça, resolver assuntos no banco instalado ali mesmo e por volta do meio dia voltar para casa, almoçar e dormir para acordar cedo no dia seguinte. Esta é a rotina diária de um pequeno comerciante estabelecido na Central de Abastecimento S/A (Ceasa).

Além de todas as dificuldades que de modo geral os empresários estão atravessando, atualmente os da Ceasa têm uma série de outros problemas específicos. E, para debater os seus problemas e reivindicar junto às autoridades a solução deles, esses comerciantes estão criando uma associação com eleição marcada para no próximo dia 27 escolher sua primeira diretoria.

SEM CARRO - Segundo o comerciante Marinaldo da Silva Fernandes, de 33 anos que trabalha na Ceasa desde a sua criação, doze anos atrás, o principal problema deles é a limpeza da área. Eles pagam condomínio mas não têm um número suficiente de pessoas da Ceasa que dê conta da limpeza diária, além disso sofrem com a falta de segurança e de água. A Ceasa é abastecida por um poço, mas sua bomba, d'água “sempre está em péssimas condições e vive quebrando”, segundo Marinaldo.

A intenção da associação é levar as reivindicações dos “ceaseiros” até às autoridades estaduais sempre que a direção da Ceasa não quiser atendê-las. Para exemplificar, Marinaldo diz que eles pagavam 7,50 cruzados diários para usarem a “pedra” - espaço físico colocado à sua disposição, para seu movimento diário e de repente tiveram um aumento de 100% e hoje pagam quinze cruzados, de fato. Eles reclamaram junto à direção da Ceasa, mas nada adiantou. “Nesses casos a intenção da associação é levar o assunto até o Governador, se for preciso”, afirma.

A alta dos juros também é apontada por Marinaldo como um fator desestabilizante do processo de comercialização na Ceasa. “A gente que é pequeno não tem saldo médio e não consegue empréstimo no banco, tem que se valer do que a gente tem. Eu vendi um carro para poder continuar trabalhando”.

Ele frisa, no entanto, que isso começou neste ano. “Durante o ‘Plano Cruzado’ estava muito melhor: o lucro era menor, mas a gente vendia mais. Agora, o lucro é maior, mas a gente vende pouco”, lamenta Marinaldo, calculando que as vendas caíram uns 50% este ano.

Promotor discute suas aspirações

Promotores e procuradores do Rio Grande do Norte estão reunidos no sétimo “Encontro Nacional de Ministério Público” que se realiza em Belo Horizonte, Minas Gerais, desde terça-feira, 22, até este sábado, 25, discutindo a pauta de reivindicação da categoria a ser apresentada como sugestão para a Constituição.

O sétimo encontro que tem como tema central, o Ministério Público e a Constituinte, reúne promotores e procuradores de todo o país e de países latinos americanos. Segundo o vice-presidente da Associação do Ministério Público do Rio Grande do Norte, o procurador de justiça Walderedo Nunes da Silva, 51 anos, o encontro versaria ainda, sobre a relação do Ministério Público com o meio ambiente e com a defesa do consumidor.

Segundo Walderedo Nunes, os procuradores e promotores endossam a proposta da comissão de notáveis, responsável por sugestões para a próxima constituinte, concordando em que seja assegurada a autonomia administrativa do Ministério Público.

Além dessa proposta Walderedo advoga ainda que a escolha do Procurador Geral dos Estados seja feita com estipulação do tempo de mandato. “Em alguns Estados isto já aconteceu”, revela.

Gregório Rodrigues



Marinaldo: “Vamos até o Governador”.

Em branco o dia 13?

ROBERTO GUEDES

Assim como o 19 de abril passou inteiramente despercebido em Natal, que não registrou nenhuma homenagem ou remorso na passagem de mais um “Dia do Índio”, corre-se o risco de também ser esquecida a passagem a 13 de maio, data que os livros didáticos gravaram como sendo o da libertação dos escravos mas se perpetua como registro permanente da eterna discriminação contra os negros. Até a metade desta semana, não se tinha notícia, em Natal, de nenhum esforço de quaisquer instituições visando programar algum evento para o Dia Nacional da Consciência Negra, como o 13 de maio chegou a ser batizado por volta de 1983, quando os movimentos comunitários tinham mais honestidade e coerência e também eram melhor utilizados em todo o Brasil.

Isto é lamentável, porquanto o Brasil, terra que se diz de morenos, segrega negros assim como quem guarda o lixo debaixo do tapete - de uma maneira um pouco disfarçada. Aqui, branco que discrimina se nega a admitir o fato e negros que são vítimas fazem de conta que não percebem a segregação. Só aqui e ali, muito esporadicamente, o Brasil tem visto personagens negras gritarem objetivamente contra a espoliação de seus direitos, tão sagrados e universais como os de quaisquer outros cidadãos, perante Deus e aquela declaração forjada por Glândi e institucionalizada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Natal não exhibe quadro diferente. A negritude sempre está por baixo ou, nivelando-se aparentemente, atua apenas como coadjuvante servil. O pior: confirmando aquela citação do americano, há negros que se comprazem ao beijar a sola da bota do branco; há negros que combatem outros negros porque estes procuram para si próprios lugares melhores sob o sol, disputando-os aos brancos, e brancos que sofrem recriminações porque, humanamente, ultrapassam as barreiras do racismo e convivem maravilhosamente com os de cor.

Terra onde se procura com dificuldade, pela memória, a palavra moreno quando se vai apontar um “negro ritinto” - que é o termo que primeiro vem ao consciente de quem fala -, Natal nunca tentou superar o racismo que herdou de um colonialismo que explorou mais na personalidade do povo dominado do que propriamente na exploração econômica e tenta, debalde, disfarçá-lo, como se assim conseguisse evitar as manifestações do problema.

Natal consome a margarina cromada

JANO SÉRVIO

Face à denúncia feita na televisão, da contaminação das gelatinas em pó marcas Fleischmann Royal, Moinho Santista e Otker, por excesso de cromo, o coordenador de Vigilância Sanitária do Estado, Armando José e Silva, coletou amostras nos supermercados de Natal e as remeteu para análise em São Paulo. Enquanto o resultado não chega as caixas de 85 e 170 gramas do produto, ao preço médio de 5,30 e 13,60 cruzados, ficam expostas nas prateleiras para a venda. Os gerentes dos supermercados Jumbo Nova Dimensão e do Nordeste Petrópolis negaram-se a falar sobre a gelatina e apenas informaram que não houve nenhuma comunicação oficial da Secretaria estadual de Saúde sobre o assunto. Instados sobre se usariam esses produtos em suas casas, Lourival Araújo Cavalcante e Elias Claudionor, os gerentes, engasgados nada responderam.

Depois do bromato no pão; do leite Chernobyl, ainda comercializado abertamente, após a ressaca das denúncias; do sulfato de sódio na carne animal; dos xaropes tóxicos Eritros e Tussiflex, com a história de dezessete casos fatais só em Sete Lagoas, em Minas Gerais e vendidos aqui em Natal sem retenção da receita e, até sem a própria; depois do dióxido de enxofre dos sucos engarrafados e da bactéria “pseudomona” da água mineral Lindoya, é a vez da gelatina em pó com índices de contaminação dezessete vezes acima do permitido por lei. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais a venda da gelatina foi suspensa, após a denúncia.

Contra essa nova ofensiva desfechada sobre a saúde pública, a Secretaria emitiu um tímido sinal de vida, quando a enfermidade exige rigor no tratamento. Desprovido de aparelhamento para obter um parecer imediato - que está sendo feito em São Paulo -, Armando José e Silva receita precaução e até a suspensão temporária do uso das gelatinas. Ele pede atenção aos noticiários locais, para informarem sobre as medidas definitivas que a Coordenação de Vigilância Sanitária tomará com a chegada dos resultados das análises. Enquanto isso não acontece, o telefone 222-0508, está à disposição da população para reclamação e informações necessárias.

SINAL FECHADO - A Saúde Pública no Brasil, que tem sobrevivido em crônico estado de coma, sofre novo efeito colateral com a omissão e descalabro do Ministério da Saúde no caso do colágeno - matéria prima para fabricação da gelatina em pó -, que é obtido pela curtição do couro animal através do uso do cromo. A nível nacional até o momento ainda não foi tomada

nenhuma medida saneadora, ainda mais negro para a saúde mesmo diante do índice de contaminação que vai de quarenta a setenta miligramas por milhão, quando o possível legislado são dez milhões. O ministro da Saúde, o baiano Roberto Santos, foi quem deu sinal verde para liberação dessa ciranda de produtos adulterados, deixando a população com medo e os técnicos sanitaristas roxos de vergonha e impotência, por assistirem seus pareceres serem contrariados. Assim, vislumbra-se um futuro

ainda mais negro para a saúde no Brasil. A situação se agravou quando o ministro substituiu Felipe Moreira Lima, na Secretaria de Vigilância Sanitária, pelo professor de toxicologia Alberto Furtado Rahme (aquele em que Roberto Santos se fundamentou para liberar, indevidamente e contrariando os pareceres dos sanitaristas, os sucos engarrafados com aditivos tóxicos até três vezes o permitido por lei causadores de doenças gástricas, entre outras).



Sabor & Arte

Doces e Salgados finos
Buffet
Sanduíches
Bebidas
Pizzas
Chopp

ABERTO
DIARIAMENTE
A PARTIR
DAS 10:00h

ACEITAMOS ENCOMENDAS: FONE 222-7417

AV: HERMES DA FONSECA, Nº 936
TIROL - NATAL-RN

Saia do escuro com a Comgeral.

MATERIAIS ELÉTRICOS RESIDENCIAL E INDUSTRIAL



Rua Pres. José Bento, 748 - Fones: 223-1652 / 223-3638
Alecim - Natal-RN



QUINDIM DA BAHIA

RESTAURANTE

Rua Santo Antônio, 651
Cidade Alta - Natal-RN

Aberto de segunda à sábado.
de 11:00 à 22:00 horas
Domingo de 18:00 às 23:00 horas.

Muquecas e ensopados de frutos do mar, Xin Xin de Galinha, Galinha ao molho pardo, Carne de Sol à moda potiguar, Pizzas e Sanduíches (massas caseiras).

FEIJÃO VERDE

ABERTA AS 24 HORAS
UMA TRADIÇÃO DE 25 ANOS



- Carne assada.
- Picanha
- Peixe ao molho
- Bisteca

* Acompanhado com o tradicional feijão verde ou macaxeira.

Rua Dr. José Borges, 1555 - L. Nova - Tel. 221-2238

AMBIENTE

Valério enfrenta cercas

A colocação ilegal de cercas ao longo dos dez quilômetros da Via Costeira é um dos maiores problemas enfrentados atualmente pela nova diretoria da Empresa de Promoção e Apoio ao Turismo no Rio Grande do Norte (Emprotur). A criação de "praias particulares", com as cercas vem sendo denunciada na imprensa e chegou ao plenário da Assembleia Legislativa, onde o deputado Valério Mesquita (PFL) solicitou informações num requerimento que pode ser a gota d'água a desencadear a sangria em que se transformou um projeto executado à revelia do plano original, de acordo com interesses da indústria hotelereira, e graças à negligência dos órgãos públicos responsáveis. "Foi um erro de quem colocou as cercas, por que assim acabou apontando a existência de muitas outras coisas erradas", advertiu o diretor Administrativo da Emprotur, Aldo Medeiros Filho. "Aquilo é uma aberração da

natureza", confidenciou uma funcionária da empresa. A colocação das cercas é proibida na legislação brasileira - que, ao contrário da europeia, não permite a existência de praias particulares. Mas funcionários da Emprotur dizem que isto é apenas a ponta de um iceberg que incluíria irregularidades mais graves como a renegociação dos terrenos e a superlotação dos hotéis, em atitudes que, visando somente o lucro imediato, ignoraram os limites ecológicos da iniciativa.



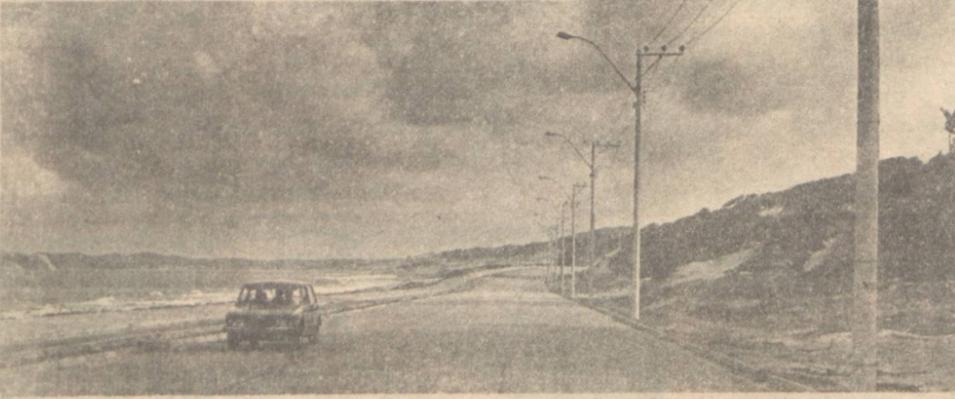
Valério Mesquita: as...

SEM PRESERVAÇÃO - No seu requerimento, Valério diz que "no final do governo passado a área - da Via Costeira - teve um desdobramento para 21 empreendimentos, fechando áreas que no projeto original eram de preservação rigorosa, bem assim havendo possíveis casos de revenda de uma mesma área a dois grupos diferentes, conforme denúncias". Munido de argumentos como este, o Deputado solicitou um pronunciamento da Emprotur e do Secretário de Indústria e Comércio, José Bezerra Marinho, "no sentido de que esta Assembleia tome conhecimento do relatório sobre a ocupação do espaço da Via Costeira". O "gancho" da solicitação do deputado, que ainda tramita no legislativo, é justamente a colocação de cercas ao longo da via. Para Valério, as cercas caracterizam uma "privatização das praias e o fechamento dos acessos ao mar à população e até aos turistas."

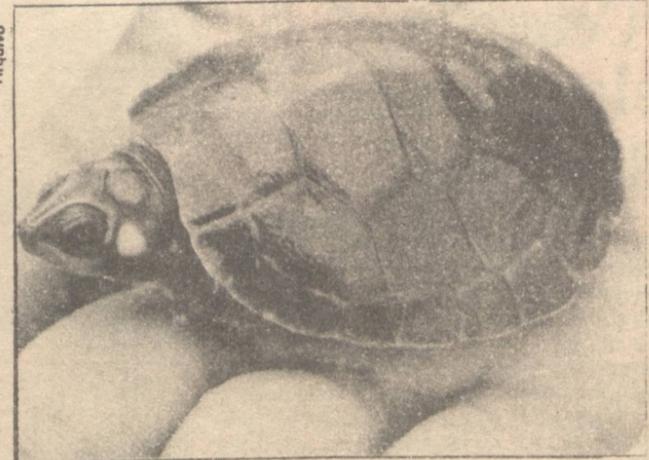
A resposta às indagações do Deputado estarão prontas no menor prazo possível, segundo a Emprotur, que se prepara para divulgar os primeiros resultados do levantamento de todos os problemas questionados em referência à Via Costeira. As informações resultam do trabalho de uma comissão constituída para estudar a situação. "Vamos remontar toda a história da Via Costeira", disse Maria do Carmo Ferreira, da Emprotur, explicando que a empresa pretende agilizar os trabalhos da comissão, visando oferecer as respostas o mais rapidamente possível. O diagnóstico da situação da Via Costeira, completou, "é uma prioridade".

Admitindo que as cercas são "agressivas", Maria do Carmo garante que não partiu da Emprotur a ordem para a colocação das estacas com arame farpado. Mas ela não sabe a quem atribuir a responsabilidade. "Elas foram surgindo aos poucos, e depois já haviam tomado uma parte da Via Costeira", disse.

Precedente aberto para a multiplicação de uma especulação imobiliária que inclusive já existe na área, uma vez que se sabe da revenda, e terreno - a questão das cercas, exumando as condições elásticas que coordenam a destinação dos terrenos, preocupa inclusive o Governador Geraldo Melo. "Se hoje eu quiser comprar uma área ao longo da Via Costeira para o Estado, não terei condições" - disse o Governador.



...praias da Costeira não são particulares.



Filhotes agora garantem a perpetuação da espécie

Estado protege suas tartarugas

A semente lançada no ano passado em todo Brasil, através de programas de televisão, camisetas de jovens ou passagens de crianças, visando a preservação da natureza, já está oferecendo frutos aos preservacionistas. Esses incentivos à consciência ecológica vêm determinando várias vitórias brasileiras. Mais do que estar na moda, a ecologia vem se materializando em ações reais no país. E, como não poderia deixar de ser a onda fixou raízes no Rio Grande do Norte, com a entrada em vigor da portaria nº 005 de 31 de janeiro de 1986 da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe), que proíbe a caça e a captura de quaisquer espécies de tartarugas marinhas, assim como a colheita desses quelônios. Ninguém pode sequer molestá-los, muito menos nos locais, de reprodução. Antigamente a Sudepe fornecia um documento que autorizava a matança de tartarugas por um período de três meses, mas isto ocasionou a matança indiscriminada das tartarugas na praia de Maracajaú, fato denunciado pelos jornais locais na época.

demais moradores das regiões, no sentido de conscientizar a população para a importância da preservação das tartarugas marinhas. Além disso técnicos da repartição saem de Natal com equipamento de som e uma viatura, percorrendo toda a extensão dessas praias, divulgando a importância da preservação da tartaruga, que até pouco tempo estava ameaçada de extinção. A proibição da matança e as penas cabíveis também são explicadas aos infratores, mas não se pode dizer que estes ficam amedrontados: a pior sanção se resume numa pequena multa.

Hoje não existe mais predação das tartarugas", diz o engenheiro de pesca Nilton Ramalho, da Sudepe. Os registros do órgão confirmam que não existe nenhuma acusação de matança de tartarugas desde a edição da portaria. Para garantir seu cumprimento, a Sudepe colocou um funcionário de plantão nas praias de Maracajaú e Zumbi, as mais procuradas para a desova e "habitat" das tartarugas no litoral potiguar. Assim mesmo, casos isolados e não contactados pelos técnicos têm acontecido. Foram ataques realizados por predadores que comercializam os ovos, o casco, o óleo e a carne do animal. A principal finalidade de João Rafael Sobrinho, o funcionário de plantão, é relatar todos os acontecimentos ocorridos no local. Mensalmente, um técnico da Sudepe visita as praias, observando e verificando na prática todas as ocorrências. Se for detectada alguma anormalidade, João Rafael é informado para tomar as medidas cabíveis.

Nilton diz que o maior problema da Sudepe hoje é encontrar formas de ação para conter a predação de camarão na região do Vale do Açu e na orla do Estado, onde já apareceram mais de cinquenta embarcações usando arrastão de pesca, caçoiera e redes de "nylon". "É preciso minimizar a situação, antes que ela se torne crônica, como é o caso da lagosta", adverte o técnico.

Sua preocupação, em relação à tartaruga, procede. Das sete espécies de tartaruga existentes no mundo, cinco se reproduzem na costa brasileira: Tartaruga de couro ("Dermochelys coriacea"), Tartaruga verde ou aruanã ("Chelonia mydas"), Tartaruga de pente ("Eretmochelys imbricata"), Tartaruga comum ("Lepidochelys olivacea") e Tartaruga do morro ("Caretta caretta").

A predominância maior delas, está na reserva biológica do Atol das Rocas e no Arquipélago de Fernando de Noronha, onde reina o tipo aruanã. Ela mede aproximadamente um metro, pesa entre quarenta e cinquenta quilos e possui um ciclo vital de quinhentos anos, em média. O processo de desova é simples, vai de setembro a março, período em que as fêmeas sobem e iniciam a escolha do local para a postura. Um ninho contém geralmente 130 ovos. Os embriões se desenvolvem durante 45 a sessenta dias. Quando nascem, é uma verdadeira festa de emoção: de uma só vez eclodem centenas de filhotes, correm no sentido praia-mar, procurando identificar o local para quando retornar, já na fase adulta, para a desova. Hoje, milhares de filhotes povoam a orla brasileira, impedindo momentaneamente a extinção das espécies.

RESTAURANTE

Nemesio

dicas

... Programe suas noites em alto estilo. Sem pagar couver artístico, no NEMESIO, você desfruta o piano suave do pianista WALDEMAR ERNESTO de quarta à sábado.

... PAELLA, PUPURRY MARINHO e PEIXE À LA BASCA, são sugestões da casa. Para quem gosta de carnes, FILET AO QUEIJO ROQUEFORD.

... Atendimento de CLASSE, alto Padrão no MENU e conforto para você.

... Aberto de Segunda à Sábado. Cartão de Crédito: CREDICARD. AV. RODRIGUES ALVES, 546 - PETROPÓLIS - FONE: 222-4658.

WASH

LAVANDERIA DOMÉSTICA

LAVAGEM INDIVIDUAL POR 28/KG
TABELAS ESPECIAIS PARA SECAR OU PASSAR
RUA PRES. QUARESMA, 1147 - ED. ROSAMAR
L. SECA - NATAL-RN

Fim de Férias

Fim de férias nunca é bom mas tem coisas que agradam e incentivam. São os novos livros e o novo material escolar.

Para comprá-los escolha preço e atendimento. A Clima tem tradição. Clima - Livraria e Papelaria.

CLIMA

Dr. Barata, 216 - Ribeira - Fone: 222-2203
CCAB Norte Loja-3 - Petrópolis - Fone: 222-3994
Princesa Isabel, 505 - Centro - Fone: 222-5923

O nat de Toinho Silveira

O colega TOINHO SILVEIRA irá reunir seus amigos na "ROYAL SALUTE", na segunda-feira, dia 27, para comemorar o seu Nat. A festa começa às 20:00 horas. Os convidados devem confirmar presença pelos telefones 221.3176 e 222.2661.



ilustrando a coluna os amigos FLAVIO ROCHA (Deputado Federal) e SÉRGIO CABRAL.



Boite Flash

No próximo fim de semana o socialite terá encontro marcado na novíssima Boite FLASH, na estrada de Ponta Negra. Os Peixoto, tendo à frente o jovem empresário JAIME FILHO, vão apresentar o que há de melhor e mais moderno no País. A boate que tem o vermelho predominando na cor foge do que existe em boate na cidade. Dois ambientes, assentos para os jovens que não vão em grupos e lago na entrada sob a passarela, tudo com muito harmonia. No dia 28 haverá um coquetel para jornalistas e pessoas especialíssimas. Deixo um abraço aos Peixoto e no comando da coluna fica o coleguinha Toinho Silveira dando toda cobertura. Na volta faremos muitas festas.

Tango no Marina's

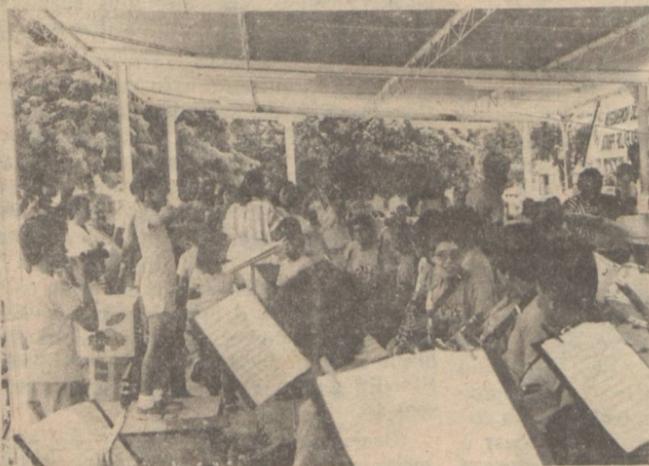
O Marina's estará decorado nas cores da bandeira da Argentina nesta noite na festa MI BUENOS AIRES QUERIDA. Para danças tocará o Trio Cigano e a orquestra de Oséas, e durante o show a participação especial de Lyz Nôga cantando tangos.

O show especialíssimo será com o casal de tangueros ALCINA ALVES e FERRARI. Ela da Bolsa de Valores e ele do Banco do Brasil, dois amantes da dança. Uma noite que vale a pena ser curtida.

Uma promoção que leva o aval de TOINHO SILVEIRA (T & L Promoções) e Jota EPIFÂNIO. Logo mais às 23 horas no Marina's.



Ilustrando a coluna o gatao ROBERTO GUARABIRA, ator e bailarino. Ele está fazendo sucesso ao lado de MARÍLIA PERA, na peça "A ESTRELA DALVA". O rapaz faz questão de informar que não faz parte do elenco da peça "UM AMANTE PARA QUATRO", que está sendo divulgada em nossa capital. A sua foto está sendo usada no cartaz, sem a sua permissão. Fica o registro.



ESCOLA DE MÚSICA

Um dos momentos mais marcantes da programação do "Jubileu de Prata", da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi a apresentação da proposta "A Escola Cresce", mostrando o desenvolvimento temático pelas crianças do Curso de Iniciação Artística do estabelecimento, numa manhã de sol ao ar livre, na praça Pedro Velho. Escolhi, da documentação de minha amiga Vera Arruda, diretora da Escola de Música, alguns flagrantes dessa festa para os leitores de DOIS PONTOS.



Os flashes de João Neto Tigres e tigresas

Na última semana comentei o sucesso da nossa promoção na Apple reunindo os brotos mais bonitos do socialite jovem. Gente produzida, caras bonitas, gente novíssima circulando e muitos eram os tigres e as tigresas. Segui viagem mas não podia deixar de fazer a apresentação das fotos colhidas pelo João Neto durante a noite que agitou a Apple. Por sinal vale lembrar que o Roberto (Bagadão) e Ricardo já estão pensando na festa de 10 anos da boate. Curtam os Tigres & Tigresas na Apple.



A Tigresa Rose (leia-se Maria Maria) lá esteve agitando



O meu abraço a um Tigre Querido: JOAO PAULO FERNANDES



Carol Emerenciano é sempre a alegria onde chega. Uma Tigresa autêntica, recebeu presente de Maria Maria.



Em Genipabu o agito ficou por conta do tigre SÉRGIO SANTOS.

“Propaganda de favor” não existe

A exemplo do que ocorre a nível nacional, o mercado publicitário local vem experimentando nesses primeiros meses do ano grande movimentação com a troca de clientes pelas agências publicitárias. Para os profissionais do ramo, isto demonstra que a publicidade praticada em Natal reflete o que ocorre no restante do País. Para o publicitário Públio José Bulhões, diretor da Garra Propaganda, as mudanças de clientes ocorridas no mercado local decorrem, também de uma maior profissionalização nas agências natalenses e também das pessoas envolvidas com o trabalho de publicidade. As exigências dos clientes traduzem a preocupação que estes passaram a ter agora. “Eles olham a publicidade como um componente que faz parte do seu negócio”, diz Públio. “O marketing do seu negócio vem recebendo tratamento talvez até melhor do que outros setores da empresa”.

Salienta que essa conscientização surge também a partir da fundação da Associação Profissional das Agências de Propaganda (A-pap), que deu o pontapé inicial para se ter um mercado publicitário bem disputado, sem aquele amadorismo que lhe era peculiar no tempo apenas dos “corretores”. O 1º Encontro

de Marketing e Propaganda, promovido no ano passado pela Apap, também trouxe importante contribuição, porque mostrou aos clientes a importância da publicidade dentro das suas empresas como fator de venda e imagem.

Públio José acredita que “propaganda de favor” não existe mais. Isto ocorria quando o publicitário procurava o dono de um negócio e este confiava fazer uma publicidade “para o jornal não meter o pau na sua empresa”. Ou seja: pagava-se “proteção”, e não se fazia publicidade. O mercado publicitário natalense ganhou outra dimensão e os reflexos de mudanças ocorridas em outros locais onde se pratica a melhor publicidade do Brasil – como São Paulo e Rio de Janeiro – também são sentidos aqui. Um exemplo disso, cita Públio foi a saída do publicitário Washington Oliveira da DPZ para a WGGK, ambas de São Paulo. “Parece que isso funcionou como uma caixa de ressonância e as agências vêm trocando profissionais e contratando outros, com o intuito de conservar clientes e conquistar novos”, analisa.

Como os maiores clientes em Natal ainda são o Estado e a Prefeitura, a posse do governador Geraldo Melo pode mexer muito com o mercado. Os publicitários esperam que as contas do Governo não fiquem centralizadas numa só agência de publicidade. Segundo Públio, pelo que ele tem conhecimento Geraldo Melo manifestou o desejo de realizar concorrência para escolher a responsável pela conta estadual. É aí, segundo Públio que entra o aspecto de profissionalização das agências, porque se estas não estiverem bem equipadas e portanto em condições de preencher todos os requisitos, não poderão participar de qualquer concorrência caso o governo opte por esta decisão.

Outro aspecto analisado por Públio José é que Natal entra definitivamente na era dos canais de televisão locais e também aciona emissoras de rádio FM. A partir deste ano estarão no ar mais dois canais de televisão – a TV-Cabugi e a TV-Tropical, além da TV-Ponta Negra já em operacionalização. “Isto vai demandar uma dimensão maior do mercado e consequentemente preocupação entre as agências no sentido de produzirem bons comerciais”.

Sindicato procura varejistas

“Precisávamos reestruturar o Sindicato para torná-lo mais ágil, dotando-o de um quadro social maior e também com melhor prestação de serviços aos seus associados”. A afirmação é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista do Rio Grande do Norte, empresário João Olímpio Filho. Segundo ele, a entidade tem uma quantidade expressiva de sócios mas estes não mais compõem seu quadro, porque muitos morreram e algumas firmas deram baixa. Não houve uma atualização do número de associados e nem tampouco do valor das mensalidades dos sócios.

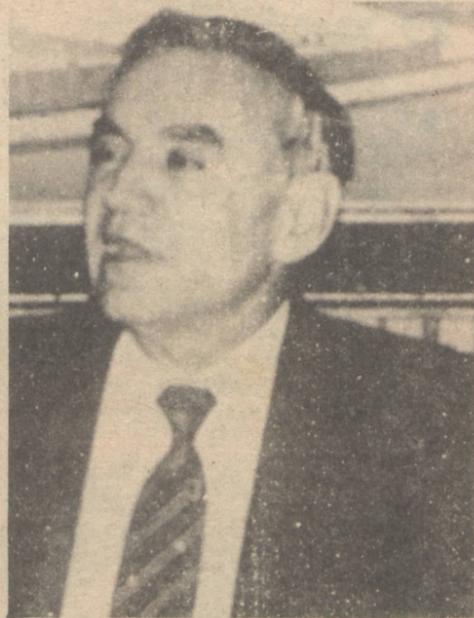
O trabalho a ser realizado será grande, porque o objetivo é uma atualização completa do número de sócios e de contas, para com isso dar maior amplitude à entidade, visando sua dinamização, diz João Olímpio.

Ele não soube quantificar quanto associados tem atualmente o Sindicato, mas lembra que na última eleição, realizada em 1986 quando foi conduzido à presidência, votaram apenas 33 associados. “Temos muito mais sócios do que este total. É justamente visando um levantamento completo desse quadro que estamos atualizando o quadro social”.

João tomou posse em fevereiro, mas não pôde iniciar o trabalho, como deseja, porque enfrentou problemas de saúde. Ele reassumiu a presidência na primeira semana de abril e agora arrepanou as mãos.



Benivaldo: Estado topa assumir controle...



...que está nas mãos de Ozires Silva

Alcanorte poderá ser discutida aqui

A vinda a Natal, proximamente, de uma equipe do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), coincidindo com a visita dos presidentes da Petrobrás, coronel Ozires Silva e da sua subsidiária Petroquisa, Paulo Belotti, será um marco importante para a vida da Alcalis do Rio Grande do Norte (Alcanorte). Possivelmente esse será o marco do início de uma ação conjunta dos Governos federal e estadual na busca de uma solução financeira para o prosseguimento do projeto que, no final, deve gerar algo em torno de nove mil empregos diretos e indiretos – o da fábrica de barrilha em Macau.

Em viagem que fez recentemente a Brasília e Rio de Janeiro, o governador Geraldo Melo conseguiu que o Ministério das Minas e Energia encampasse a sua disposição de prosseguir com o projeto, argumentando que se o mesmo foi iniciado é de se esperar – e com isso todos concordaram – que essa decisão tenha sido adotada com base em parâmetros que comprovem a viabilidade da fábrica tanto técnica como economicamente. A garantia de tocar o projeto o Estado já tem. A discussão, agora, é quanto a um esquema de financiamento, já que a Petroquisa, responsável pelo empreendimento, está encontrando dificuldades em tocar seus grandes projetos.

Segundo o economista Benivaldo Azevedo, assessor especial do Governador que acompanhou Geraldo Melo na viagem e encontros para tratar do assunto, não existem mais dúvi-

das quanto à conclusão do projeto. Não está descartada sequer a hipótese do Estado assumir-lo, se o Governo Federal decidir passar-lhe o controle acionário da empresa. A solução financeira, além do mais, já está sendo estudada unilateralmente, pela Petroquisa, cujo presidente, Paulo Belotti, comprometeu-se a formular algumas sugestões.

É possível que essas sugestões já sejam trazidas na visita que Paulo Belotti fará ao Estado junto com Ozires Silva, provavelmente ainda no final de abril. A disposição de Geraldo Melo, segundo deixou entendido numa entrevista que concedeu poucas semanas atrás, ao chegar de viagem, é fazer com que o encontro dos dois com representantes do BNDES aqui no Estado seja um passo na implantação do projeto, promovendo uma visita à fábrica e fazendo ver mais uma vez sua viabilidade e importância do Estado e do país. O BNDES seria uma esperança de se encontrar a solução.

Benivaldo Azevedo explicou que, na primeira etapa, a fábrica de barrilha terá uma produção equivalente ao que o Brasil deverá importar já este ano. Retornado hoje o projeto, a fábrica funcionará dentro de três anos. “O Brasil não se tornará absolutamente auto-suficiente em barrilha com a instalação e funcionamento da fábrica, mas, junto a de Cabo Frio, no Rio de Janeiro, ela vai reduzir em muito os níveis de importação do produto”, salientou.

Tomaz Salustino sai do sufoco e pensa crescer

A ameaça de fechamento da mineração Tomás Salustino, em Currais Novos, está afastada temporariamente, segundo o presidente da organização, empresário Mário Moacir Porto. “Tínhamos chegado ao fundo do poço e tenho a impressão que vamos vencer mais esta crise”, disse a DOIS PONTOS, demonstrando um certo otimismo, e salientando que com o reajuste de 48% para o preço da scheelita, concedido pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP), agora em abril, a situação melhorou bastante. Somando este ao pequeno reajuste ocorrido em fevereiro, o quilô do mineral teve um aumento geral de 50%.

Para Mário Moacir Porto, “o governo federal se mostrou sensível à situação das empresas mineradoras, principalmente a nossa que concorre com grupos multinacionais”. Há um ano que a mineração Tomás Salustino vinha trabalhando no vermelho, exaurindo todas as reservas financeiras possíveis para apenas sobreviver em meio à crise. Com o atual preço a ser praticado, “já dá para manter os compromissos em dia o que já é uma grande coi-

sa”, diz Mário Porto.

Com essa recuperação no preço da scheelita, Mário Porto diz que a empresa poderá continuar trabalhando e consequentemente assegurar por mais tempo os 450 empregos que oferece na mineração em Currais Novos.

PREJUÍZO – Desde o ano passado a Mineração Tomás Salustino acumulava prejuízo, segundo Mário Porto. Com o equilíbrio financeiro que ele espera conquistar daqui por diante será possível a renovação do equipamento, para diminuir os custos: “Estou encarando a coisa muito melhor do que 32 dias atrás, quando indiscutivelmente chegamos a encarar o fechamento da mina como inevitável.”

A empresa fechou o escritório que mantinha na avenida Salgado Filho, que era utilizado quase apenas para as exportações. Como a produção da mina hoje só dá para atender ao mercado interno, não se justificaria mais manter toda aquela estrutura. Agora o escritório da mineração em Natal está centralizado em duas salas do edifício 21 de março.



Públio: tratamento melhor

É grande o troca-troca

O mercado publicitário natalense já experimenta mudanças também nas contas de clientes e especulações de quem será esta ou aquela conta. A princípio, a conta do Governo do Estado saiu da esfera de atuação da Dumbo Publicidade devendo ser transferida para quem vencer a concorrência pretendida pelo governador Geraldo José de Melo. Há poucos dias a Garra Propaganda ganhou a conta publicitária do Supermercado Nordeste, que era da Expo.

As Lojas Atraente preferiram retirar sua conta da Garra e passaram-se para a nova agência Graphis, resultante da associação do ex-gerente comercial da TV-Manchete em Natal Leandro Oliveira, com o publicitário José Gonny. A Hopen repassou algumas contas para a TP quando perdeu o publicitário Ciro José Fulhões para a Expo.

Entre as agências, as especulações são também de que a tradicional loja de autopeças Cyro Cavalcanti já decidiu mudar de agência. Atualmente a conta de Cyro está com a TP. As agências de menor porte estão se associando ou procurando negociar contas com as maiores dentro de um esquema profissional sem afetar os interesses das partes envolvidas.

ECONOMIA & NEGOCIOS

Potiguar vai fazer doce em Parnamirim

Numa fabriquetta localizada no bairro Nordeste, os irmãos Rubens e Geraldo Alves da Silva começaram em 1978 a produzir doce em corte de banana e goiaba. "Eram tempos difíceis, mas todo começo é assim mesmo", recorda Geraldo. O negócio cresceu e hoje nove anos depois de instalada ainda no mesmo local, a Indústria de Doces Potiguar Ltda, tem uma produção de sete toneladas de doce por dia, consumindo 10,5 mil latas/dia. Atualmente ocupando cerca de cem metros quadrados de área coberta, desde 1985, a fábrica pertence também a outro irmão, Severino Alves Sobrinho, que comprou parte da cota acionária de Rubens e tornou-se o sócio majoritário. Dono de outra fábrica em Cajazeiras, na Paraíba - a Doce Rio Verde, que produz mil latas por mês -, Severino coordena a mudança da Potiguar, do bairro Nordeste para Eduardo Gomes, onde ocupará uma área de cinco mil metros quadrados, sendo 1,5 mil metros de área coberta. "Precisávamos aumentar a produção e a Secretaria da Saúde vivia exigindo que sássemos da área residencial onde estamos", explica Severino.

Como todo empreendimento que começa a partir de um pequeno núcleo e num certo período de tempo se torna vitorioso, a Potiguar tem despertado atenção pela rapidez do seu crescimento. Seu doce, é exportado, em sua

grande parte para São Paulo, Pernambuco, Fortaleza e agora também para Manaus. Somente 30% da produção fabricada fica no Estado.

DIFICULDADE - Mas a exemplo de outras indústrias, a Potiguar vem enfrentando problemas de comercialização. "Houve um certo retraimento aqui, daí porque estamos procurando outras praças", frisa Severino Sobrinho. Ele não está muito preocupado com isto. No momento, sua grande preocupação é a mudança.

A nova unidade industrial localizada em Eduardo Gomes representou um investimento de cinco milhões de cruzados, incluindo equipamentos, todos com recursos próprios. A produção de dez mil latas por mês poderá ser aumentada, mas não inicialmente, porque o consumo diminuiu e por enquanto a produção terá que se limitar aos níveis obtidos com a fábrica do bairro Nordeste. A partir de maio, acredita o empresário, a Indústria de Doces Potiguar já deverá estar funcionando em Eduardo Gomes.

Com relação à crise atual, mostra Severino que é a maior que ele conhece em sua vida empresarial. "Para se ter uma idéia, 90% dos nossos compradores estão em dificuldades. O pessoal não está comprando porque não tem a quem vender". Explicando que a unidades in-

Gregório Rodrigues



Severino: sair da área residencial.

dustrial a ser instalada em Eduardo Gomes continuará com o mesmo número de empregados - 55 - do bairro Nordeste, Severino diz que a partir do momento em que a produção aumentar outros funcionários serão contratados.

Sem dever uma prata sequer a bancos comerciais - "Temos apenas cobranças simples", ressalta Severino -, a empresa diz que sua orientação principal tem sido a de fugir de bancos enquanto for possível. Durante o "Plano Cruzado", a exemplo de outras fábricas, ela enfrentou, dificuldades para manter o ritmo de produção, porque faltava matéria prima e o consumo era demasiado (agora existe o produto mas falta comprador). Toda a banana e a goiaba adquirida para o fabrico de doce vem do Ceará e de Pernambuco. O Rio Grande do Norte não tem banana anã que sirva para dar o "ponto" no doce, explica Severino Sobrinho. A embalagem, em lata e plástico, também é adquirida no Ceará, saindo daqui de Natal apenas o doce nos dois sabores.

Encontro sobre pesca artesanal

Os métodos de pesca adotados no Rio Grande do Norte pouco se têm modernizado nos últimos tempos, restringindo-se aos apetrechos tradicionais de captura, como currais-de-pesca, redes de tresmalhos, jereré e covos. Em decorrência, apesar da comprovada piscosidade das águas litorâneas e interiores do Estado e da importância sócio-econômica e cultural da pesca, a atividade ainda enfrenta o mais completo abandono.

As conclusões são do geólogo e ecólogo Eugênio Cunha, um dos coordenadores do terceiro "Encontro de Pesca Artesanal do Rio Grande do Norte", que será realizado de 28 a 30 do corrente, no auditório da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Petrópolis, nesta capital.

Apoiado pela Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (Cirm), órgão do governo federal que tem incentivado praticamente todos os empreendimentos idealizados por Eugênio Cunha desde que este assumiu a coordenação do projeto de levantamento e gerenciamento dos recursos costeiros do Rio Grande do Norte, o encontro deverá contar com representantes de todas as 21 colônias de pescadores existentes no Estado.

ASSESSORIA - O economista José Rodrigues da Costa que exerceu a diretoria administrativa e financeira da Nortel, foi convidado pela diretoria da Associação Comercial e assumiu a assessoria especial e técnica da entidade. José Rodrigues realizou um trabalho na Secretaria de Indústria e Comércio de ligação no governo passado entre as classes empresariais e o Governo do Estado. Agora, na Associação Comercial José Rodrigues pretende desenvolver um assessoramento técnico as atividades daquela entidade.

SARNEY - As empresas que quiserem deduzir imposto de renda em favor de entidades culturais no Estado têm a conta 100590-9 Banco de Mossoró. Até o momento poucas empresas aqui no Rio Grande do Norte fizeram esta opção.

RACIONAMENTO - O Secretário da Indústria e Comércio, José Bezerra Marinho que juntamente com colegas secretários de outros Estados do Nordeste almoçou esta semana no Rio, na sede da Confederação da Indústria com o presidente da entidade, Albano Franco, discutindo o racionamento de energia na região fez um pleito para que os hotéis sejam enquadrados como indústrias.

Os hotéis, vêm sendo penalizados pelo racionamento e começam a enfrentar sérias dificuldades para manter um bom serviço.

TURISMO - Confirmado para a segunda quinzena de maio o 1º Encontro de Empresários de Turismo do Rio Grande do Norte, promoção da Secretaria de Indústria e Comércio, com apoio da Embratur e Prefeitura de Natal.

O encontro será realizado no Centro de



O presidente das Confecções Guararapes, Nevaldo Rocha, e o diretor-presidente do Banco do Rio Grande do Norte, Cleunício Holanda, estiveram reunidos esta semana discutindo aspectos da participação do empresariado no desenvolvimento econômico do Estado. Nevaldo declarou sua disposição de contribuir no que estiver ao seu alcance para agilizar a recuperação do BANDERN e informou a Cleunício do seu desejo de continuar investindo em projetos locais.

Convenções e os próprios empresários é que apresentarão as entidades patrocinadoras as linhas básicas da política do turismo a serem praticadas no Rio Grande do Norte. Em suma: o Governo quer ouvir dos empresários o que precisa ser feito e que apoio poderá ser dado aos segmentos que exploram o turismo.

CONGRESSO - A diretoria da Associação Comercial do Rio Grande do Norte está participando em peso a partir deste domingo e até o dia 29 de abril do IV Congres-

so Nacional das Associações Comerciais do Brasil, no Palácio das Convenções em Brasília. De Natal, estarão participando o presidente da AC, Ronald Gurgel e vice, Carlos Andrade, além dos membros da diretoria, Hélio Tavares, Nilson Moraes, Gilberto Costa e Tertuliano Pinheiro.

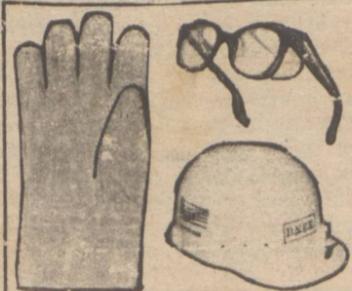
O tema principal do encontro será "A liberdade política e econômica".

LANÇAMENTO - Um dos empresários

mais antigos e respeitados de Natal, Júlio César Andrade lançou ontem, às 18h, na Associação Comercial seu livro "História da Minha Vida". O livro é uma narrativa cronológica da vida empresarial de Júlio César e também parte de sua luta familiar. O comparecimento a Associação Comercial dos empresários de seu tempo e dos novos que surgem foi maciço, mostrando o prestígio que desfrutava Júlio César Andrade pela sua abnegação e trabalho como homem de livre iniciativa, deixando para seus filhos Carlos Andrade, Heider e Julinho a responsabilidade de tocar o negócio.

RESTITUIÇÃO - Está praticamente definido pelo Governo através da Receita Federal que será antecipada a restituição do imposto de renda de 86 (ano-base 85) para este ano indo do período de 15 de maio a cota dos contribuintes que aniversariam até setembro e até 15 de junho a dos que fazem aniversário no restante do ano. Segundo a Receita, esta medida vai complementar a decisão do Governo de autorizar a compensação do saldo do imposto a pagar com as parcelas de 88 e 89 reitadas.

UNIPAR - Diretores da Unipar estiveram esta semana em Natal, onde foram até Macau conhecer a área onde será implementado o projeto de exploração das águas-mães, mas precisamente na salina Henrique Lage. Os empresários estiveram também com o governador Geraldo Melo, onde mostraram como será a exploração empresarial deste empreendimento. A Unipar detém 53% de controle acionário da empresa constituída para exploração industrial das águas-mães ficando as cotas restantes com o Governo do Estado e um grupo de empresários salineiros.



**CONFIE A SEGURANÇA DE SUA INDÚSTRIA
A QUEM ENTENDE DE PROTEÇÃO
Protege Equipamentos de Segurança Ltda.**

Matriz - Rua Mario Lira, 2078 - Natal-RN - Fone: (084) 223-2113
Filial - Rua Frei Miguelinho, 24 - Natal-RN - Fone: (084) 222-0225



As lojas da Prudente de Moraes estão cheias de carros e sem compradores.

Vendas chegam a zero no mercado de autos

A unanimidade dos revendedores de veículos usados em Natal acha que a única solução para a forte crise de retração de compras de carros será a queda das taxas de juros. Sem isso, qualquer medida tomada pelo Governo Federal, como o aumento do prazo de financiamento, de quatro para seis meses, deixará o

mercado na mesma situação. Porque se um cliente deseja comprar um carro por cem mil cruzados e quiser pegar o financiamento em seis meses pagará no final 186 mil — quase o preço de dois carros —, devido aos juros de 22% ao mês.

Na avenida Prudente de Moraes, onde se

concentra o maior número de revendedoras de carros, chegando a quase quarenta lojas, os proprietários e vendedores não têm mais nenhuma dúvida. "Estamos vivendo uma recessão total e a situação é precária", lamenta Luis Ferreira da Silva, proprietário da Pruvel — Prudente Veículos. Com 35 anos de comércio, ele diz que nunca assistiu uma queda tão brutal nas vendas. Aos 57 anos, Luis Ferreira disse que esperava alcançar uma vida melhor depois de 47 anos ininterruptos trabalhando no comércio, porém o que está ocorrendo é, para ele, uma frustração.

Loja e porte médio, até o ano passado a Pruvel negociava um carro por dia. Após o "Cruzado II", começou a sofrer: só vendeu um carro em janeiro, mas assim mesmo o cliente não pagou e o veículo foi retomado. Em fevereiro, vendeu dois carros, sendo que um está sendo devolvido, porque o comprador não teve condições de continuar pagando.

DUREZA — A relação do setor com os

demais segmentos do comércio é vista pelos proprietários de revenda de veículos como de "dureza". Ninguém está vendendo nada em qualquer ramo. O setor já começa a desempregar. Luiz Ferreira confirma: "Eu tinha doze empregados, mas já dispensei quatro e acho que serei obrigado a demitir o restante. Vou ficar sozinho pastorando os carros".

A esperança que os revendedores tinham, de que os preços de carros ao consumidor cairiam a partir de 1º de abril, como prometera em novembro o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao lançar o "Cruzado II", ficou apenas na imaginação de quem acreditou no governante. Há poucas semanas o Ministério da Fazenda decidiu que a redução em 20% da incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) previsto no pacote de novembro — que representava uma queda de 10% sobre os preços finais — irá beneficiar não mais os consumidores, mas a indústria, que assim aumentaria a sua margem de lucro.

Queda atinge todos os setores do comércio

Passado mais de um ano desde a edição do "Plano Cruzado", que trouxe uma euforia nas vendas, chegando a provocar a falta de produtos, devido ao consumismo desenfreado, vive-se o reverso da moeda: há muita mercadoria e não há compradores. Os empresários de diversos ramos do comércio não têm dúvida em dizer que o fenômeno só tem mesmo um culpado: o alto custo financeiro.

O ramo de confecções, que faturou muito bem durante a vigência do "Plano Cruzado", enfrentou queda de vendas tão grande que hoje está abarrotado, sem compradores. Para o lojista Eustáquio Medeiros, da Camisaria União, os fornecedores hoje estão até criando modalidades de pagamentos que durante a vigência do Plano Cruzado eram impensáveis.

"Não adianta queremos fazer estoques se os compradores diminuíram", diz. Mesmo assim, ele garante que as lojas da Camisaria União estão vendendo bem, embora tenham enfrentado uma queda em fevereiro — que foi, também, o período em que os bancos ficaram fechados. "Nós temos prateleiras cheias, não está faltando produto e para mim a melhor campanha é a da procura e da oferta", afirma.

Para vencerem o pouco consumo provocado pela elevação dos juros os lojistas estão realizando campanhas promocionais, onde muitas vezes o produto comercializado agora é mais barato do que o que está sendo oferecido pelo fabricante. Pelo menos é o que se vê no "ramo duro" (móveis e eletrodomésticos). Segundo o lojista Zildamir Soares, de "O Ponto Quente", estão faltando algumas mercadorias, porque as lojas não estão querendo adquiri-las, vez que ficou difícil vendê-las. "Temos fornecedores oferecendo mercadorias com preços acima do mercado", admite. "Eu prefiro não comprar porque o consumidor não pode adquirir", arremata.

Zildamir Soares afirma que as taxas de juros das indústrias estão em patamares que variam de 15% a 20%. Isto está deixando o empresário atento para comprar somente aquilo que pode ser comercializado. Diante do fato de que alguns fornecedores reajustaram preços de mercadorias em 250%. Zildamir Soares afirma que as prateleiras não estão vazias,



Gregório Rodrigues

Zildamir: é a recessão.

mesmo assim, por insistência e intuição dos comerciantes, até porque não existe também a necessidade dos consumidores em comprar.

"Existe recessão. O Governo só controla se conseguir ordenar o mercado financeiro. As empresas comerciais estão se precavendo para evitar o encalhe de estoques e por isso os comerciantes em diversos segmentos estão comprando o mínimo possível", diz. A ter em excesso e não vender é preferível que falte, conclui Zildamir.

Segundo o lojista Ronaldo Resende de J. Resende, existem mercadorias, só faltam compradores. Ele acha que algumas mercadorias desapareceram de suas lojas, como freezers e geladeiras da marca Consul, mas isso não significa que as prateleiras estão vazias. J. Resende tem procurado fugir dos baixos níveis de consumo porque lançou-se em promoções de determinados artigos. No setor de móveis, mostra Ronaldo, a loja está à vontade: "O preço é que subiu às alturas, chegando a determinados tipos de móveis serem majorados em 300%", lamenta.

Ninguém paga 550%

"Os consumidores, na realidade, não podem pagar 25% de juros ao mês, ou 550% em seis meses, para tentarem trocar seus carros por outros, mais novos, ou até mesmo adquirir carro zero quilômetro", diz Ferreira. Natal conta 52 lojas do ramo, que concentram mais de quinhentos empregados diretos, mas esta força de trabalho foi drasticamente reduzida porque o "vermelho" das lojas é um fato presente e irreversível. "Comerciante vive de dinheiro tomado nos bancos. De mil você tira um que trabalha com capital de giro próprio", ressalta, Francisco Mendonça, da Univeículos.

Sem ter uma associação para protestar nos moldes de outros ramos do comércio que têm suas entidades representativas, os proprietários de revenda de carros em Natal não sabem nem a quem recorrer para protestar. "Poderíamos até fazer uma passeata, como os lojistas fizeram", ressalta um vendedor. Aniquilados por medidas duras tomadas pelo Governo para conter o consumo em geral provocado pela euforia do "Plano Cruzado", alguns lojistas pensam até em fechar seus estabelecimentos. Um desses poderá ser Lira Veículos, conforme o comentário de vendedores ao serem indagados se alguma revendedora já estava na inaniência de fechar suas portas.

CULPA DE SARNEY — Nem mesmo a alternativa do elastecimento do prazo de financiamento para compra de carros poderá vir a solucionar a retração nas vendas, segundo o proprietário de Vega Veículos, Vladimir Silveira. "Se aumentam pa-

ra doze meses o prazo de financiamento o consumidor passará a pagar por um carro adquirido o preço relativo a três". Os proprietários de revenda reclamam do presidente José Sarney, que dá declarações afirmando que o país tem a maior safra agrícola de grãos, que o desemprego está caindo e outras coisas, mas não toma nenhuma medida para conter essas taxas de juros", reforça Vladimir.

As revendedoras estão abarrotadas de carros, o que força uma descapitalização preocupante. "Em janeiro, perdi 850 mil cruzados em fevereiro setecentos mil e em março um milhão de cruzados, para não vender e continuar pagando juros".

Enquanto no comércio varejista e de móveis e eletrodomésticos os empresários acusam uma queda nas vendas de quase 20% a partir de novembro, no ramo de veículos esse percentual atinge 70%. A solução não tem mistério. "É só disciplinar a taxa de juros", garante Francisco Medeiros.

Os revendedores também acreditam que mesmo havendo um retrocesso na cobrança de juros pelos bancos, as vendas não aumentarão de imediato. Até que o mercado se acomode isso levará tempo, daí porque é preciso que a decisão seja tomada logo. Caso contrário, a falência do setor virá logo. "Não existe saída, o que se ganhou em plena euforia das vendas, depois de fevereiro do ano passado, consumiu-se agora para segurar o negócio que está à deriva", diz Vladimir Silveira.